ANNO XXXVI. NUMERO 10. SEXTA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Julião m. e S. Basilica sua esp.
10 Terça. S. Paulo primeiro Eremita
11 Quarta. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.
12 Quinta. S. Satyro m.; S. Eutropio Leitor.
13 Sexta. S. Hilario b.; S. Emilo m.
14 Sabbado. S. Felix de Nole m.; S. Macrina v.
15 Domingo. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Politica commercial da Allemanha.

O Zollverein e a Austria.

A reforma das leis commerciaes na Inglaterra e a liga doanaria na Allemanha são os dous principaes factos da historia economica do seculo XIX. Na Inglaterra, vio-se o regimen do commercio e da navegação livres substituido ao regimen prohibitivo, a aristocracia superada pela industria manufactureira, as influencias politicas depostas, os partidos desorganisados, emfim uma revolução operada em poucos annos depois de lutas vehementes, e hoje definitivamente adoptada. Na Allemanha, o Zollverein constituio uma grande unidade alli, onde as combinações da politica tinham concebido a diversidade bem como a opposição de interesses; estabeleceu no centro da Europa um foco de actividade industrial e commercial, que bem depressa estendeu-se pelos seus diversos estados e fronteiras; preparou o terreno no qual se tem destinado fundar um dia a verdadeira confederação germanica, empreza assás trabalhosa e longa, que se acha apenas em meio, e que para chegar ao seu fim tem de superar ainda bastantes obstaculos. A liga doanaria allemãa, tal qual é presentemente, no ponto em que se acha, pelos principios que tem já desenvolvido, e sobretudo pela perspectiva do futuro engrandecimento, deve ser considerada um facto igual á reforma ingleza, pelo menos quanto á sua importancia. Quer se a encare simplesmente debaixo do ponto de vista economico, e como uma satisfação aos interesses materiaes, quer se descubra ahi a realisação de um grande pensamento politico e nacional, não é menos certo que o Zollverein representa um papel preponderante na historia contemporanea da Allemanha. Se elle criou interesses e fortificou allianças naturaes, tambem grangeou opposições e provocou rivalidades: se foi instrumento de conciliação e de paz, levou tambem mais de uma vez a discordia ao seio da confederação. Custa a crer-se nos passos e actos diplomaticos, de que foi causa, nas embaixadas, conferencias, congressos, tratados projectados ou concluidos. Não ha um só incidente da politica allemãa, quer no interior, quer no exterior, que não tenha alguma relação com a creação de Zollverein, e até em certas epocas nelle se tem resumido toda essa politica. Ha razões para suppor-se que a ultima guerra da Italia, cuja suspensão foi tão vivamente sentida além do Rheno, não deixará de influir sobre o Zollverein. Vem pois a proposito, para o estudo de questões tão complicadas que sobroviveram á guerra, ou antes que a guerra despertou, a indagar em que sentido essa influencia se manifestará, tanto em relação aos interesses allemães, quanto aos interesses europeus, com especialidade em relação ao interesse francez.

A historia de Zollverein, como tudo o que diz respeito a Allemanha, é pouco conhecida na França. (1) Com as suas numerosas divisões, que comprehendem grandes e pequenos estados, um imperio, reinos, principados, republicas, cidades livres, com o mechanismo tão complicado da sua organisação, tal qual sahio do congresso de Vienna, a confederação germanica é um verdadeiro espantalho para nós outros habituados á unidade. Não é sem receio que encetamos o estudo de um paiz, cuja descripção é tão confusa, e cuja instituição politica, destituida de clareza á força de procurar as mais justas combinações do equilibrio, nos parece um enigma. Para se comprehender o Zollverein é mister conhecer-se antes a Allemanha, a situação, a descendencia de principes e suas relações politicas, a condição economica de cada estado além do Rheno. Por esse meio se comprehenderá a razão por que a origem e desenvolvimento da grande liga doanaria por muito tempo conservaram-se quasi na obscuridade. Essa questão começou a ser seriamente tratada desde o momento em que as duas principaes potencias da confederação—a Prussia e a Austria—a proposito de outras questões commerciaes se empenharam em uma luta, cujas differentes peripecias os governos estrangeiros hão seguido com attenção. Então o interesse politico creou o Zollverein, causa ou pretexto de debates, que se tornaram mais apaixonados depois da guerra da Italia, e que podem causar novas complicações na organisação commercial da Allemanha.

I

O principio de uma liga doanaria entre os diversos estados germanicos se acha consignado no artigo 19 do acto federal redigido em 1815. « Os membros da confederação, diz esse artigo, reservam para si, depois da primeira reunião da dieta de Franckfort, o deliberar sobre o commercio entre os differentes estados, bem como sobre a navegação, segundo os principios adoptados no congresso de Vienna. » Todavia não era isso mais que uma vaga declaração que se limitava a indicar o fim que se devia demandar. Tratou-se opportunamente das questões relativas á navegação dos rios; supprimiram-se de commum accordo alguns direitos odiosos, taes como os de successão de advena e de detracção, ainda fragmentos da idade media, que a revolução franceza reduzira a nada e que deviam cahir ao sopro reformador na Allemanha, onde tantas tradições gothicas foram conservadas. Quando se tratou da discussão sobre o regimen doanario appareceram as divergencias de interesses e de opiniões. A dieta germanica reconheceu que seria imposivel uma solução immediata, e apenas concedeu á liga projectada o voto esteril do emprazamento.

Entretanto a idéa era justa, e honra seja feita ao governo prusso, que desde logo teve o instincto de que ella se realisaria de alguma sorte mais cedo ou mais tarde. Além disto o seu interesse o levava a desejar, ao menos em parte do terreno germanico, a suppressão dos limites em que se achavam circumscriptos os direitos doanarios, que extorvavam as communicações entre as provincias orientaes da monarchia e as provincias do Rheno. Antes de aconselhar a reforma nos outros estados, a Prussia deu o exemplo, e foi a primeira que emprehendeu reformar sua propria tarifa. Dahi procedeu a lei de 25 de maio de 1818, que assegurando uma protecção conveniente á industria nacional, tinha por fundamento supprimir as prohibições, minorar os direitos de importação das mercadorias estrangeiras, abolir os direitos de exportação, e diminuir os de consumo. A nova tarifa da Prussia era por conseguinte mais liberal do que as tarifas da Inglaterra, da França, da Austria, e da maior parte dos paizes da Europa. Combinada em seu interesse proprio, offerecia além disso a vantagem de, no caso de uma associação com outros estados da confederação, poder ser alterada para mais ou para menos, segundo as exigencias que houvessem.

A Prussia mais tarde colheu o fructo de sua sabia politica; porém á principio indispoz mui vivamente os outros paizes da Allemanha, que nessa tarifa não foram distinguidos, e apenas foram tratados como estrangeiros. Igual descontentamento existia contra a Austria, cujos mercados se conservavam fechados aos productos da confederação.

Esses sentimentos manifestaram-se em 1819 na feira de Francfort-sur-le-Mein. Assignou-se alli uma petição expondo os prejuizos do commercio, que não só encontrava nos paizes estrangeiros prohibições ou impostos mui pesados, mas ainda se via opprimido no interior da Allemanha pelo grande numero de alfandegas alli existentes.

Pedia-se á dieta:

1.º Que supprimisse as alfandegas no interior.

2.º Que estabelecesse em face das nações estrangeiras um systema commum de tarifas fundado sobre o principio de retorsão, até que essas nações adoptassem o principio da liberdade do commercio europeu.

A petição de 1819 tornou-se celebre; indica o ponto de partida do movimento popular, que impellio os governos da Allemanha para a liga commercial; e faz conhecido o nome de Frederico List que a redigio, e que d'ahi em diante, elevando a causa de alguns negociantes á altura de um grande interesse nacional, dedicou-se corajosamente ao seu triumpho.

List empregou todos os meios legaes para a propagação da sua nova idéa; fundação de uma sociedade, creação de um jornal, publicações, petição geral. É bem visivel a semelhança que ha entre a origem do Zollverein e a do *free-trade*. Na Inglaterra bem como na Allemanha o movimento começou por uma petição eloquente em vão dirigida aos poderes publicos; a petição apresentada em 1820 á camara dos communs corresponde á que foi dirigida á dieta em 1819. Nos dous paizes as reformas tão ardentemente solicitadas se personificam em dous homens M. Cobden na Inglaterra, List na Allemanha. Houveram de ambas as partes o mesmo procedimento, as mesmas lutas, multiplicados appellos á opinião, conferencias algumas vezes tumultuosas, organisação de uma especie de confederação; com a differença de que na Allemanha, graças ao temperamento da nação, a agitação concentrada nas classes intermediarias era menos prompta e menos violenta.

A origem do Zollverein demonstra assim como a do *free-trade* o que podem, a despeito dos governos e dos prejuizos os mais antigos, a firmeza e eloquencia de alguns homens quando se inspiram de uma grande idéa, fazendo-a pouco a pouco sahir das regiões da utopia para introduzi-la no dominio da realidade, triumphando finalmente pela irresistivel força da palavra e da imprensa, e dotando o seu paiz com uma nova instituição. List não entrevia somente na liga doanaria um elemento de prosperidade material, e a applicação de um regimen economico mais proveitoso á Allemanha; presentia ahi tambem o começo de uma empreza ao mesmo tempo mais vasta e elevada, e pensava em primeiro lugar nessa Allemanha, sua patria.

A petição de Francfort mallogrou-se perante a dieta, que evitou pronunciar-se: mas as proposições nella contidas haviam produzido profunda impressão, e negociações se entabolaram entre muitos governos dos estados com o fim de formarem ligas parciaes; negociações que foram de grande trabalho e difficuldade, ora interrompidas ora recomeçadas, cuja exposição seria fastidiosa e ja hoje desnecessaria, as quaes remataram successivamente, de 1828 a 1833, na creação de quatro ligas doanarias constituidas.

Finalmente, sob a influencia da revolução de de julho, os governos dominados pelas aprehensões politicas se mostraram dispostos a uma conciliação mais intima. Em 1833 a Prussia, cuja tarifa se estendia ja aos dous Hesses, obteve a accessão da Baviera, de Wurtemberg, de Saxe-Royale, dos ducados e principados de Thuringe. No 1º de janeiro de 1834 o Zollverein começou o seu exercicio com a tarifa prusssiana. De 1834 a 1836 o gran-ducado de Bade, o ducado de Nassau e a cidade livre de Francfort-sur-le-Mein adheriram á liga, que assim comprehendia mais de dous terços da confederão germanica, e uma população de 25 milhões de habitantes. Depois de tantas difficuldades, tantas delongas, e opposições, o Zollverein podia-se dizer definitivamente fundado.

O primeiro periodo da liga—1834 a 1842—correu pacificamente, sem difficuldade séria, sem conflictos, e com proveito geral. Em virtude de representação da Prussia e do grão-ducado de Bade, tomaram-se medidas com o fim de favorecer as relações com o principado de Neuchatel e com a Suissa; concluiram-se em 1837 tratados com o Hanovre e os outros estados de pequeno grupo commercial representado sob o nome de Stheuerverein. Muitas potencias estrangeiras entabolaram com o Zollverein negociações relativas a tratados de navegação e commercio. Tentaram-se muitos esforços para tornar-se uniforme o systema monetario, questão mui espinhosa principalmente na Allemanha; e em 1838 a conferencia de Dresde creou uma moeda de prata denominada moeda da liga, a qual devia correr em todos os estados.

Quanto á tarifa das alfandegas, tinha sido posta em execução havia mui pouco tempo, e não convinha fazer-lhe tão depressa sérias reformas; devia aguardar-se pelo menos a experiencia de alguns annos, embora não satisfizesse ella a todos os interessados: as apprehensões manifestadas em muitos estados, especialmente entre os manufactureiros, por occasião da creação de Zollverein, não podiam acalmar-se logo de principio. A Prussia tinha alguma razão de temer a concurrencia da industria saxonia, quanto aos fios e tecidos de algodão, cuja mão de obra alli tinha chegado a um preço fabulosamente baixo; haviam provincias em que os salarios dos jornaleiros excedia apenas 30 centimos. De sua parte a Saxonia temia tambem a concurrencia prussiana quanto a outros ramos de industria, taes como as fabricas de destillação, e o fabrico dos pannos de linho, no que a Prussia tinha por si a abundancia dos capitaes, e a perfeição das machinas.

Entretanto o que succedeu? Em menos de 5 annos a industria prussiana e a industria saxonia apresentaram maiores producções; fabricavam muito mais, vendiam por preços mais elevados, o que concorreu para que se augmentassem os salarios e crescessem os lucros. Algumas pessoas foram victimas, acabando em completa ruina; porém, considerado no geral, o interesse manufactureiro conquistou melhor situação que de uma quer de outra parte. As fabricas que até então trabalhavam para prover ao consumo restricto de um só estado, possuiram dahi em diante o mercado do Zollverein, isto é, um mercado de 25 milhões de habitantes. Vem daqui um facto importante e digno de notar-se; é que, estabelecendo-se no centro da liga a concurrencia activa estimulada pela esperança de um producto vantajoso, a industria allemãa tornou-se mais vigorosa contra a concurrencia estrangeira, e com a mesma tarifa pôde lutar com alguns productos que antes eram importados da Inglaterra ou da França. Este facto era certificado pelas negociações das feiras, onde se observava que as mercadorias allemães iam sendo cada vez mais procuradas. Eis uma lição para os paizes em que se suppõe ainda, que a prohibição ou impostos prohibitivos são indispensaveis para proteger-se efficazmente a industria, que o progresso nacional é incompativel com a concurrencia estrangeira, que uma diminuição na tarifa equivale a uma sentença de morte, e que os partidistas ainda menos exaltados das reformas commerciaes devem ser tidos como utopistas e revolucionarios. A tarifa prussiana de 1818, tarifa moderada, de meio termo, que se apartava tanto da prohibição como da permuta livre, se achava pouco mais ou menos conforme com o interesse geral; protegendo sufficientemente os estados manufactureiros, que viam augmentar a sua producção, foi igualmente bastante liberal para os estados agricolas, que tinham necessidade de permutas com o estrangeiro para a extracção das suas colheitas. Finalmente o desenvolvimento dessas permutas trouxe aos governos associados, menos á Prussia, uma renda doanaria mais importante; de 12 milhões de francos em 1834 a receita liquida subio em 1841 quasi a 20 milhões; o que permittio aos diversos estados não só effectuarem grandes emprezas de utilidade publica, como canaes, caminhos de ferro ect., mas tambem reduzirem os impostos directos. Taes foram no ponto de vista economico os resultados obtidos durante o primeiro periodo do Zollverein; excederam elles ás esperanças concebidas: causaram admiração na Europa, que a principio pouca attenção prestara a essa novidade que apparecia além do Rheno, e finalmente vio assim engrandecer-se uma potencia industrial e commercial, com a qual convinha contar desde então. Nestas condições não se podia um só momento duvidar da renovação dos tratados que constituiam a liga doanaria, a qual foi sanccionada pelo tratado de 8 de maio de 1841. Em fins deste mesmo anno o ducado de Brunswick, desligando-se do Steuerverein, e muitos principados de segunda ordem accederam á liga, que entrou assim no seu segundo periodo em 1842 com um territorio de 8.224 milhas quadradas, e uma população de 27,230,000 habitantes.

Quanto maior vai-se tornando uma empreza, tanto mais crescem as difficuldades em torno della. Sempre que se trata de uma empreza commercial e industrial, a necessidade de desenvolvimento se revela a cada instante, um progresso chama outro, os animos se irritam com os obstaculos, e se encaminham para as crises. Quando essa empreza se complica com os interesses politicos, as rivalidades internacionaes apparecem, as paixões se exaltam, e dahi para os conflictos pouco vai. O Zollverein, instituição commercial e politica ao mesmo tempo, não podia escapar dessas desagradaveis consequencias. Desde 1842 penetrou no seu seio um principio de discordia por occasião de negociações encetadas entre a Prussia e o Hanovre para a accessão do Steuerverein á liga doanaria. Essas negociações, cujo bom exito seria de grande vantagem para o Zollverein, grangeando-lhe uma certa extensão de littoral sobre o mar Negro, foram mal vistas, e deram lugar á recriminações reciprocas, de que se occuparam por muito tempo os gabinetes e a opinião publica. Na mesma época se deram entre os membros da liga os primeiros debates serios sobre questões de tarifa. Os manufactureiros que haviam melhorado, e augmentado as suas fabricas, trataram de obter uma protecção mais forte. É verdade que encontraram obstaculos na sabedoria dos governos, e no interesse contrario dos estados agricolas; mas o regimen de protecção e de permuta livre se ia já introduzindo na Allemanha, e alli como em outra qualquer parte devia bem depressa tomar um caracter energico e apaixonado.

As revisões das tarifas operadas em 1842 pela conferencia de Stuttgard foram geralmente inspiradas por idéas de protecção. Entretanto essas idéas talvez não tivessem triumphado com tanta presteza á não ter-se dado no exterior um incidente, que forneceu aos sectarios de systema protector argumentos, de que se apressaram em tirar partido. Esse incidente passou-se na França. Afim de defender nossa industria sobre o linho, que as importações sempre crescentes da Grãa-Bretanha ameaçavam, elevamos pela lei de 6 de maio de 1841 os direitos sobe o fio e tecido de linho, e de canamo. A mesma lei havia modificado o regimen de alguns artigos allemães. Bem que essas alterações na tarifa não fossem de natureza tal que podessem affectar sensivelmente o algarismo da importação allemãa na França, todavia abalaram os manufactureiros de Zollverein, os quaes, appellando para o sentimento de dignidade nacional, empenharam-se em demonstrar a necessidade das represalias. Sob semelhante impressão a conferencia duplicou os direitos relativos á muitos productos da nossa industria, e esses direitos continuam em vigor. Não ha duvida que uma nação só deve consultar ao seu proprio interesse na redacção de sua tarifa doanaria, e em tal materia não se deve conformar cegamente com os principios abstractos da theoria. Porém a experiencia tem mostrado que muitas vezes as aggressões de direitos não satisfazem a um interesse immediato e parcial senão sacrificando o interesse geral e permanente. A lei franceza de 1841 não só provocou da parte do Zollverein represalias, que ainda prejudicam a nossa industria, como tambem, o que é ainda mais grave, contribuio para fortificar do outro lado do Rheno o partido, que funda sobre restricções doanarias a presperidade do trabalho; deu a esse partido um pretexto assaz forte para solicitar e obter alterações na tarifa, que embaraçam as nossas permutas com a Allemanha. Ainda neste ponto a historia do Zollverein nos offerece uma lição, de que a nossa politica commercial fazia bem em aproveitar-se.

O partido proteccionista achou além disto forte apoio em um homem, que pela sua posição particular e pelo seu talento, era de grande autoridade nas deliberações de Zollverein. List reappareceu no meio d'esses debates. Mas de vinte annos se tinham passado depois da epoca em que elle redigio a petição dos negociantes de Leipsig, e mostrou os beneficios da alliança commercial entre os membros da confederação germanica; podia por conseguinte ver com orgulho a realisação já muito avançada dessa idéa, de que havia sido o protogonista o mais decidido. Nova tarefa se offerecia ao seu vigoroso espirito de iniciativa. Os progressos obtidos para as manufacturas de Zollverein demonstravam que a Allemanha podia obter um lugar entre as primeiras nações industriaes. Desde então List entregou-se inteiramente ao estudo dos meios proprios a desenvolver o trabalho das officinas manufactureiras, e declarou-se pela elevação das tarifas doanarias, das taxas differenciaes, etc. Em 1841 publicou o seu *systema nacional de economia politica*, obra notavel, em que elle desenvolveu os principios que fazia prevalecer; dous annos depois, em 1843, creou em Augsbourg um jornal o *Zollvereinsblatt* em que sustentou até as proximidades da sua morte, que teve lugar em 1846, uma polemica mui habil no interesse do partido manufactureiro, que a uma voz o tinha reconhecido como seu orgão, e seu chefe.

As opiniões de List surprehenderam e vivamente indignaram aos publicistas da escola liberal da Allemanha e de outros paizes. Com effeito parecia haver contradicção entre o papel, que representara o escriptor na creação de Zollverein, e a missão de que se encarregara ultimamente favorecendo a elevação da tarifa. Não comprehendiam como o liberal de 1819 tornara-se em proteccionista em 1841. Para quem ler com attenção o *systema nacional* explica-se essa conversão. List não era somente um homem bastante experimentado nos negocios publicos, e excellente economista; e era tambem, e mais que tudo, verdadeiro patriota. Seu primeiro intento foi estabelecer no seio da Allemanha a unidade commercial, e manifestou esse pensamento pugnando pela suppressão das alfandegas do interior; quiz ao depois que a Allemanha a exemplo da Inglaterra e da França, que antes della haviam entrado nas vistas de augmentar a industria, se elevasse á possessão da grandeza manufactureira. O territorio da confederação lhe parecia muito vasto, e gozando de condicções bastante favoraveis, para que nelle se procurasse plantar os primeiros ramos da industria; era isto, a seu ver, uma garantia de liberdade e independencia necessaria ao seu paiz; e para chegar a esse fim todo nacional elle não duvidava propor que se estendessem os limites doanarios pela fronteira exterior. A idéa de nacionalidade estava tão arraigada no espirito de List que em honra sua imaginou uma theoria especial de economia politica, a qual lhe seria mui difficil accommodar quer á doutrina de permuta livre, quer á de protecção; e que exigia como principio scientifico o desenvolvimento das forças productivas. N'ella não figurava a prohibição; e a protecção resultante de uma tarifa não era recommendada de uma maneira absoluta, antes deveria ser simplesmente temporaria. Supondo-se que uma industria qualquer pode introduzir-se e prosperar n'um paiz, cumpre para sustentar os seus primeiros passos protege-la contra a concurrencia estrangeira; desenvolve-se assim o seu estado productivo; porém se depois de certo tempo essa industria ou não se tem desenvolvido, ou tem adquirido sufficiente desenvolvimento por meio da tarifa, esta, inefficaz no primeiro caso, inutil no segundo, deve ser suspendida. Por meio desse systema a liberdade commercial se coaduna com os principios da lei natural; e a protecção é um rodeio para chegar necessariamente ao mesmo fim com mais ou menos demora. List não merecia de todos os anathemas da escola liberal; mas como afinal atacava nos seus escriptos a doutrina da permuta livre para melhor defender perante a Allemanha um systema, que qualificava de nacional, como os seus artigos do Zollvereinsblatt acabavam sempre em argumentações sobre os direitos doanarios, os liberaes podiam considera-lo um adversario, e julga-lo antes pelos resultados immediatos do que pelo principio fundamental da sua theoria.

De mais é mister que ninguem se illuda sobre o fim da agitação protecionista que, a datar de 1842, apareceu na Allemanha. Eis aqui em que termos os fabricantes de Wutemberg exprimiram os seus votos n'uma declaração solemne de 27 de setembro de 1843.

« A protecção deve ser moderada e proporcionada as necessidades de sorte que não induza a preguiça e a indolencia os allemães industriaes, quer por meio de prohibições absolutas, quer por meio de direitos exagerados. »

Esta declaração é muito diversa das exigencias que se fazem em outros paizes, e principalmente na França. Esses bravos fabricantes de Wurtemberg, repellindo a prohibição e solicitando apenas direitos moderados, seriam accusados de convir na permuta livre, se taes opiniões fossem emittidas entre a maior parte das nossas assembleas commerciaes, e nas petições dos nossos manufactureiros List campeão do regimen protecionista, seria comprehendido no numero desses professores de economia politica que pouco ou nada valem. As mesmas palavras alem e a quem do Rheno não expremiam as mesmas cousas; e é esta uma differença que se deve ter muito em vista na apreciação dos debates havidos na Allemanha sobre as questões de tarifa. Eram então observados pouco mais ou menos os principios estabelecidos pela tarifa prussiana de 1818.

Augmentar alguns direitos, estender aos productos em parte fabricados a proteção concedida aos productos fabricados no todo, estabelecer taxas differenciaes para as mercadorias importadas sob o pavilhão estrangeiro, alim de favorecer o desenvolvimento de uma marinha nacional, e as relações directas com os paizes remotos, especialmente a America, onde a industria de Zollverein era ja bastante considerada, taes eram as pretenções dos manufacturarios allemães. Estas pretenções não pareciam excessivas comparadas com as dos nossos prohibicionistas. Ellas não podiam todavia progredir muito em presença da attitude da Prussia, que pugnava pela sua antiga tarifa, e em virtude da propria disposição de Zollverein a vista da qual tornava-se necessaria a unanimidade das associadas para a adopção de uma medida doanaria.

Assim pois daquella agitação apenas resultou a elevação dos direitos sobre os fios e tecidos, sobre o metal bruto e o ferro, e sobre alguns outros artigos de luxo e menos importantes, resultado contra o qual clamaram fortemente alguns escriptores da escola liberal, mas que não deixavam de conservar a legislação commercial do Zollverein nos limites de uma protecção bem moderada.

Tal era o estado das cousas quando sobrevieram os acontecimentos de 1848. O parlamento popular que havia substituido momentaneamente a antiga dieta germanica em Francfort, bem depressa vio agitarem-se no seu seio diversos planos de unidade commercial destinados á realisação por essa vez completa da promessa inscrita no art. 19 do pacto federal de 1815. Esses planos figuravam principalmente no programma dos publicistas, que alimentavam havia bastante tempo o sonho da patria, e que, residindo pela maior parte em Francfort, se julgavam proximos já do successo. A luta entre a permuta livre e a protecção se renovou então, e o parlamento de Francfort se achou dividido em dous partidos iguaes, de que sahiam proposições oppostas e contradictorias quanto ao regimen economico; que convinha applicar á Allemanha unida e regenerada. Nomeou-se uma commissão para conciliar quanto fosse possivel os dous systemas, examinando um projecto apresentado por M. Dukwitz, deputado de Breme; procederam-se em todos os estados as vastas informações para se recolher os votos das populações, e a pezar da divergencia que se manifestava entre as regiões do norte e do meio dia, esperava-se poder constituir a unidade commercial, quando fosse definitivamente proclamada a unidade politica na Allemanha. A dissolução do parlamento de Francfort destruio todos esses projectos gigantescos. A imagem da patria, tão bellamente entrevista por um momento, se desvaneceu; as illusões generosas se dissiparam; a dieta, que todos suppunham morta para sempre, ressuscitou em 1851, erguendo-se sobre as ruinas da revolução; na Allemanha, assim como na França, todos os vestigios de 1848 foram apagados pela mão dos governos, restaurados na plenitude dos seus poderes. O Zollverein que tinha precedido a essa grande crise, era o unico que representáva, bem que sob uma forma restricta, o principio de unidade, cujo triumpho completo fôra em vão desejado por tantos espiritos imminentes.

II.

Foi de então que começaram entre a Prussia e a Austria os incidentes de uma luta politica, em que se concentra quasi exclusivamente a historia moderna da Allemanha. A Austria conservara-se até 1848 totalmente extranha á creação e ao desenvolvimento do Zollverein; o principe de Metternich pouco se preocupava dessa instituição, que lhe parecia um expediente commercial ou financeiro util sòmente a alguns estados. Dominado pelas idéas de conservação, que inspiraram até o fim a sua politica, não via que esse expediente commercial podia tornar-se um instrumento de influencia entre mãos habeis. Além disto não tinha gosto pelos interesses economicos; questões de impostos, reformas doanarias, todas essas minuciosidades não eram dignas de merecer a sua attenção, em quanto se entretinha com a sua politica de equilibrio. Assim em 1847 quando a Santa-Sé, a Sardenha, e a Toscana tentaram formar uma liga doanaria italiana, atravessou-se resolutamente no caminho, e combinou por sua parte uma associação commercial com os ducados de Parma e de Modena; porém procedentemente em 1840, quando um ministro intelligente foi de aviso que se reformasse o antigo regimen prohibitivo da Austria, o principe de Metternich oppoz-se, em virtude das reclamações dos fabricantes. Nada fez por tanto no sentido de preparar o seu paiz para os progressos materiaes, que se revelavam na Europa, nem para as reformas de legislação, que a nova condicção da industria ou do commercio cedo ou tarde exigiria. Sem fazer injuria á politica por muito tempo feliz desse estadista, pode-se dizer que a palavra de ordem, a senha dessa politica era em tudo e por tudo o statu quo. Não era certamente nem incapacidade nem deleixo; porque hoje em face de tamanha exaltação de idéas e paixões, a attitude ultra-conservadora do statu quo seria para os governos a mais difficil de conservar; porém era reacção systematica e necessariamente injusta contra o espirito moderno, que aos olhos de Metternich á toda a parte conduzia o fel da sua origem revolucionaria. O que quer que fosse, é certo que a Austria até 1848 conservou-se immovel, entretanto que ao seu lado, sob a influencia commercial do Zollverein, a Prussia se applicava na conquista da direcção dos interesses materiaes em grande parte da confederação. As consequencias dessa situação se manifestaram por um acto estrondoso, quando em 1849 o parlamento de Francfort offereceu a coroa imperial a Frederico Guilherme IV. Era á casa de Hohenzollern, ao soberano que em 1847 tinha concedido aos subditos o regimen constitucional, que a Allemanha liberal julgava dever confiar os seus destinos. A influencia da casa de Habsbourg tinha cessado de reinar além do Rheno.

Desta sorte despertado de seu profundo lethargo pela crise de 1848, a politica austriaca apenas teve tempo de apresentar-se em campo. Ella tinha mudado de chefe e de systema. Á inercia calculada do principe de Metternich succedeu a inergia temeraria de principe de Schwarzemberg. Depois que as revoltas foram comprimidas, e restabelecida a autoridade imperial em Vienna, o ministro austriaco lançou suas vistas sobre a Allemanha, examinou a situação, e occupou-se em recuperar o terreno perdido Fora por meio de reformas economicas, por uma liga doanaria que a Prussia havia supplantado a Austria; a casa de Habsbourg não tinha mais a preferencia das armas; as reformas doanarias unicas podiam restabelece-la no seu antgio prestigio, permittindo-lhe tomar parte nas vistas economicas da Allemanha. Era mister que para ella fossem abertas as portas do Zollverein, ou, no caso de mallograr-se esta esperança, trabalhar na dissolução proxima da liga para a seu turno recompor uma segunda liga doanaria com os estados, que teria a habilidade de chamar á seu systema. Esse plano foi adoptado, e o principe Schwarzemberg encarregou a sua execução ao ministro do commercio M. Bruck, sahido havia pouco da classe da burguezia, e elevado ao poder pela revolta de 1848, n'uma dessas épocas em que as mais soberbas aristocracias se vêem forçadas a ir procurar o talento nas classes inferiores, e á elevar aventureiros.

M. Bruck tinha diante de si duas emprezas igualmente difficeis. Por um lado devia proceder a reforma completa da tarifa austriaca, que se ressentia ainda de muitas prohibições, de maneira que ella se aproximasse o mais possivel da tarifa de Zollverein; de outra sorte tornava-se irrealisavel toda a idéa de associação. Por outro lado tinha que emprehender e espalhar por toda a Allemanha uma propaganda official e não official com o fim de habituar ao mesmo tempo os gabinetes e a opinião publica a idéa da liga austro allemãa. Quanto a reforma nas tarifas, tinha a lutar contra os manufactureiros, que em materias de prohibições seguiam o systema de M. de Metternich; quanto ao trabalho da propaganda ia inevitavelmente de encontro á vontade da Prussia, que tinha todo o interesse em affastar do Zollverein uma influencia, a qual, quando nada, poderia tornar-se sua rival. Depois de haver creado uma commissão administrativa encarregada de preparar a redacção de uma nova tarifa, M. de Bruck desenvolveu publicamente o seu projecto de liga, em primeiro lugar n'um artigo da Gazetta de Vienna, depois n'um memorial dirigido em 30 de dezembro de 1849 á commissão federal de Francfort; e pedia que se organisasse um congresso doanario, em que os representantes dos diversos estados fossem chamados a discutir a nova organisação. Sorprehendido por esse despertar da acção austriaca, inquieto pelos signaes da sympathia ao plano da liga, que se manifestavam em muitos paizes da Allemanha, o gabinete de Berlin, fingindo acolher em principio essa idéa, que devia ser tão vantajosa para o paiz e cuja iniciativa revindicava para si lembrando a creação do Zollverein, oppoz todavia objecções sobre a forma, opportunidade, e pratica, as quaes trahiam visivelmente o seu desejo de que se malograssem as proposições da Austria. Porém a questão estava já no dominio do publico, e não podia occultar-se nos archivos diplomaticos. Não fora á diplomacia, mas á Allemanha inteira que a Austria tinha fallado; e pois ella resolveu empregar nessa empreza a perseverança obstinada, o paciente vigor, que foram sempre o caracter da sua politica.

As objecções da Prussia offereceram a M. Bruck pretexto para uma segunda memoria, em que não se limitiva a exprimir a idéa vaga de associação. O plano fora desta vez desenvolvido circumstanciadamente, e redigido com methodo sob a forma de artigos, em que se achavam resolvidas as principaes difficuldades da execução. Além disto o ministro austriaco fazia eloquentes considerações sobre as vantagens que traria á industria allemãa a extensão dos seus mercados, sobre a força politica e commercial de que se veria revestida uma confederação de setenta milhões de almas, e sobre o caracter verdadeiramente nacional desse projecto que devia áfinal, depois de tantos esforços e trabalhos, constituir a unidade da patria commum! M. de Bruck ia mais longe; promettia aos futuros confederados uma influencia quasi irresistivel sobre os paizes limitrophes; mostrava-lhes no horisonte de um futuro bem proximo a Italia, a Hollanda, a Belgica, a Dinamarca, adherindo todas á liga allemãa, e abrindo-lhe os seus numerosos portos, o que importava em grande augmento do commercio universal. O Zollverein era apenas uma instituição restricta encerrada em estreitos limites; uma vez que se reconhecia essa instituição como boa e util, por que não estende-la por toda a superficie da confederação, de norte a sul? A liga pois, mas a liga geral — eis o que apregoava M. de Bruck, reproduzindo um por um os argumentos que tinham sido invocados pelos fundadores de Zollverein, assigurando aos industriaes a garantia de uma protecção sufficiente, seduzindo os liberaes com a perspetiva do desenvolvimento que teriam as obras publicas, as relações com o estrangeiro e as empresas colloniaes, animando os patriotas com a imagem de uma alliança difinitiva entre todos os filhos da patria commum, angariando até o favor das repartições publicas promettendo-lhes melhor organisação administrativa. Em uma palavra nada esqueceu que podesse ser agradavel ao genio allemão.

Seria injusto recusar á Austria o merito de uma solicitude sincera pelos interesses geraes da Allemanha, quando submetteu á opinião publica o seu plano de liga; mas, a fallar a verdade, ella tinha mais em vistas derrotar a influencia, ou servindo-nos da linguagem de além do Rheno, a hegemonia prussiana.

O gabinete de Berlin não podia illudir-se; e vendo-se atacado sobre o terreno da politica, preparou sem demora os seus meios de defesa. Achava-se afinal em posição bastante segura. Além da vantagem incontestavel de ter sido o primeiro que tentou a liga allemãa, tinha por si o partido agricola e a classe dos commerciantes que desejavam a conservação de uma tarifa moderada, o partido da permuta livre que sabia ser-lhe a influencia da Austria mais contraria que a da Prussia, e finalmente o partido liberal politico que devia considerar suspeita toda a intervenção de Vienna.

Apenas tinha contra si o partido manufactureiro preponderante nos estados do meio-dia, e alguns soberanos que por antigas sympathias politicas ou pessoaes se ligavam á casa de Habsbourg. Por conseguinte, se por meio de algumas concessões feitas á opinião proteccionista chegasse a aproximar-se mais solidamente á industria dos estados meridionaes, achar-se-hia quasi seguro de conservar a primazia na direcção do Zollverein, e de frustrar os designios da Austria naquillo em que podessem ser prejudiciaes a sua influencia.

Aproveitou-se por tanto da conferencia doanaria reunida em Cassel em 1850 para submetter aos representantes dos estados associados uma collecção de medidas que tinham evidentemente por objecto dar uma satisfação ao partido manufactureiro.

Propoz a suppressão dos direitos que, no interesse fiscal, tinham sido applicados a um grande numero de materias primarias, o augmento na tarifa sobre os fios e tecidos, o abono de drawbacks á exportação dos estofos, a reducção da taxa sobre a exportação e o transito. Assim ia tirando aos estados meridionaes todo o pretexto de descontentamento; a Prussia lhes offerecia as mesmas vantagens que elles esperavam da concessão austriaca; sacrificava-lhes em parte suas convicções liberaes, e os votos dos estados do norte, collocados em diversas condições. Esse sacrificio, consideravel como era, não bastou todavia para immediatamente destruir o effeito dos manejos da Austria.

A Saxonia e a Baviera insistiram fortemente em exigir que antes de proceder-se a essas reformas de tarifa se concordasse com o gabinete de Vienna na creação da liga austra-allemãa, segundo as bases indicadas por M. Bruck. A Prussia resistio, e mui difficil lhe foi afastar esse espectro da Austria, que pela primeira vez se introduzia officialmente em uma conferencia do Zollverein. Depois de muitas perplexidades estavam a ponto de chegar a um accôrdo, quando se deram as perturbações de Cassel.

Separaram-se sem concluir cousa alguma. Convocada novamente em principios de 1851 para Wiesbaden, a assembléa vio com sorpresa que grande mudança se havia operado nas proposições feitas pela Prussia no anno antecedente; a diminuição dos direitos sobre as materias primarias tinha sido mantida; porém o augmento sobre os fios e tecidos desappareceu do projecto da tarifa; as concessões promettidas ao partido proteccionista tinham sido esquecidas ou pelo menos alliadas.

A conferencia votou pelas proposições da Prussia que, consideradas em si, nenhuma objecção podiam despertar: porém os estados do meio-dia tornaram a sua attitude de descontentamento, e viram-se repellidos para o gabinete de Vienna, que observava todas essas evoluções com a mais viva solicitude. Havia na politica da Prussia uma mudança completa. O mysterio não tardou em revelar-se.

Julgando pelas deliberações de Cassel que os estados meridionaes não se deixariam facilmente abrandar pelas simples medidas de tarifa, e lutariam até o fim em favor da casa da Austria, e gabinete de Berlin tinha resolutamente mudado de tactica, e lançado suas vistas para o lado do norte, onde graças a maior analogia de interesses contava recrutar alliados mais fieis. Vio-se que em 1842 havia elle entrado em negociações com o Hanovre para verificar a fusão do Zollverein e do Steuerverein: essas negociações não chegaram a concluir-se, e todos os partidistas da liga allemãa ficaram abalados com esse acto que destruia no ponto de vista politico e commercial uma das suas mais caras esperanças.

Depois dessa época o Steuerverein viveu por si mesmo, com uma população de dous milhões de habitantes, com uma florescente agricultura, e com todos os recursos que á seu commercio offerecia um littoral maritimo que os estados do Zollverein não deixavam de invejar-lhe. Se mais feliz n'uma segunda tentativa a Prussia conseguisse obter a accessão do Hanovre e dos seus dous alliados.— o Oldembourg e o ducado de Schaumbourg — Lippe, poderia ao mesmo tempo reconquistar sua popularidade na Allemanha, satisfazer aos seus confederados do norte, formar os elementos de uma nova liga doanaria no caso em que os estados do sul a abandonassem para seguirem a sorte da Austria, chamar a si os dissidentes seduzidos por um mercado mui vantajoso e grande, e lançar desta arte no isolamento a sua ambiciosa rival. Todavia para ganhar o Hanovre não bastava só ter em vistas o augmento da tarifa, e prevenir as exigencias dos manufactureiros; era mister ainda conceder ao Steuerverein, além de algumas vantagens particulares por elles reclamadas em 1842, uma grande parte na divisão das receitas doanarias. Ora, o Hanovre que estava ao facto dos embaraços com que lutava a politica prussiana queria vender caro os serviços immediatos ou eventuaes que se esperava da sua accessão. Depois da conferencia de Cassel o gabinete de Berlin julgou que não devia hesitar, e a 7 de setembro de 1851 concluio com o Hanovre o tratado pelo qual o Steuerverein se comprometteu em entrar na liga doanaria allemãa por um periodo de doze annos a contar do 1º de janeiro de 1854. A noticia desse acto diplomatico produzio grande effeito em toda a Allemanha. Alguns dos estados associados se formalisaram, e com razão, por se lhes haver occultado negociações que tendiam aos seus interesses; outros criticaram as concessões feitas ao Hanovre; mas afinal como nesse tratado as vantagens excediam aos inconvenientes, todos os estados a elle adheriram.

Os manufactureiros não tinham razão de queixa, pois que houvera o cuidado de manter-se a respeito dos productos fabricados as tarifas em vigor; se perdiam com o novo alliado as esperanças de desenvolver-se a doutrina proteccionista, obtinham em compensação a diminuição de direitos sobre as materias primarias, e a extenção immediata do seu mercado interior.

Quanto á Austria, não podia exprimir o seu despeito, porque o tratado era um passo vantajoso para a unidade allemãa, e foi justamente esse principio de unidade que ella invocou batendo ás portas do Zollverein; mostrou-se, pois, satisfeita; porém era muito de presumir que o triumpho da politica prussiana equivale á uma derrota para a Austria.

A conclusão do tratado com o Hanovre motivou a discussão sobre um novo pacto para a continuação do Zollverein, cujo segundo periodo cessou em 31 de dezembro de 1853. A Prussia publicou, durante o tempo da demora pedida, o tratado sobre a liga que fez, e convocou os delegados á Berlin para os primeiros mezes do anno de 1852 afim de reconstituir o Zollverein engrandecido de Steuerverein.

Este passo foi previsto e por elle esperava o gabinete de Vienna para tirar a sua desforra.

Sem esmorecer com o successo, obtido pela Prussia o principe Schwarzemberg convidou de sua parte os estados do Zollverein a mandarem á Vienna representantes seus que entrassem em uma conferencia livre, na qual seriam examinadas as bases da liga austro-allemãa.

(1) Muitos escriptores se teem conjuntamente empenhado em dilucidar o chaos de Zollverein. Em 1845 M Richelot publicou uma historia da—Liga doanaria na Allemanha—, de que nos acaba de dar a segunda edição, na qual prosegue na exposição dos factos até 1858. Seu livro que obteve um successo mui legitimo é sem controversia o mais completo que possuimos sobre assumpto tão importante e difficil. Teremos muitas vezes de guiar-nos por elle na exposição que pretendemos fazer da origem e numerosas evoluções de Zollverein. Por uma forma mais resumida M. Fangere tem igualmente narrado a historia da liga allemãa, e o seu trabalho pode ser consultado com proveito, bem como um outro escripto de MM. Beres e de la Nourais sobre o mesmo objecto. Pode-se outro sim citar os trabalhos publicados nas Revistas do 1.º de novembro de 1847 e de 15 de outubro de 1852.

Muitos estados, entre os quaes figura a Prussia em primeiro lugar, recusaram acceder a esse appello; mas a Baviera, a Saxonia, o Wurtemberg, Bade, Hesse eleitoral, Hesse gran-ducado, Nassau, e Hesse Hombourg, que já nas discussões precedentes se tinham mostrado muito inclinados á Austria, apressaram-se em eleger delegados, de sorte que a conferencia de Vienna podia considerar-se pelo numero e importancia dos estados que nella figuravam como representando uma fracção notavel do Zollverein.

Nessa reunião dirigida pelo principe de Schwarzemberg, e depois da morte desse habil ministro pelo conde de Buol, foi convencionado como principio a admissão da Austria á liga allemãa; somente reconhecia-se que devia ser ella precedida de um tratado de commercio executorio a datar de 1854, afim de preparar de uma e outra parte a fusão completa addiada para mais tarde — para 1859.

Além disto indispostos pela attitude da Prussia, que persistia em afastar as proposições da Austria das peliberações relativas á reconstituição da Zollverein, os estados pela maior parte que tinham enviado representantes á Vienna concluiram em 6 de abril de 1852 em Darmstadt convenções, que se conservaram em segredo por algum tempo, em vista das quaes prometteram defender por todos os meios a causa da união austro-allemãa. Neste estado de cousas abriram-se em Berlin a 19 de abril as discussões da conferencia regular de Zollverein.

Aconteceu o que era facil de prever; appareceram desde o primeiro dia dessa conferencia divergencias de opiniões; recriminações entre a Prussia e os coaligados de Darmstadt, projectos e contra projectos incessantemente lançados no meio dos debates, não fizeram mais que augmentar a confusão. A assembléa separou-se sem nada haver decidido.

Os governos dirigiram-se mutuamente notas sobre notas; o accordo parecia mais impossivel que nunca. Eram a Prussia e a Austria que possuiam todo o enredo dessas negociações, por meio das quaes se agitava de parte a parte uma questão bem diversa e mais grave que o interesse commercial.

As esperanças sobre o Zollverein estavam perdidas; calculava-se já o prejuizo que causaria á toda a Allemanha essa luta fatal de influencia; os espiritos liberaes, as almas verdadeiramente allemãas, viam com dôr mallograr-se a primeira instituição que havia arvorado com successo a bandeira da união germanica

De repente no meio de tudo isto os animos socegaram; o rei da Prussia e o imperador da Austria tiveram uma conferencia, e os dous gabinetes, ha pouco tão hostis, reconciliaram-se immediatamente.

Qual poderia ser a causa desse desfecho inesperado?

A época o demonstra.

Os acontecimentos que então se passavam em França precipitaram, segundo toda a apparencia, a reconciliação da Prussia e da Austria, ambas assignaram em 19 de fevereiro de 1853 um tratado commercial, e facilitaram a reconstituição do Zollverein, que prorogou por mais um periodo de doze annos a convenção de 4 de abril do mesmo anno.

O tratado havido entre a Prussia (em nome do Zollverein) e a Austria estipula numerosas concessões quanto ao commercio e navegação; porém o que o torna mais importante é a clausula do art. 25, em virtude do qual « os representantes dos estados contratantes se deverão reunir em 1860 para tratar-se da liga doanaria austro-allemãa, ou, no caso em que essa liga não possa realisar-se, para cuidarem nos meios de mais facilitar e desenvolver o commercio, assim como da approximação e semelhança, quanto for possivel, das tarifas respectivas. »

Assim, depois de tantos passos que estiveram á ponto de comprometter a paz interior da Allemanha, o gabinete de Vienna obteve em 1853 a sancção official das suas pretenções á fazer um dia parte do Zollverein.

Do seu lado o gabinete de Berlin conseguio prorogar até 1860 essa eventualidade que elle havia conjurado com todas as forças.

Desta sorte cada uma das potencias sahia triumphante da luta; mas parece que maior era a vantagem para o gabinete austriaco que de uma só vez obtinha o beneficio immediato de um tratado commercial, e a esperança da sua fusão bem proxima com a grande liga. Quanto ao Zollverein, o seu segundo periodo não tinha corrido tão brilhante como o primeiro. As discussões que se levantaram entre a protecção e a permuta livre, os debates entre a Prussia e a Austria, a marcha incerta que esses graves inconvenientes imprimiram á legislação, abalada alternativamente em diversos sentidos, deviam necessariamente exercer sobre elle uma influencia pouco favoravel.

Vimos com effeito que as receitas doanarias conservaram-se pouco mais ou menos no mesmo estado, posto que o territorio da liga houvesse augmentado. O Zollverein inaugurou o seu terceiro periodo com um territorio de 9,131 milhas quadradas, e uma população de 32 milhões e meio de habitantes.

III

Á excepção dos tratados concluidos em 26 de janeiro de 1856 com Breme, tratados que, sem alterar a independencia commercial desse porto, ligaram-no aos destinos do Zollverein por certas circumstancias particulares da sua navegação, emporio e transito, o interesse desse terceiro periodo consiste pouco mais ou menos exclusivamente nos esforços que a Austria por diversas vezes empregou para mais approximar-se da liga. Desde 1853 o gabinete de Vienna reformava a tarifa de 1851, e motivava uma revisão mui prompta sobre o tratado de 19 de fevereiro, o que, segundo suas proprias expressões, era apenas o primeiro passo da politica commercial do imperio, que devia assegurar proximamente a liga austro-allemãa. Em 1856 e 1857 foram decretadas numerosas medidas nesse sentido. Quando essas reformas se completavam a Austria julgou que então podia apresentar-se com proveito perante os estadas do Zollverein para solicitar a discussão sobre as disposições destinadas a preparar a fusão completa, discussão que o tratado havia addiado definitivamente para o anno de 1860. Tiveram lugar diversas reuniões para semelhante fim em março de 1857 em Berlin, e em janeiro de 1858 em Vienna.

Na conferencia ordinaria de Zollverein, que tem lugar no mez de agosto, as proposições conciliadoras da Austria foram ainda examinadas; porém essas proposições em grande numero, sustentadas por negociações diplomaticas junto aos governos, e mui habilmente desenvolvidas pelos principaes orgãos da imprensa allemãa, não produziriam resultado algum.

Bem que a Austria contasse no Zollverein numerosos alliados, mui dispostos á favorecer a sua politica, todavia em nenhum caso póde obter a unanimidade de votos. Uma unica voz bastaria para destruir as suas requisições, e essa voz a Prussia não hesitaria em levantar.

Em casos taes como suppor-se que a união austro allemãa se effectuará em 1860? Como suppor-se que a Prussia aceitará na liga uma influencia rival sem empregar todos os esforços para dahi afasta-la? Estas eram as impressões de toda a Allemanha ha um anno apenas. Os successos politicos e militares de que a Italia acaba de ser theatro, e que teem causado tão vivas commoções entre os estados germanicos, modificarão esse estado de cousas fornecendo á Austria novos argumentos para ensinuar-se no Zollverein, ou são elles de natureza tal que favorecerão a resistencia da Prussia? Eis aqui uma questão que vale a pena de ser examinada.

Á julgar pelos despachos que durante a guerra da Italia, e principalmente depois da conclusão da paz, se teem trocado entre os gabinetes de Berlin e de Vienna, parecerá que é hoje mais profundo, de que nunca foi, o abysmo que separa os dous governos.

A Prussia accusa a Austria de se ter temerariamente envolvido nas aventuras da guerra, e de ter compromettido a tranquillidade da Allemanha, sem uma necessidade bem demonstrada, e sem o assentimento da confederação. De sua parte a Austria accusa a Prussia de have-la deixado só á braços com um adversario formidavel, abandonando a causa germanica indirectamente atacada na Italia. Não satisfeitos com as recriminações motivadas pela guerra, os dous gabinetes acharam ainda na paz novo pretexto para amargas censuras, manifestadas a todo o panno da publicidade europea, e mesmo hoje, perante a agitação unitaria e que acaba de rebentar em certas regiões da Allemanha e que tem produzido uma especie de pronunciamento em Eisenach, vamos a Austria e a Prussia em completo desaccordo nas suas attitudes e linguagem. Entretanto convem não esquecer que se a Allemanha é o paiz dos conflictos, e igualmente o paiz das faceis reconciliações. Mais de uma vez se hão suscitado entre os membros numerosos da grande familia germanicas questões particulares, que pelo interesse commum são bem depressa apasiguadas. Quando as potencias preponderantes se enfraquecem moralmente pelos effeitos da sua rivalidade, os estados secundarios intervém, invocam a imagem da patria commum, e dictam as condicções da paz.

Ora, nas conjuncturas actuaes essa intervenção he pelo menos provavel. Não podemos dissimular a nossa sorpreza por ver que, durante a guerra, e sobre tudo quando o exercito francez tão precipitadamente repellio até dos proprios muros de Verona o exercito austriaco, batido em memoraveis batalhas, as sympathias dos estados secundarios se não tivessem abertamente manifestado em favor da Austria. Legitimos ou não, os sentimentos da nação germanica tinham tomado a respeito da França um caracter tão pronunciado de desconfiança e de hostilidade, que uma politica prudente deveria disso dar satisfação. Terminada a guerra, he evidente que esses mesmos estados, que attribuem á rivalidade da Austria e da Russia os perigos imaginaveis da Allemanha, empreguem todos os seus esforços na reconciliação das duas cortes; e neste caso he admissivel a supposição de que a liga commercial seja abraçada como o meio mais favoravel para chegar-se a uma reconciliação. Estamos precisamente em vesperas de 1860, data fixada para as negociações sobre a liga austro-allemãa. Quem se lembrar do motivo politico e todo exterior que determinou a conclusão do tratado de 19 de fevereiro de 1853, conhecerá que considerações analogas pesarão sem duvida sobre as negociações de 1860

Vimos que perseverança a Austria empregou desde 1848 em introduzir sua acção nos feitos de Zollverein A politica inaugurada pelo principe Schwarzemberg tem chegado ao estado de tradição; ella tem-se insinuado na doutrina dos gabinetes austriacos. O imperio com isto ha obtido consideraveis vantagens. A suppressão das alfandegas interiores que separavam a Hungria, e as provincias dalmatas do resto da monarchia, a abolição das prohibições, e a creação de uma tarifa uniforme sobre as fronteiras exteriores, em uma palavra, todas as reformas economicas, que no decurso dos ultimos annos teem sido ensaiadas na Austria, são devidas em grande parte a idéa fixa que persegue o gabinete de Vienna. Cada reducção de taxas, cada reforma é um passo dado para a liga allemãa; em pouco tempo os limites doanarios na Austria se nivelarão aos que criou a tarifa prussiana no Zollwerein. A abolição do regimen prohibitivo por ventura comprometteu a industria? Os manufactureiros da Bohemia acaso succumbiram quando a rasão politica os privou da protecção excessiva que lhes concedia a antiga legislação? Não; e é este um facto bem notavel que brilha nessa pagina da historia commercial tão fecunda em lições. A industria austriaca em todos os seus ramos nunca foi tão florescente, tão solida como depois que sobre ella prevaleceu o systema liberal; figurou com honra na exposição universal de Paris no anno de 1855; e tudo nos leva a crer que depois dessa época poderia sem inconvenientes sustentar a concurrencia das manufacturas mais antigas da Russia rhenana e da Saxonia. O governo austriaco tem por conseguinte sem sacrificar o interesse industrial facilitado a liga, á que aspira a sua politica: e é certo que esse plano com tanta madureza meditado, cuja execução obstaram a guerra recente e a hostilidade systematica da Prussia, não tardará a renovar-se com grande vigor. Repellida da Italia, a Austria mais força empregará em voltar-se para a Allemanha, e em buscar ao norte e ao oeste uma compensação á perda de influencia que soffreu no sul. A navegação do Danubio, o porto de Trieste, as vias ferreas que se concluem, as facilidades de toda a natureza que o transito pela Austria offerece ás relações da Europa central com o Mediterraneo e o Mar Negro, decidirão muitos estados do Zollverein a favorecer mais energicamente a causa da Austria nas conferencias de 1860. Vê-se pois que os successos da Italia não deixarão de influir sobre os destinos commerciaes da Allemanha; e não ha temeridade em avançar-se, não obstante alguns symptomas contrarios, que a questão da liga austro-allemãa está hoje mais adiantada do que a estava antes da guerra.

Entretanto se a Austria é obstinada no seu projecto, a Prussia não se mostra menos decidida em fazer-lhe opposição. De 1849 a 1852 tem incessantemente trabalhado em defender a sua influencia austriaca. O tratado de 19 de fevereiro de 1853 só em ultima extremidade foi por ella assignado e por necessidade politica; e esse tratado não offerece ainda á liga austro-allemãa senão uma probabilidade eventual; e uma lettra sem data certa, cujo prazo o gabinete de Berlin de boamente tornaria illimitado. Aos pretextos, que a Prussia até aqui tem invocado para retirar as pretenções da sua rival, a convenção de Villafranca accrescenta um argumento serio tirado da situação em que se acha Veneza. Segundo a convenção, Veneza não obstante continuar sob o dominio da Austria, será englobada na futura confederação italiana. Ora, se a formação dessa confederação encarada debaixo do ponto de vista politico apresentar immensas difficuldades, poder-se-ha pelo menos tentar ahi com successo algumas medidas relativas ao interesse economico e commercial. É mui praticavel o plano de uma liga doanaria italiana; tem sido mesmo por diversas vezes tentado, mallogrando-se perante obstaculos politicos que presentemente não existem. Quando mesmo não sejam federalmente ligados entre si os diversos estados da Italia, terão todavia interesse em adoptar uma legislação uniforme a respeito de suas relações commerciaes e maritimas, e com mais forte razão deverão praticar esse systema sob a constituição que lhes está reservada. Se pois a liga doanaria se realisar na Italia é provavel que Veneza seja nella comprehendida, não só por sua qualidade de paiz italiano, como tambem em virtude das suas antigas relações com a Lombardia as que não entra nos calculos politicos nem é razoavel desfazer pela intervenção de uma tarifa.

Nesta hypothese como organisar-se o regimen de permutas entre Veneza e as provincias austriacas? Ficará Veneza fora dos limites doanarios da monarchia, e será considerada como um paiz estrangeiro? Isto seria o mesmo que crear descontentes, e o governo austriaco que recentemente supprimira as alfandegas interiores da Hungria e da Dalmacia sem duvida não pensará em estabelecer limites doanarios nas fronteiras de Veneza. Por outro lado manter a franqueza completa das permutas entre Veneza e as provincias austriacas, entretanto que aquella fará parte da liga doanaria italiana, será profundamente alterar o regimen economico do imperio, franqueando de mais a importação aos productos estrangeiros, a respeito dos quaes a tarefa italiana seria mais liberal.

De qualquer maneira que se encare a questão apparecem serias complicações. O problemma commercial, a que a convenção de Villafranca acaba de crear para a administração austriaca, parece bem difficil de resolver, e emquanto o não for, o gabinete de Berlin nelle encontrará excellentes razões para oppor-se á accessão da Austria ao Zollverein.

Nessa luta de influencias a Prussia é sustentada por um partido politico, cujo poder alem do Rheno cresce sem cessar; é o partido liberal. Desde 1847 em que se estabeleceu o regimen constitucional a Prussia conserva na Allemanha arvorada a bandeira do liberalismo. Esse regimen resistio as tempestuosas vagas populares de 1848, resisto ainda hoje com successo aos ultimos esforços da feudalidade expirante. Emquanto parlamentos mais antigos e mais illustrados desappareciam aos golpes da revolução, o parlamento da Prussia conservava-se firme. É isto para ella de grande honra perante a Allemanha. Ahi está o futuro da liberdade germanica. Em torno da casa de Hohenzollern se acham reunidas as sympathias e as esperanças de todos os espiritos eminentes e de todos os patriotas.

Ao passo que a Austria com a monarchia absoluta representa uma forma de governo que é decididamente antipathico ás idéas e ás necessidades de nosso seculo, a Prussia com a sua monarchia moderada, com a tribuna e a imprensa livres, representa o liberalismo na Allemanha. Foi ao rei Frederico Guilherme que o parlamento de Francfort offereceu em 1849 a corôa do imperio germanico, o imperio não chegou a formar-se, e por conseguinte a corôa não pode ser aceita; porem nessa occasião solemne a supremacia politica e moral da Prussia recebia um testemunho a toda prova. Mais tarde quando a Austria, desejosa de inverter os papeis, se lembrou de proclamar a liga allemãa, e de abrigar sob o patrocinio desse simbolo popular seus planos de associação commercial, foi ouvida com desconfiança, e salvas algumas excepções, o partido liberal guardou para com ella a attitude do Troiano que rejeita as dadivas dos Gregos. Uma parte da Allemanha recusou da Austria aquillo que a Allemanha inteira teria aceitado da Prussia. E pois a casa de Habsbourg, reinando sobre vinte raças differentes, entre as quaes se acha em minoridade a raça germanica, não poderia, alem das attribuições politicas que lhe são conferidas pelos tratados, exercer na confederação uma influencia moral que podesse ser comparada á que exerce a monarchia, quasi inteiramente allemãa, fundada por Frederico — o grande. — Eis o que dá á Prussia tanta força sobre a Austria. Ella se firma em sentimentos de liberalismo e de nacionalidade.

É esta a situação de cada uma das duas potencias rivaes. Se a paz não tivesse sido [illegible], a liga austro-allemãa ainda por bastante tempo encontraria insuperaveis obstaculos, tantos são os [illegible] e antipathicos, que existem entre os gabinetes de Berlin e o de Vienna! Mas se [illegible] que se vai passar até que os [illegible] do Zollverein e da Austria se reunam, os [illegible] da grande parte da Allemanha a respeito da França não se modifiquem; se os estados, que abraçaram a causa da Austria [illegible] durante a guerra, persistirem — ou julgarem-se tambem os vencidos de Solferino; em uma palavra se os terrores de outro tempo se virem a propagar; não será para admirar que se veja inexageradamente discutir-se esse projecto de liga com toda a firmeza, contra os desejos da Prussia, e pela conspiração dos estados secundarios. Seja o que for, o gabinete de Vienna insistirá na liga tanto mais fortemente quanto mais seguro se julgar dos seus antigos alliados, e mais bem favorecido das circumstancias; e se finalmente ao cabo do terceiro periodo do Zollverein, em 1866, elle attingir ao seu fim, a Europa central formará uma liga doanaria comprehendendo uma população de mais de 60 milhões de habitantes

A politica franceza não olhará com indifferença para uma tal agglomeração de interesses e de poder creando-se sobre nossas fronteiras. Entretanto essa eventualidade não deve causar grande admiração. Uma associação commercial pode supprimir alfandegas, mas não pode supprimir as rivalidades entre os paizes que a compõem, não pode supprimir os elementos de antagonismo que existe entre os mais fortes, nem a desconfiança ciosa dos mais fracos: o Zollverein é disto uma prova. Se a Prussia pela extenção de seu territorio, pelo numero da sua população, e pelo prestigio do seu governo alli occupou o primeiro lugar, nem por isto os outros estados abdicaram a sua independencia politica; e o gabinete de Berlin lutou mais de uma vez com excessivas susceptibilidades que animavam contra elle os mais fracos dos seus associados. No começo da ultima guerra vio-se certos estados, principalmente a Baviera, precipitarem-se para a politica austriaca, entretanto que a Prussia e os estados do norte proclamavam absoluta neutralidade. O vinculo commercial não é pois necessariamente um vinculo politico. A Allemanha alem disto foi dividida não só para que se mantivesse o equilibrio europeo, como tambem o seu proprio equilibrio.

Os diplomatas que se empenharam nessa empreza de difficeis combinações podem ter a gloria de a haverem completamente desempenhada; porque não seria facil imaginar entre territorios de um mesmo paiz, e entre povos de uma mesma raça, tanta diversidade de interesses e de sentimentos. Supponhamos que uma conferencia doanaria reunisse os representantes de todas as fracções da Allemanha, e que de commum accordo estabelecessem am systema de tarifas ou de impostos, a dieta de Francfort seria ainda o theatro dessas discussões interminaveis que trazem rempre a politica federal em um rodeio constante dos mesmos debates sobre influencias disputadas e reciprocas rivalidades.

Não se pode negar que a fusão dos interesses materiaes deixe de augmentar a riqueza e por conseguinte a força da nacionalidade germanica; mas esse augmento de força e de riqueza nada teria de ameaçador para o equilibrio europeo; ajudaria o commercio, favoreceria o progresso das idéas liberaes, e forneceria uma garantia para a paz. A Allemanha tal qual é organisada não pode ter uma politica aggressiva; com a liga doanaria ella apenas conseguiria mais um recurso para sua defeza, e isto pouco importa á França que não pretende ataca-la. Pode-se mesmo suppor que se as negociações de 1853 tivessem concluido a liga doanaria austro-allemãa, a Austria não teria sido livre em proseguir na Italia a politica invasora que deu origem á guerra porque não teria ousado comprometter, no seu interesse egoista, o interesse de todos os seus associados. A França alçando a sua voz em favor da Italia teria sido mais bem attendida, se em vez de dirigir-se a um só gabinete podesse fallar a Allemanha inteira, e appellar para os sentimentos de justiça que em uma assembléa numerosa acham sempre defensores.

A união commercial, subordinando a conducta dos povos e dos governos ás considerações de prosperidade material, torna esta conducta mais sabia e mais prudente, sobretudo no exterior; aconselha a paz mais eloquentemente do que o podem fazer os congressos diplomaticos e as entrevistas dos soberanos. Não podemos pois inquietar-nos com as suas consequencias como não nos inquietariamos se uma grande unidade politica se constituisse sobre a outra margem do Rheno tão forte para a aggressão quanto para a defeza. Pelo que respeita a essa unidade tantas vezes sonhada pelo territorio germanico, não estará ella ainda bem longe de nós nas vagas hypotheses do futuro?

Não se deve ter em pouca conta as manifestações que se acabam de dar em Eisenach, e que começam a agitar a Allemanha; mas, reportando-nos á historia do passado, vemos que essas tendencias unitarias se tem despertado frequentemente desde 1815, e que teem sempre abortado.

Os patriotas allemães podem acaso esperar que conseguiram nas circumstancias actuaes o fim que tentaram debalde em 1848, quando a revolução havia feito banca-rota, quando os soberanos e os governos andavam á descripção da opinião publica, quando a propria dieta tinha desapparecido? Infelizmente para os unitarios de Eisenach a realisação de seu sonho não parece provavel, ao menos tão cedo e talvez que como List se vejam reduzidos a uma pretenção mais modesta, e forçados a reclamar unicamente a unidade economica como um progresso para o seu ideal.

A liga doanaria de toda a Allemanha, que sob o ponto de vista politico em nada nos póde offender, será favoravel ou contraria aos nossos interesses industriaes e commerciaes? Para responder a essa questão basta examinar se as nossas negociações e permutas com os estados além do Rheno teem soffrido depois da creação do Zollverein. Ora os documentos e mappas estatisticos mostram que as nossas relações com a Allemanha teem progredido de 1834 para cá. A' medida que os territorios comprehendidos no Zollverein se vão enriquecendo sob a influencia de uma legislação melhor, seu trafico tambem vai crescendo, e por conseguinte compram e vendem mais.

Além disto a suppressão das formalidades do transito, a construcção das vias ferreas, e o desenvolvimento das estradas e canaes favorecem á circulação das mercadorias, e o commercio estrangeiro se aproveita tanto quanto o commercio nacional dessas vantagens, que em grande parte são devidas á existencia da liga doanaria. A accessão da Austria produziria resultados analogos, e a França especialmente obteria nas provincias austriacas, onde seu commercio tem sido pouco activo, contratos mais vantajosos, se encontrasse na sua fronteira a tarifa muito moderada do Zollverein. Porém, dirão, essa vasta agglomeração bem depressa poderia possuir uma industria importantissima, cuja concurrencia seria a temer para a industria franceza.

Para que esta supposição fosse legitima seria necessario que o trabalho manufactureiro fosse estacionario na França e não progredisse ao mesmo passo que a Allemanha; não podemos, pois, admitti-la salvo se conseguirem destruir os factos que temos presenciado. Quaesquer que tenham sido os progressos obtidos pelo Zollverein e pela Austria na escala industrial, a França lhes tem sempre levado vantagem. Ella dispõe de um capital mais abundante, e de mão d'obra mais perfeita.

A sua legislação economica é a unica cousa que se acha em atrazo; mas esta desvantagem póde desapparecer a todo o momento em que se queira resolutamente supprimi-la, e é mister esperar que o exemplo das reformas doanarias, que se multiplicam na maior parte dos paizes visinhos, se torne contagioso, e nos arraste finalmente a um regimen mais liberal. Com esta condição a França nada tem a temer das industrias que primeiro apparecem no centro da Europa.

Um Zollverein austro-allemão, na hypothese ainda muito incerta que acabamos de ver, não fará mais que engrandecer o campo da producção em proveito do consumo geral, e o campo das permutas em proveito do commercio internacional.

As questões commerciaes que desde 1852 tão vivamente se agitam na Allemanha, por algum tempo abandonados ao esquecimento em consequencia das preoccupações politicas que inspira a situação presente, reapparecerão bem depressa no seu primeiro intento. O Zollverein toca a um periodo de crise. Pareceu-nos, pois, que teria presentemente o merito da opportunidade [illegible] rapida sobre a origem e desenvolvimento dessa liga. O Zollverein é seguramente a maior empreza da Allemanha contemporanea; elle tem exercido uma acção preponderante tanto sobre as ideas como sobre os interesses materiaes; tem-se envolvido em todos os incidentes da politica interior e exterior; tem alem disto dado vigoroso impulso ao commercio e á industria.

Finalmente o Zollverein é uma instituição pacifica e liberal. Desejamos muito que depois de se ter conservado á despeito da revolução, da guerra, e das lutas intestinas saia victorioso do novo periodo de provas que se vai abrir para elle.

C. LOVELLÉE. — *Silveira.*
(*Revue des Deux Mondes.*)

Roma 4 de novembro.

« Monsenhor Chigi tornou a partir para Munich. O povo tem muitas vezes fallado desse prelado para a nunciatura de Paris; talvez que mesmo se tenham disto occupado alguns circulos officiaes; porém, segundo fomos informados, depois de um exame mais serio decidir-se-ha emprega-lo em Vienna, e dizem que bem depressa será nomeado para esse cargo importante.

« Nada sabemos absolutamente a respeito da partida mais ou menos proxima dos nossos soldados; e todos os boatos contradictorios, de que alguns jornaes se tem tornardo o echo, são inteiramente destituidos de fundamento. A noticia que se propala no circulo ecclesiastico é que elles não partirão tão cedo, e talvez nunca, ainmesmo que o governo pontifical testemunhe o desejo da sua retirada. Porém eis uma circumstancia cuja exactidão podemos garantir, e que para o governo deverá ser um indicio bastante curioso da opinião que se tem de que elle se achará na impossibilidade de manter a força material depois da partida das tropas. Quasi todos os estrangeiros considerados pelas suas riquezas, a quem a incerteza da situação não tem demovido do habito de virem passar em Roma a estação do inverno, conservam as suas moradas com a condição bem estipulada de que o arrendamento cessará de ser um contracto obrigatorio para elles desde o dia em que os soldados francezes deixarem a guarnição.

« Monsenhor Spacca Pietra, antigo arcebispo da Trindade irá brevemente a Jerusalem com uma importante missão de S. S. De alguns tempos para cá se tem particularmente desenvolvido os negocios religiosos relativamente ás dissenções havidas entre o patriarcha actual de Jerusalem e as ordens religiosas estabelecidas na Terra-Santa. Parece certo que a longa resistencia da propaganda a favor do patriarcha val emfim cessar; e que esse prelado que acaba de ser enviado a visitar alguns conventos no monte Libano, receberá ahi um cargo conveniente. No entanto, monsenhor Spacca Pietra, que mais tarde terá o titulo de patriarcha, o substituirá em Jerusalem.

« O governo pontifical consentirá em reformas? A crer-se no que dizem os noticiadores do *Corso*, cada dia de amanhãa será abundante de *motu proprii*, de decretos. O certo porém é que as pessoas, que poderiam saber alguma cousa, nada sabem que tenha um caracter de verdade sobre as revoluções do governo, que bem pode ser, fluctue tambem em irresoluções A opinião que prevalece entre as pessoas entendidas é que se o governo pontifical fizer alguma concessão, não será senão em ultima extremidade, e o mais escassamente possivel.

« Occuparam-se ultimamente da reorganisação de uma especie de guarda chamada *palatina*, e que não tem outra utilidade senão dar maior brilho ás procissões e ás ceremonias a que assiste o papa. Apesar da concessão de muitos privilegios, entre as quaes figura a isenção de toda a patente commercial, apenas poderão obter 150 desses soldados cidadãos; os quaes pela primeira vez appareceram na festa de S. Carlos, no *Corso*, festa a que o papa assiste todos os annos com grande pompa.

« A sociedade romana e os artistas souberam com profundo sentimento de prazer que M. Schnetz, do instituto, foi conservado nas suas funcções de directores da academia de França. A nova prorogação é por espaço de um anno.

Journal des Debats. — Silveira.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Cada dia crescem de custo os generos alimenticios, mais será porventura essa alça o resultado da escacez no mercado?

Não haverá quem o responda affirmativamente, ao passo que á uma voz todos assignalam como causa disto os atravessadores em união com os monopolistas, que em taes conjecturas muito bem se entendem em detrimento da população consumidora, ou aliás da classe pobre, que é a que mais soffre pelas suas circumstancias desfavoraveis

A policia municipal não deve portanto tornar-se indifferente á essee estado; torne-se pelo contrario vigilante coarctando o desenvolvimento que vai tomando o systema de *atravessar* taes generos, para revende-los ao povo, que poderia auferir essa differença de lucro que vai da compra primitiva feita ao productor, áquella posterior que se realisa representando já o atravessador dessa entidade.

Não se consinta isto com relação á semelhantes objectos, que em nada se offende a libordade de commerciar, e nem tão pouco dá-se essa preconisada derogação de direitos nacionaes, *salus populi, suprema lex.*

— A estação do sello ou recebedoria de rendas internas acaba de tomar um arbitrio, a que não podemos deixar de fazer algumas considerações com o jogo da respectiva legislação, afim de que se torne palmar a excentricidade e improcedencia do mesmo arbitrio, quer na parte juridica, quer na parte pratica que elle offerece.

Consiste este arbitrio em querer aquella estação, que o nosso *Diario* pague 2$560 por cada exemplar, quando vai alli a ser sellado por qualquer circumstancia, que isto exija; mas para justificação desta pretensão parece-nos que não ha lei alguma, que não seja a vontade daquella estação.

E vejamo-lo por uma apreciação departida da legislação respectiva.

Em toda a legislação patria publicada em collecção até 1858, e nos jornaes até 1859, não deparamos com acto algum legislativo, ou administrativo, donde se possa inferir que qualquer periodico ou jornal deva pagar mais de 160 réis por meia folha, por maior que seja o tamanho della. Talvez haja em contrario alguma explicação inedita, ou somente endereçada á estação fiscal desta provincia, mas assim mesmo duvidamos muito de sua existencia.

Em primeiro lugar, o regulamento do sello, quando se referio a juntada de quaesquer documentos á autos, determinou por cada meia folha 160 rs., sem designação do tamanho ou formato dessa meia folha, e onde a lei não distingue, a ninguem é dado fazer distincções. O contrario seria autorisar um verdadeiro absurdo, por que se por ser maior o formato da meia folha, mas se devesse pagar do que a taxa estabelecida, tambem por ser menor, dever-se-hia diminuir nesse pagamento. Mas onde a tabella para esses accrescimos e diminuições? Sem duvida, será o arbitrio, mas este daria lugar a muitos excessos.

Outra razão converge para não se admittir o accrescimo no pagamento desse imposto por crescer o formato da meia folha e é que se não se permitte a diminuição da predita taxa, tanto assim que se exige 160 rs., por meia folha de papel almaço do mesmo modo que por um quarto della, em que vem uma receita de botica, com maioria de razão deve-se repellir toda a idéa de accrescimo, por que qualquer imposto, como o de que se trata, é odioso e por isso restricto e inampliavel.

Esta nossa interpretação é ainda apoiada pela disposição do regulamento do correio que manda cobrar o mesmo porte pelos jornaes, ou periodicos de qualquer formato, que sejam, donde se evidencia que o predito formato não influe para pagamento de qualquer taxa fiscal, deverá ser ella inalteravel, quer seja a cobrança pelo correio e quer pela repartição do sello.

He este o juizo de um nosso amigo, que é um dos advogados notaveis do nosso fôro e se ha applicado accuradamente ao estudo da legislação da fazenda. Resta-nos agora vêr se abrir-se-ha de mão á este arbitrio, que nenhum fundamento apresenta, ao passo que por tal arte exerce-se uma extorção horrivel, qqe nem he autorisada por uma exacção de deveres como empregado publico.

— Ante-hontem (11) pelas 9 horas da noite foi accommittido e ferido com duas punhaladas um criado do desembargador Gitirana por um homem que se occultara dentro do sitio em que mora o dito desembargador na estrada do Chora-Menino, o se lançara sobre o dito criado na occasião em que elle entrava para casa.

Esse criado já havia sido investido por tres vezes por um homem á cavallo na estrada as mesmas horas em que foi ferido, e por isso havia o Sr. Dr. chefe de policia mandado vigiar aquella estrada, que é hoje completamente abandonada pelos viandantes, que preferem a nova: mas o criminoso evitou o encontro da policia emboscando-se dentro do sitio, e fugindo pelos fundos do mesmo sitio que deitam para os Coelhos.

— Hontem (12) a uma hora da manhãa um pardo encontrando-se na rua das Cruzes, da freguezia de Santo Antonio, com o francez Pierre Jacoby, o accommetteu com um cacete, e o esbordoou, fazendo-lhe algumas contusões pelo corpo, e quebrando-lhe a cabeça.

O motivo que teve para assim proceder foi ter o francez Pierre dado-lhe com um martello na cabeça pelas 11 horas da noite antecedente, do que lhe resultara um ferimento.

— Por portaria de 10 do corrente foram nomeados 1º supplente do delegado de policia do termo do Brejo o cidadão Francisco Berenguer Cesar de Andrade; 1º supplente do subdelegado de Aguas Bellas o cidadão Francisco de Carvalho da Silva Queiroz.

— Idem de 11 do corrente foi nomeado delegado de policia do termo de Olinda o capitão de fragata reformado Caetano Alves de Souza Filgueiras.

— No dia 11 foram recolhidos á casa de detenção 10 homens todos livres, sendo 5 a ordem do Dr. chefe de policia, 2 do delegado do 1º districto deste termo, 1 do subdelegado da freguezia do Recife e 2 da freguezia de S. José.

— O MONLOUYAH. — O rio Monlouyah, que atrahe presentemente a attenção publica, tem a sua nascente na vertente occidental do Atlas, a 80 kilometros distante de Fez, atravessa Marrocos, e vai desembocar no Mediterraneo, em face das ilhas Zafarinas, depois de um curso de 450 kilometros.

Este rio no tempo dos Romanos era conhecido com o nome de Malva.

Elle limitava a Mauritania-Tingitana a l'este e a Mauritania-Cesariana a oeste.

Depois servio de demarcar officialmente o reino de Tlemcem e o reino de Fez.

O primeiro destes Estados comprehendia, independentemente da cidade de Tlemcem, sua capital, as cidades de Nedroma, de Mascara, de Mers-el-Kebir, d'Oran, de Mazagão, d'Arzew e de Mostaganem.

O reino de Tlemcem, tendo sido conquistado pelos Turcos em 1513, foi em 1560 reunido por elles á regencia de Argel: e desde então o Monlouyah formou o limite desta regeccia e de Marrocos.

Tal era a situação em 1830, na época da conquista franceza.

É no espaço comprehendido entre este rio e o Isly, que serve de fronteira á provincia de Oran, que está situada a cidade marroquina de Ouchda.

A cidade de Fez é muito importante pelo commercio e seus productos industriaes.

Ella acha-se sobre a mesma paralella que Zeldon e Saida em Algeria, no limite do Tell ao sul da provincia de Oran.

A cidade de Fez perdeu o seu commercio por terra em Tunis depois do estabelecimento dos Francezes em Algeria, mas conservou suas relações directas com Rhames e Tripoli, e suas caravanas são muito importantes na época das partidas e das voltas da peregrinagem a Méca.

Os negociantes de Fez, que são geralmente ricos, porém que trabalham por esconder a sua riqueza, por causa da facilidade, que tem o imperador de lhes tomar os seus bens, entretem agentes e casas filiaes, com depositos de manufacturas, n'um grande numero do pontos da fronteira a l'este de Marrocos, e fóra dos limites do imperio.

Estas casas filiaes servem a abastecer as caravanas, e a pôr a salvo das garras do governo a fortuna dos negociantes.

O Monlouyah, que tambem alguns escrevem Monlouiia, recebe um grande numero de correntes, que pela maior parte ficam seccos no tempo do verão.

O paiz, de que elle forma o limite é rico e fertil, mas sem cessar percorrido por tribus indomitas, que não vivem senão de pithagem, não pode prosperar, como devera.

Este paiz pode ser considerado como uma das vias mais vantajosas pelo littoral as regiões dos negros. Se elle fosse pacificado; se fosse possivel estabelecer nelle ordem e segurança, tornar-se-hia um caminho importante para o transito da Africa.

— A monarchia austriaca contém, diz a *Gazeta dos Hospitaes* de Paris 330 hospitaes publicos civis, 159 milhares.

Em todos elles são tratados todos os annos, termo medio 400 mil individuos.

Ha além disto 40 casas de alienados, com perto de 6 mil doentes; 40 casas de maternidade, onde tem lugar 60,930 nascimentos cada anno; 33 casas de expostos com 24 mil crianças.

— A superficie actual de Paris é de 3.288 hectares.

Quando os limites da capital se estenderam até o recinto fortificado, será então de 7,088 hectares.

O contorno de Paris assim engrandecido terá 40 kilometros.

O recinto continuo será communicado por cem entradas.

O maior comprimento de Paris será de *Point du-Jour*, junto a Anteuil, até a ponte de Flandres, ao norte de la Villette. A distancia de Gentilty a Montmartre é de 10 kilometros.

— Passageiro sahido para Lisboa no patacho portuguez *Flor de Maria*: — Joaquim Andrade.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 12 do corrente para o consumo desta cidade 59 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 11 DO CORRENTE:

Mathias José de Queiroz, pardo, solteiro, 26 annos; bexigas.

Francisco Tertuliano do Espirito Santo, preto, casado, 50 annos; deabete absessos.

Miguel da Cunha, branco, viuvo, 58 annos, desinteria chronica.

Trajano, preto, 3 annos, peneumonia chronica

Manoel Izidro da Costa Lima, pardo, solteiro, 34 annos; phthysica.

Mereciana Maria da Conceição, preta, viuva, 62 annos; tuberculo pulmonar.

Antonia Maria da Conceição, branca, viuva, 49 annos; hypertrophia no coração.

Joaquim Francisco de Azevedo, branco solteiro, 75 annos; homorrhogia cerebral.

Manoel, pardo, 1 dia; convulsões.

Victor Antonio do Sacramento, preto, solteiro, 60 annos; appoplexia.

Joaquina Maria da Conceição, parda, solteira, 60 annos; absesso frio.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 62 homens 57 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 121.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 20 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 12 DE JANEIRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores deputados Basto, Lemos e Rego, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio da justiça de 13 de dezembro do anno proximo passado, mandando informar sobre as questões que devem traçar o circulo do melhoramento da legislação predial.

Outro do mesmo, de 22 de dezembro proximo passado, mandando informar sobre o numero de processos pendentes, em que se disputam preferencias com o fundamento de hypotheca, de forma a conhecer-se a sua natureza e a qualidade dos credores e devedores.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da provincia da Bahia de 31 de dezembro ultimo, acompanhando a relação dos negociantes matriculados alli durante os mezes de junho a dezembro proximo passado. — Accuse-se a recepção e archive-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á semana finda. — Archive-se.

Tambem foram presentes os mappas dos trapiches Alfandega Velha, Companhia e os do armazem alfandegado de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Pinto Ribeiro, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que ajunta. — Como requer.

Outro de João Roberto, corretor geral, pedindo licença para nomear a Bernardino de Vasconcellos seu preposto, visto achar-se impossibilitado de exercer actualmente a sua profissão por molestia. — Como requer, assignando termo o preposto.

O tribunal resolveu nomear para a junta dos corretores:

George Patchel, presidente.
Dubourq, secretario.
John Gatis, thesoureiro.

Não havendo nada a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

Communicados

Appareceu emfim com seu nome o Sr. bacharel José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, e assim foi bom, porquanto veio justificar o que eu tinha dito, permittindo por este modo comparar o seu communicado com os do *Amigo na ausencia*, cuja paternidade rejeita.

Nada altero nas linhas, que foram por mim publicadas no *Diario de Pernambuco.* Quando escrevi o meu primeiro communicado, não tive a intenção de contestar ao Sr. Cunha e Figueiredo as glorias de fundador do cemiterio publico, que não foi, como sabem todos; entretanto o *Amigo na ausencia* veio traze-lo á discussão e provocar-me com palavras injuriosas. Não obstante isto, respondi com toda a moderação, sem dirigir-me ao *Amigo na ausencia*: sua resposta foi ainda mais provocadora; entretanto o Sr. Cunha e Figueiredo Junior, que pretende ser estranho a isto, diz que eu — encazinei-me pretextando injurias que ninguem me fez.

Diz o Sr. Cunha e Figueiredo Junior que — eu nunca entrei em discussão, embora scientifica, sem trazer por fim á scena, quasi á força, alguma desventurada personalidade, para aturdi-la sem dó —: foi justamente isto, que se procurou fazer crer ao D. F. para que este me não désse resposta, porque se via o alcance da discussão: e foi por isto que eu disse que estimava que o *Amigo na ausencia* me respondesse, como fazia, para mostrar que, se algumas vezes me irrito e recorro ás represalias, é porque sou provocado, como agora pelo Sr. Cunha e Figueiredo Junior, a quem eu podia dar uma resposta que não seria inferior á sua, se não visse que seu cuspo não me póde attingir, e que suas provocações não passam de latidos.

Por certo me não esquecerei de remetter o communicado do Sr. Cunha e Figueiredo Junior para o lugar, a que tem ido os do *Amigo na ausencia*, e o farei, porque é mais um documento para provar o que o Sr. Cunha e Figueiredo Junior procura negar, procedendo elle por este modo porque desagradou-lhe que eu me tivesse lembrado do que se disse ao D. F., e não era senão o que elle repete em seu communicado, que se lê no *Diario de Pernambuco* de hoje; affirmando-lhe que não costumo tomar nuvens por Juno, porquanto, não obstante minha idade *madura*, ainda tenho olhos e ouvidos, e estou persuadido que todos não são da tempera desses, que negam o que dizem, negando mesmo o que escrevem, talvez por serem tão *jovens* quanto o Sr. Cunha e Figueiredo Junior e seu pae.

Se alguma vez disse que o ordenado de seiscentos mil réis, que tinha o presidente da extincta commissão de hygiene publica, era insignificante, nunca pedi augmento, o que não podia conceder a presidencia da provincia, nem por isto deixei de prestar-me ao serviço publico, quando era escolhido para alguma commissão, dizendo constantemente, como ainda o faço, todas as vezes que tinha de dar conta de trabalhos de que havia sido incumbido pelo governo, — que sempre me acharia prompto quando o serviço fosse *gratuito.* Ninguem deixará de reconhecer que esse ordenado era mui pequeno, e o Sr. Cunha e Figueiredo Junior, apesar do desinteresse com que serve, ha de confessar que eu tinha razão; mas dizer que era insignificante o ordenado, que se dava aos presidentes dessas commissões, não era pedir remuneração ou graça, nem quer dizer que se não deram empenhos para o augmento dos ordenados dos empregados do cemiterio publico, que tiveram com effeito augmento na reforma do respectivo regulamento feita pelo Sr Cunha e Figueiredo.

O que fica dito me parece bastante, e o publico julgará. Mais proverbial do que minha maledicencia se tem tornado muitas cousas, que o mesmo publico não ignora, e que affligiriam a quem não tivesse tão pouca idade quanta o Sr. Cunha e Figueiredo Junior e seu pae; mas para que menciona-las? Serei maldizente porque repito o que muitos dizem? Talvez; pelo menos assim pensa o Sr. Cunha e Figueiredo Junior.

12 de janeiro de 1860.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

Publicações a pedido.

Para S. Exc. Sr. presidente da provincia e o S. Dr. chefe de policia verem.

Desmandos e arbitrariedades do delegado de Serinhãem

O capitão Firmino da Cunha Rego.

Illm.º Sr. — No dia 1 do corrente, quando na povoação do Páo-Branco passava revista a 4ª companhia sob meu commando, do batalhão 43 da guarda nacional, de que é V. S. digno chefe, representou-me o guarda José Virginio de Albuquerque, que contra elle havia sido expedida pelo delegado de policia deste termo uma ordem de prisão para recrutamento de 1ª linha, em consequencia do que achava-se o mesmo guarda na necessidade de viver foragido; receando até comparecer a aquella revista. Por considerar esse procedimento do delegado contrario ás leis que regulam a organisação dos corpos da guarda nacional officiei-lhe em data de 2 do corrente pedindo-lhe que houvesse de esclarecer-me acerca daquelle facto; sem que nenhuma resposta podesse obter daquella autoridade

Finalmente em data de hoje me communicou o 1º sargento José Antonio da Motta, que na noite de hontem fôra cercada e varejada a sua casa afim de ser effectuada a prisão do referido guarda por ordem do mesmo delegado, sendo que foi procedido o cerco e varejo pelo alferes de uma das companhias do batalhão 42, Emilio de Mendonça Vasconcellos, e os guardas nacionaes Luiz José da Espectação, Antonio Luiz Santiago, e outros.

Apenas recebi a communicação do 1º sargento, ordenei-lhe por uma portaria que viesse a minha presença com o guarda nacional Antonio Luiz Santiago que pertence ao districto de minha companhia, dirigi-me de novo ao delegado solicitando não só resposta do meu officio anterior, como ainda informações acerca do cerco e varejo da casa do 1º sargento sendo respondido pelo modo desabrido e descommunal que V. S. verá do officio que remetto.

Levando como me cumpre ao conhecimento de V. S. toda essa occurrencia, confio que V. S. dará promptas providencias afim de que aquella autoridade seja contida nas raias da lei, não continuando a pôr embaraços a regularidade e disciplina que convem ser observada nos corpos legalmente organisados.

Reitero a V. S. os votos de meu profundo respeito pela pessoa de V. S.

Deus guarde a V. S. Quartel do commando da 4ª companhia do batalhão da guarda nacional do municio de Serinhãem 5 de janeiro de 1860. — Illm.º Sr. tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, digno commandante do batalhão 43. — *Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza*, capitão commandante.

Ilm. Sr — Agora pelas tres horas da tarde se me apresentam os guardas nacionaes Firmino Vieira de Jesus, Anselmo Pereira de Jesus, Jacintho José da Silva, Thomaz Antonio Teireira o Nicacio Francisco da Silva, pertencentes a companhia do meu commando, fazendo-me ver que foram notificados pelo inspector de quarteirão Lourenço José Tavares á ordem do delegado deste termo para uma deligencia, e porque semelhante acto do delegado seja em face da lei arbitrario visto como não me foram os guardas previamente requisitados, venho rogar a V. S que se sirva de providenciar de modo que o delegado cêda de seus arbitrios, e saiba mais respeitar a lei do que violar os seus preceitos.

Apresento a V. S. os votos do meu profundo respeito.

Deos guarde a V. S. Quartel do commando da 4ª companhia do batalhão 43 da guarda nacional do municipio de Serinhãem 6 de janeiro de 1860. — Illm. Sr. tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, digno commandante do batalhão 43. — *Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza*, capitão commandante da 4ª companhia.

Illm. Sr. — Em data de 6 do corrente officiei a V. S. communicando que por ordem do capitão delegado de policia deste termo, foram notificados os guardas nacionaes Firmino Vieira de Jesus, Anselmo Pereira de Jesus, Jacintho José da Silva, Thomaz Antonio Teixeira e Nicacio Francisco da Silva, e outros de minha companhia, pelo inspector de quarteirão Lourenço José Tavares, sem que me fossem previamente requisitados na conformidade das ordens que recebi de V. S., de accordo com o art. 40 do decreto n 1351, de 6 de abril de 1854.

Agora venho de novo trazer á consideração de V. S. que hontem foram presos os cabos da minha companhia Manoel Baptista de Farias, o guarda Antonio Francisco de Fontes e mais outro, pelo proprio delegado, que pelas 6 horas da tarde, passou pela frente da casa de minha residencia, com os referidos guardas amarrados com cordas, de caminho para a villa de Serinhãem, por não terem obedecido ao inspector de quarteirão, que o havia notificado até segunda ordem da policia, como verá V. S. da portaria junta.

Ao chegarem á villa de Serinhãem, foram pelo mesmo delegado postos immediatamente em liberdade sem que tivessem sido recolhidos á cadeia os mencionados guardas, os quaes ao regressarem á noite, me communicaram pessoalmente todo o occorrido, fazendo-me entrega, a meu pedido, das cordas com que tinham sido amarrados.

Do que tenho exposto a V. S., se vê claramente que o capitão delegado não teve outro intento, procedendo áquellas prisões violentas, senão insultar-me como commandante da companhia, e promover a insubordinação della, o que se evidencia ainda do facto de ter esse delegado perguntado aos guardas (segundo me narraram elles) quando os conduzia amarrados pela frente da casa de minha moradia, se conheciam quem nella habitava.

Estas revoltantes violencias commettidas pela primeira autoridade policial, a quem incumbe o rigoroso dever de velar pela tranquilidade do termo, contra a guarda nacional, com o unico fim de zombar e escarnecer da autoridade de seus chefes, reclamam promptas e energicas providencias, para que seja respeitada a lei, mantida a disciplina, e garantidos os direitos dos guardas. E o que devo esperar de V. S.

Renovo a V. S. os votos de minha subida consideração e respeito a pessoa de V. S.

Deos guarde a V. S. Quartel do commando da 4ª companhia do batalhão 43 da guarda nacional do municipio de Serinhãem, 8 de janeiro de 1860.—Illm. Sr. tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, digno commandante do batalhão 43.—*Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza*, capitão commandante.

O Sr. 2º sargento da guarda nacional Clementino Francisco das Virgens declare ao pé desta se, por ordem do capitão delegado de policia deste termo, foram notificados guardas nacionaes da companhia sob meu commando, por que autoridade, e para que fim; assim como se os guardas notificados obedeceram a ordem da policia.

Quartel do commando da 4ª companhia do batalhão 43 da guarda nacional do municipio de Serinhãem, 8 de janeiro de 1860.—*Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza*, capitão commandante.

Em cumprimento da portaria acima, tenho a responder a V. S. que no dia 6 do corrente foram notificados por ordem do Sr. capitão delegado pelo inspector de quarteirão Lourenço José Tavares o guarda nacional desta companhia Manoel Baptista de Farias, cabo, Firmino Vieira de Jesus, Arcelino Pereira de Jesus, Jacintho José da Silva, Thomaz José Teixeira, Nicacio Francisco da Silva e outros, não sabendo para que fim foram notificados, e só sim até a segunda ordem da policia.

Declaro mais que alguns guardas obedeceram, e os que não obedeceram foram presos e amarrados com cordas, como foi o cabo Manoel Baptista de Farias e o guarda Antonio Francisco da Ponte, e mais outro, e levados para a villa pelo Sr. delegado.

É o que posso informar á V. S.

Engenho Camaragibe, 8 de janeiro de 1860.—*Clementino Francisco das Virgens*, 2º sargento.

Variedades.

FAMILIA SINGULAR.

M. W..., de Portland, viuvo e pai de dous rapazes, esposou segundas nupcias madada F..., joven e linda viuva, mãi de duas jovens filhas. Alguns annos depois de uma união feliz, morreu M. W..., que teve do segundo matrimonio dous filhos, um rapaz e uma rapariga.

Deixou para o substituir o seu filho mais velho, do primeiro matrimonio, que passado dous annos esposou sua madrasta, da qual teve uma filha.

Qual é o gráo de parentesco desta menina com os outros filhos de madama W?...

Porém a cousa não ficou nisto.

O segundo filho *do primeiro matrimonio* de M. W.., namorou-se da filha mais velha do primeiro matrimonio de madama W..., com quem casou, e da qual teve dous filhos gémeos.

Não ha com tudo em nenhum destes casamentos um só prohibido pela lei ou pela religião.

MEL.

Os sabios da antiguidade consideravam o mel como um remedio soberano e universal: os antigos chegaram até a dizer que a sua avançada idade se devia ao uso daquelle alimento, e entre este numero se contavam Democrito de Abdére que chegou a 109 annos: Anacreonte que completou 115 annos, e Pobbeo Rómulo que passou de 100 annos etc. etc. Hippocrates, o medico mais celebre da antiguidade, aconselhava tambem o uso do mel com o fim de prolongar a vida, e elle mesmo chegou a uma idade muito avançada.

Os habitantes da antiga Grecia adoçavam os seus vinhos com mel: preparavam com este uma bebida de uso muito geral, que chamavam —mulsum—.

Anacreonte era muito affeiçoado a esta bebida, e saboreando-a, foi que compoz as canções graciosas e alegres que nos deixou.

Os luctadores e athletas da Grecia e de Roma nunca se apresentavam no circo sem ter tomado antes uma certa porção de mel, Pythagoras e Democrito viviam, segundo se diz, com pão e mel, pois estavam convencidos de que este era o meio infallivel de prolongar a vida.

NOVA DIVISA'O DA ITALIA.

«O Independente» do dia 2 enumera as provincias do reino sardo-lombardo, segundo a nova lei. **Turin, que comprehende Aosta, Irrea, Pignerol e Suza, conta 924,000 habitantes: Genova. 643,000 no territorio de Albenga, Chiavari, Levante e Savona: Alexandria,....... 638,000 em Acqui, Arü, Casale, Novi e Tortona: Coni, 604,000 em Alba, Mondovi e Saluzzo: Novara, 573,000 em Viella, Vercelli, Valsesia, Pallanza e Osola: Cagliari, 328,000 na Inglesia, Izili, Oriotorio, Alghero e Lanuser: Chamberi, 270,000 na Alta Saboya,. Moriana e Turantosa: Aunecy, 252,000 em Chablais e Francigny: Niza, 248,000 em Oneglia e S. Remo: Sassari, 246,000 em Cagliari, Nuoro, Ozieri e Tempio.**

A Lombardia contém nove prinvincias: a maior parte da de Mantua continua pertencendo á Austria: Crema e Lodi ficam supprimidas e encorporadas, parte «Milão e parte a Cremona. Segundo a nova divisão, Milão conta 800,000 habitantes: Brescia, 453,000: Como, 432,000 Pavia comprehendendo a Voghera, Mortara e Babbio, 400,000: Cremona, 350,000: Landria, provincia que se conserva em attenção ás considerações topographicas, 104,000.

O LUXO.

O luxo é já em Paris uma especie de desenfreamento que principia a produzir funestissimas consequencias. Por exemplo, em um dos palacios do «faubourg Saint-Honoré» que pertence a um personagem mui conhecido, contractou-se com um horticultor florista o abastecimento das flores durante o inverno pelo preço de 25,000 francos (4:500$000 reis) Com este preço se podiam comprar os jardins d'Armida. O luxo no vestir ultrapassa os caprichos do milionario adventicio, e, desgraçadamente, estende-se a todas as classes. O affan de dar banquetes vai-se generalisando de tal modo, que familias, cujas rendas não chegam para as necessidades ordinarias e bem entendidas de uma casa, excedem a Luculo em esplendor e prodigalidade.

DUELLO COMICO.

Um jornal francez da conta de um duello curioso que teve lugar nas cercanias d'Yvetot:

Dous individuos, ambos malrosos, tomaram-se de palavras em umcafé. Alguns gracejadores, que se achavam presentes, persuadiram-lhes que deviam bater-se a pistola. Designaram-se os padrinhos, e estes convencionaram que os dous campeões, que tinham feito amplas libações, se batessem com os olhos fechados e a dez passos. Partiram todos para o lugar convencionado, e os padrinhos, depois de carregarem as pistólas, as entregaram aos combatentes, fazendo com que estes cumprissem estrictamente as convenções.

Collocados os dous adversarios, tremendo, em frente um d'outro, dispararam. O primeiro tiro partio e não acertou, mas não foi assim o segundo, porque um dos combatentes (o provocador) cahiu gritando; «Ah! estou morto!»

A este grito, os assistentes desataram ás gargalhadas em vez de soccorrer o ferido, que riu tambem por seu turno quando lhe disseram que a ferida que sentira, no momento da explosão da pistóla, que estava carregada de polvora sêcca, foi feita por um dos padrinhos que o picou com um alfinete na ilharga.

(*Jornal do Commercio* do Porto.)

BOM USO DAS RIQUEZAS.

Sir Jamsetjee Jeejeebhoy nasceu em Bombaim de pais pobres, que perdeu sendo muito novo, e logo se dedicou á carreira commercial. Fez numerosas viagens á China, porém em uma dellas foi tomado o navio, em que ia com toda a sua fortuna, por um cruzador francez, ficando prisioneiro, e assim foi conduzido á ilha Moureeia. Tendo em 1810 recobrado a sua liberdade, logo que os inglezes se apoderaram d'esta ilha Jeejeebhoy voltou para Bombaim, aonde tornou a começar nova vida.

Em pouco tempo elevou o seu commercio a uma vasta escala, e especulou nos productos de Bengala, Madras, e mares orientaes carregando-os nos seus proprios navios. D'este modo adquirio uma fortuna immensa. em menos de 20 annos.

Quiz então tratar de gozar das suas riquezas, e entre os differentes generos de luxo, que se lhe offereciam, preferio o da beneficencia. Começou por libertar nos annos de 1822 a 1826, todos os presos por dividas de Bombaim, pagando aos seus credores as suas dividas. D'ahi por diante a sua vida não foi mais do que uma serie de actos de beneficencia. O estrangeiro, que atravessando os bairros indigenas de Bombain, sahe do bazar de Bhendy para ir para Bycula ou para Parell, depara com um vasto edificio quadrado, d'estylo gothico, muito ornado, é o Jamsetjee hospital aberto a todos os doentes sem distincção de casta ou de crença e para o qual Jeejeebhoy contribuio com 17,000 libras.

A ponte entre Salsetto e Bombain e o aqueducto que traz a agua para os bairros Parsis desta cidade são obras concebidas e executadas á sua custa, A primeira d'estas obras custou 17,000 libras, e a segunda que só em 1856 se pôde acabar custou 500 mil francos, Doou mais ao hospital de Nowsaree 75,000 rupias. Sempre occupado em soccorrer a miseria, tinha pouco tempo antes da sua morte, manifestado a vontade de doar para monte-pio dos operarios velhos e invalidos do arsenal 5,000 rupias, de dar maior capacidade ao templo Parsi do forte e de construir um caminho de carroça entre a cidade e o cemiterio. Estes votos foram cumpridos pela sua viuva e seus filhos, a quem deixou uma fortuna de 2 a 3 milhões de libras.

Fundou a Parsis Benevolent Institution para a educação dos pobres rapazes Parsis com um milhão a 1,250,000 francos. Neste anno de 1859, em que morreu tinha dado 1,000 rupias para o museu de Bombaim.

A morte deste bemfeitor em 15 de abril do corrente anno, foi chorada por toda a população de Bombain, e os seus concidadãos lhe levantaram uma estatua no hotel de Ville d'aquella cidade.

POUCO A POUCO.

As chibatadas foram, em parte, abolidas no exercito inglez, por uma ordem do duque de Cambridge, de 9 de novembro.

O novo regulamento manda que o castigo de chibatadas poderá ainda ser infligido aos soldados procedentemente condemnados a penas afflictivas ou infamantes. Porém é abolido para todo o soldado que não reincidir na culpa, e só será applicado como aggravação de pena. Assim, diz a ordem do commandante em chefe, o soldado terá a certeza que, entrando no serviço da rainha, só dependerá de si collocar-se ao abrigo d'uma punição degradante; immunidade esta que poderá conservar até ao dia em que expirar o prazo do seu engajamento.

Um anno de bom comportamento annulla os effeitos d'uma condemnação anterior, e faz passar o soldado para a cathegoria d'aquelles a que não pódem ser applicados as penas corporaes. Aos conselhos de guerra recommenda-se que façam destas penas a applicação mais restricta que seja possivel.

Nos outros paizes, onde se não gosta de reformas lentas e successivas, estranhar-se-ha que o commandante em chefe do exercito inglez censure, n'um documento official, uma penalidade, sem a abolir completamente.

Seria grande erro julgar dos actos da nação ingleza, segundo as idéas e tendencias das outras nações.

A medida adoptada pelo duque de Cambridge é mais importante do que em outro paiz seria uma reforma radical.

A Inglaterra é o paiz do mundo onde toda a reforma para vingar, deve vencer os maiores obstaculos; porque é tambem o paiz onde as reformas chegam infallivelmente ao seu fim, e é precisamente o que dá a Inglaterra o primeiro lugar entre as nações mais liberaes.

Se o respeito pelo passado deixa subsistir nas suas leis textos que parecem ás vezes uma retrogradação de muitos seculos, uma interpretação liberal os destroe pouco a pouco

É o inverso do que se dá nas outras nações, onde o espirito das leis é quasi sempre mais liberal que o espirito dos homens.

(*Commercio do Porto*)

DESCOBERTA ARCHEOLOGICA.

Uma descoberta archeologica da maior importancia para a historia gallo-romana teve lugar ultimamente n'um campo da communa de Villette-Serpaize (Cantão ao norte de Vienna).

Mr. Favier, lavrador, andando nos seus trabalhos agricolas, descobrio uma cabeça de bronze, do tamanho natural, que pertenceu a uma estatua do mesmo metal.

Esta peça, da maior belleza, é a effigie de Faustina, joven mulher do imperador Marco Aurelio. Por baixo d'um rico diadema apparece em iniciaes romanas, em relevo, o nome que deixamos citado.

O museu de Lyon, já tão rico de despojos archeologicos, enriqueceu-se mais com esta nova prova do cahido esplendor da cidade de Vienna, d'onde procede, provavelmente a cabeça imperial de que se tracta.

ANNEL NUPCIAL.

N'uma correspondencia dirigida de Paris á *Independencia Belga* lê-se a seguinte passagem:

«A viagem de lord Couwley tem dado lugar ás mais pacificas apreciações. Deu-se a este respeito um caso, de que posso garantir a perfeita authenticidade.

O imperador, em uma *soirée* muito recente que houve em Compiégne, olhando para a mão de lord Cowley, vio que, contra o uso de Inglaterra, não trazia no dedo o annel nupcial. A' observação do imperador respondeu lady Cowley que a precipitação da sua união conjugal tinha impedido seu marido de cumprir essa formalidade. O imperador deu logo ordem para a compra d'um annel nupcial com tres ordens de brilhantes sobre-postos. Logo que a magnifica joia chegou á mão do imperador, este a offereceu a lady Cowley, dirigindo-lhe as seguintes palavras, que me foram transmittidas quasi textualmente:

«Rogo-vos que aceiteis este annel como um novo penhor da alliança da França e Inglaterra.»

Lord Cowley foi agradecer ao imperador, que, nessa occasião, tomou a iniciativa das explicações, para dissipar as desconfianças entre Londres e Paris.

MATRIMONIO ENTRE PARENTES.

D'uns interessantes estudos que fez o doutor Bemis de Kentuchy sobre as consequencias dos enlaces matrimoniaes entre consanguineos resulta:

Que dez por cento dos *surdos mudos*, cinco por cento de *cegos* e perto de 15 por cento de *idiotas* recolhidos nos diversos asylos dos Estados-Unidos, são o fructo de matrimonios entre dous primos em primeiro grão.

De 757 matrimonios entre primos carnaes 256 tinham produzido surdos-mudos, cegos e idiotas.

Dos outros 483 matrimonios entre primos em primeiro grão 151 tiveram uma prole achacada e doentia. Muitos destes matrimonios foram infecundos.

Estes factos são muito eloquentes, e em virtude disto varios estados da União, entre elles o de Kentuchy, adoptaram ultimamente uma lei que prohibe d'esta maneira absoluta os casamentos entre primos e co-irmãos.

A POLICIA DE NOVA-YORK.

Copiamos do *Correio dos Estados-Unidos* os interessantes pormenores sobre a organisação da policia de Nova-York. Segundo o relatorio trimensal redigido pelo superintendente da policia, o que findou em 31 de janeiro do anno passado, a força total da policia de Nova-York compunha-se de 1,289 homens, sendo destes 1,000 agentes, 105 sargentos, 26 capitães e 60 guardas de estações.

O numero das prisões, que se effectuaram durante o trimestre, foi de 13,765, e o relatorio imputa 10,094 delictos que as motivaram, á influencia do abuso das bebidas alcoolicas! Na supradita somma figuram os Irlandezes por 8,602; os Americanos por 2,707; os Allemães por 1,041; os Inglezes por 462; os Francezes por 82.

Em nenhum periodo anterior os crimes tiverem uma repressão tão energica. O numero dos individuos presos por causa de roubo ou tentativa de roubo sobe a 626, Da somma de 27,000 dollars, que foi declarada á policia, como representando o valor de diversos roubos, ella conseguio cobrar perto de 19,000 dollars.

Emfim, prendeu 17 individuos por assassinato ou tentativa de assassinato, e só lhe escapou um marinheiro por nome Sanchos. Em outro ramo das suas attribuições, a policia deu abrigo a 3,089 infelizes sem asylo: entregou ás suas familias 498 crianças perdidas: recolheu 232 pessoas feridas ou doentes na rua salvou 29 pessoas prestes a afogarem-se: vigiou por 753 casas ou lojas, cujas portas estavam abertas: deu alarma em 62 incendios e apagou 28 no seu começo.

O superintendente completa o seu relatorio recommendando o abandono do systema dos guardas particulares, que se empregam de noite em certos sitios. Basta, diz elle, que os donos das lojas façam na porta um rotulo. pelo qual os agentes possam vigiar o interior, deixando ahi uma luz accesa; porque de todos os que tem adoptado tal systema ainda nenhum se queixou de um só roubo.

UM CASAMENTO SINGULAR.

Celebrou-se ha pouco em Roncq (no norte da França) um casamento com circumstancias de uma originalidade pouco vulgar.

Dous belgas tinham contratado unir-se pelos laços do hymineo e já haviam publicado os banhos. Na terça-feira, 2 de março, diz o *Indicador de Tourcoing*, os futuros esposos foram á igreja cumprir os seus deveres religiosos; mas á sahida veio-lhes ao encontro um mancebo, tambem belga, que pretendeu ter direitos anteriores sobre a esposada, e esta com effeito confessou assim ser. A' vista disto entraram os dous pretendentes em explicações, e concordaram que a inconstante donzella voltasse aos seus primeiros amores, com a condição, porém, de que este pretendente mais ieliz pagaria ao outro mallogrado todas as despezas que elle tinha feito, em vista de tal matrimonio; o que aquelle aceitou, e promptamente pagou. Dahi o par feliz partio para a Belgica com a velocidade das andorinhas quando voltam ao ninho depois de um rigoroso inverno.

Isto foi celebre! mas não pára aqui a historia.

No dia seguinte pela manhãa, o ex-esposado, que havia passado a noite a fazer reflexões philosophicas sobre a inconstancia das mulheres, fica attonito ao ver ao pé de si a esposa fugida, que lhe declara que tinha reconsiderado, e só delle queria ser mulher e não do outro. E o bom do belga approva a reconsideração, e fica muito contente por casar de graça.

(*Commercio do Porto.*)

RECONHECIMENTO DAS FALSIFICAÇÕES DO AZEITE.

Em razão da superioridade do seu preço, e do seu grande consumo, quer como alimento, quer como ingrediente para o fabrico dos salões duros o azeite é algumas vezes falsificado com oleos de outras sementes, de menor valor e de inferiores qualidades.

Os meios de reconhecer a fraude do azeite são:

1º Agitação.—O azeite puro não faz espuma quando é batido, mas produz grande quantidade de bolhas se estiver misturado com outro oleo, especialmente se este for o oleo das sementes de papoula com quem ordinariamente o falsificam.

2º Congelação pelo frio. — O azeite puro congela dentro de um tubo mettido em gello pilado e sal de cozinha. Não congelará ou o fará imperfeitamente tendo mistura de outro oleo.

3º Congellação pelo nitrato de mercurio.—Dissolvem-se 14 grammas de mercurio em 15 de acido azotico de 308 Mistura-se depois um par desta solução com 12 de azeite. Se este for puro, apparecerá solidificado em massa dura e branca no fim de 24 horas.

4.º Elevação de temperatura pelo acido sulfurico. — Tomam-se 15 grammas de oleo e 15 de acido sulfurico, reconhece-se a temperatura dos dous liquidos por meio de um termometro e misturam-se; o mixto apresentará as seguintes temperaturas:

Azeite puro.......................... 37,°7

Dito com 5/100 de oleo de nabos ou de linhaça.......................... 73,°

5.º Coloração.—O bom e puro azeite toma as seguintes côres:

Esverdeada, com o acido sulfurico de 1,475 na proporção de 1 volume de acido e 5 de azeite.

Verde amarellada, com o mesmo acido e na mesma proporção, mas sendo a densidade do acido 1,530.

Escura, idem, sendo a densidade do acido 1,635.

Esverdeado, com o acido nitrico de 1,180 na proporção precedente.

RESTITUIÇÃO CURIOSA.

Ha tres annos, M. L......, rico negociante de Leon, perdeu uma carteira com tres notas de mil francos cada uma. Apezar dos annuncios nos jornaes e das alvicaras prometiidas, nunca mais soube da carteira, nem o seu conteúdo.

Ultimamente um individuo entregou ao porteiro de M. L...... um embrulho, subscriptado para elle. Era um cofre de páo-rosa, no interior do qual se achavam em notas do banco e em ouro 3:450 francos, acompanhado da seguinte carta:

«Senhor.—Fui eu que ha tres annos achei a vossa carteira. Era, a esse tempo, um pobre diabo, na situação de Jeronymo Paturot, isto é, á busca de uma posição social.

«Restituir-vos a carteira foi o meu primeiro pensamento; depois reflecti que a restituição vos não tornaria mais rico, em quanto que com os tres mil francos eu podia talvez crear-me uma posição.

«Capitulei com a minha consciencia, mas fiz logo a mim mesmo a promessa de vos restituir, um dia, os tres mil francos, se Deos me ajudasse.

«E' o que agora faço; ao capital ajuntei os juros, porque estou relativamente rico, com um commercio que prospera. Casei, sou ha seis mezes pai de um filho, ao qual puz o vosso nome de baptismo, que li n'um bilheto de visita que a carteira continha. Ainda que sejaes meu bemfeitor sem o querer, é a vós, na realidade, que devo a minha fortuna; e por isso todos os dias abençôo o vosso nome, e parece-me que pratiquei um acto de reconhecimento, dando-o a meu filho.

«Recebei, etc.—X.»

PORMENORES SOBRE A CHINA.

Sir John Bowrin deu em Music-Hall, em Edimburgo, sessão publica dos pormenores sobre a China.

As 18 provincias da China tem uma superficie de 1,300 milhas de largo e 1,400 de extensão. Juntando-se-lhe as regiões dependentes e tributarias, tem uma superficie de 4,800 milhas de E. a O. e de 2,300 de norte a sul. Acredita-se que a população da China é actualmente de 412 milhões d'almas. A China exporta 120 milhões de libras de chá, cuja qualidade melhora progressivamente, diminuindo os preços. Os chinezes, em numero de 400 milhões d'almas, tem o habito de tomar chá cinco vezes por dia. Póde-se daqui inferir qual é a producção, reunindo a cifra do consumo e a da exportação do chá na China.

A China está no caso de a duplicar e triplicar, se for necessario; e para o futuro a China contribuirá para resolver a difficuldade que embaraça actualmente os districtos algodoeiros.

(*Commercio do Porto.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11.	129:924$481
Idem do dia 12	15:201$297
	145:125$778

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	116	
« « com generos . .	173	
		289
Volumes sahidos com fazendas . .	145	
« « com generos . .	226	
		371

Descarregam hoje 13 de janeiro.

Barca ingleza—Miranda—mercadorias.
Barca ingleza—Criterion—idem.
Barca ingleza—Cora—bacalhão.
Brigue inglez—Volante—idem.
Escuna ingleza—Spirit—farinha de trigo.
Brigue dinamarquez—Ceres—farinha e vinagre.
Barca franceza = S. Thomaz — objectos para o gaz.
Brigue portuguez—Amalia—cebolas e batatas.
Barca americana—Virginia—farinha de trigo.
Barca americana—Union—farinha, milho e bolacha.
Patacho americano—Henry Adidur—farinha de trigo.
Brigue brasileiro—Joven Arthur—diversos generos.

Importação.

Brigue portuguez *Amelia I*, vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

252 barris e 480 caixões vinho, 5 pipas vinagre, 240 saccos feijão, 63 ditos farelo, 10 barricas cevada, 9 ditas e 50 caixas ameixas, figos, amendoas, castanhas e nozes, 1 caixão 1 sanctuario e imagens; a José Antonio da Cunha & Irmãos.

100 barricas farinha de trigo; a Bernardo Cerqueira C. Monteiro.

98 caixões vinho, 8 barris presuntos, 64 canastras alhos; a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

200 panellas de ferro, 60 fogareiros, 3 caixões testos, grelhas e tornos, 20 ancoretas de ferro, 70 chapas de dito, 48 pesos de dito, 1 bigorna, 1 sapa, 1 caixão tornos e cavalete de dito; a David F. Baltar.

2 barricas, 7 cestas e 1 caixão nozes, castanhas e doce; a Guimarães & Lima.

3 barricas castanhas e nozes; a João da Cunha Magalhães.

150 saccos feijão, 10 ditos farelo, 700 resteas cebolas: a Antonio Fernandes da Silva Beiriz.

185 caixas figos; a Manoel Joaquim R. e Silva

1 barril vinho; a José Marques Santos Aguiar.

150 rodas arcos de páo; a Guilherme Carvalho & C.

20 barris salpicões, 13 ditos azeite, 80 ditos e 3 pipas vinho. 70 canastras batatas, 20 saccos feijão, 1 caixão obras de palheta; a Manoel Duarte Rodrigues.

40 caixões vinho; a José Francisco de Sá Leitão.

26 canastras alhos, 12 barris presuntos, 40 caixas sebo, 2 ditas linha, 20 saccos feijão; á ordem de diversos.

3 viveiros canarios, 2 saccos canastras; a Antonio Lopes Fernandes.

2 caixões retroz; a Baltar & Oliveira.

20 barricas sardinhas, 8 barris salpicões, 20 ancoretas azeitonas, 20 saccos farelo, 2 ditos feijão, 3 canastras e 2 caixões figos e castanhas, 1 caixão macella, 3 caixotes fechaduras, 1 caixãozinho retroz; a Lourenço Pereira Mendes Guimaraes.

16 caixotes, 8 caixões e 6 barricas fecha duras enxós, machados, fouces, martellos etc.; a Thomaz Fernandes da Cunha.

50 caixotes sebo em pães, 50 ditos dito em velas; a João José Rodrigues Mendes.

2 caixões chapéos; a Nogueira Carvalho & C.

1 caixa contas e rosarios; a Henrique de Oliveira Soares.

4 barris salpicões; a Antonio Barbosa de Barros.

400 ancoretas e 5 barris azeitonas, 1 dito presuntos, 1 caixotes condeças doce; a José Pereira da Cunha.

2 caixões vinho; a José Joaquim da Silva.

8 barricas cevada, 3 ditas enxadas, 2 caixões chapéos, 2 caixas linha, 1 cunhete pentes; a Francisco Guedes de Araujo.

5 barricas carvão animal: a Miguel Joaquim da Costa.

118 saccos farelo; a Ferreira & Loureiro.

2 caixões vinho, 1 barril presuntos e salpicões, 1 caixão marmelada e ameixas; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 caixão franja e retroz; a João Francisco Araujo Lima.

2 ditos imagens de madeiras, 6 ditos ditas de barro, 100 ditos vinho; a Domingos Ferreira Maia.

1 fardo peneiras, 3 caixas cochins, 4 ditas palitos, 5 ditas linha, 1 cunhete retroz, 100 barris chumbo, 3 cunhetes enxós; a Barroca & Medeiros.

18 caixões cebolas; a Bernardo Antonio Soares.

2,000 resteas cebolas, 20 canastras alhos; a José de Souza Andrade.

19 saccos feijão, 17 canastras alhos; a Ignacio de Sá Lopes Fernandes.

1 sacco muinho; a Manoel José de Sá Araujo.

10 canastras maçans, 10 barricas presuntos e chouriços; a Domingos Rodrigues de Andrade.

3 caixões doce, a Thomaz de Faria.

3 barricas batoques e torneiras; a Guilherme Carvalho & C.

40 saccos feijão; a Francisco Alves Monteiro Junior.

10 barris e 3 caixões enchadas, fechaduras e fouces, 1 dito palitos, 8 ditos sebo, 100 canastras alhos; a Lima Junior & C.

1 caixão fructa; a José Antonio Pinto.

53 ditos cebolas; a José Francisco Barrote.

44 ditos dita: a Silva & Santos.

4 caixões chapéos, 1 dito 1 commoda ne mogno; a Manoel Francisco Moreira Maia.

1 caixotinho 1 estola bordada de ouro, a Joaquim Ferreira dos Santos.

2 barricas nabos; a José Antonio dos Santos Sena.

2 latas carne e manteiga; a Dr. Daniel da Silva Ribeiro.

10 caixões sebo em pães, 10 ditos dito em velas, 1 dito pentes; a Antonio José de Souza Ribeiro.

1 lata salpicões; a Joaquim F. da Silva Campos.

1,000 resteas cebolas, 200 canastras castanhas, 1 dita maçans, 3 ditas louro, 1 viveiro canarios; a Joaquim Ferreira Coelho.

1 caixão vidrilho; a Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

1 dito cebolas; a Mathias José A. Araujo.

8 ditos ignora-se, 20 canastras alhos; o José Antonio Soares de Azevedo

111 volumes mercadorias, 1 dito pannos, 2 ditos maçans e castanhas. 57 ditos açafates e cestos, 1 dito sapatos, 1 lata verniz; a Fructuoso M. Gomes.

2 caixas e 1 barrica batatas e castanhas; a José Pereira Moutinho.

10 barris e 45 caixões vinho; a Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo.

2 canastras castanhas; a Antonio Peres de Oliveira.

100 ancoretas azeitonas; a Elias José dos Santos Andrade.

70 rodas de arcos de páo, 400 liaças de vime; a José dos Santos Pereira Jardim.

1 barril vinho; a José Moreira da Silva.

23 volumes cestos, 102 cestos rolhas; a Cosme José dos Santos Calado.

2 caixas sanctuario, figuras de barro e chapéos; a Patricio José Borges de Freitas.

Galera Americana «Midlesex,» vinda de Montevidéo consignado a Borott & C., manifestou o seguinte:

101 burros, 50 fardos feno, 50 saccos farelos, 25 ditos milho, 25 ditos cevada, 220 pipas vasias; aos consignatarios.

Brigue escuna nacional *Joven Arthur*, vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

150 barricas farinha de trigo, 110 meias ditas e 30 pipas vasias e abatidas, 150 barris banha de porco, 200 saccos farelo, 162 barris vinho, 5 ditos sebo, 1 caixão obras de brouze e ferro fundido, 1 dito charutos, 2 caixas chapéos do Chile. 2 ditas mercadorias, 815 ditas sabão, 81 ditas chá, 80 saccos café, 1 caixotinho rapé, 239 rollos e 85 latas fumo, 6 pipas e 161 e meia arrobas de graxa, 14 volumes mobilia é pertences; a ordem de diversos.

29 caixas mercadorias; a Raymundo Carlos Leite & C.

1 dita rapé; a Joaquim Ferreira Mendes & C.

3 caixões chapéos; a Francisco José da Costa Guimarães.

3 ditos ditos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

1 dito ditos; a José Ribeiro Guimarães.

Escuna nacional *Carlota*, vinda da Bahia, manifestou o seguinte:

2 fardos mantas para cavallo, 1 caixa murselinas; a Southall Mellors & C.

1 caixa caixa chales de lãa, 1 caixão charutos; a Schafheitlin & C

2 ditas chapeos de palha de Italia; a José Saporiti,

2 ponches azeite de palma; a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

30 barris e 30 meios manteiga; a Domingos Ferreira Maia.

3 ponches azeite de palma; a Manoel F. da Costa.

6 caixões charutos; a Manoel Joaquim do Rego.

9 ditos ditos: a D. Alves Matheus.

400 caixinhas ditos; a Manoel Tavares Cordeiro.

1 caixão charutos; a Schonellana.

5 fardos madapolão, 1 caixão Leroy, 3 ponches azeite de palma, 48 saccos café, 5 saccos tapioca, 8 ditos colla, 27 fardos fumo, 300 betas de piassava, 8 duzias de cossueiras de jacarandá, 1,700 quartinholas, 5 volumes ditas, 3,001 caixinhas e 356 volumes charutos; a ordem de diversos.

Brigue nacional *Marinho III*, vindo da Bahia, manifestou o seguinte:

519 volumes com 322,600 charutos, 400 molhos de piassava: a ordem de diversos.

Patacho nacional *Beberibe*, vindo da Bahia, manifestou o seguinte:

3 caixas chales de lãa, 5 ditas riscados, 6 ditas algodão adamascado; á Henry Gibson.

1 caixão charutos; á Smith

2 barricas inceuço, 1 fardo gomma arabica; a Lima Junior & C.

10 saccos fio de algodão; a D. Alves Matheus.

129 fardos panno de algodão, 500 molhos piassava, 1,500 quartinhas, 3 caixas sellins e pertences, 1 caixão mercadorias, 1 dito candelabro, 1 dito mangas de vidro, 28 volumes e 2,483 caixinhas charutos: a ordem de diversos.

Patacho nacional «Capuam,» vindo do Rio de Janeiro a José Baptista da Fonceca, manifestou o seguinte:

150 barris vinho, 1250 barricas e 200 meias ditas farinha de trigo, 100 volumes com 800 barricas abatidas, 10 saccos pimenta da India, 20 caixas canella. 2 ditas chales, 1 caixão cartas de jogar, 1 dito chapéos, 1 dito agua de flôr, 254 saccos café, 6 volumes farinha de mandioca e café; a ordem de diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	23:440$299
Idem do dia 12	2:628$846
	26:069$145

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	1:475$985
Idem do dia 12	143$959
	1:619$944

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE JANEIRO DE 1860.

Canal—Brigue «Bengermeis Stuve», James Ryder & C., 1,900 saccos assucar mascavado.

Delawave Breakwater—Barca americana «Margaret,» S. Broders & C, 200 saccos assucar mascavado.

Marselha — Brigue francez «Zelie», T. Fréres, 1,200 saccos assucar mascavado; F. Souvage & C., 300 saccos assucar mascavado.

Havre—Galera franceza «Adele», Tisset Freres, 50 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Brigue nacional «Marinho III,» A. Irmaos, 50 barricas assucar mascavado, 250 ditas dito branco.

Lisboa—Brigue portuguez «Tino», diversos carregadores, 50 saccos e 11 barricas assucar branco, e 80 saccos dito mascavado.

Porto—Brigue portuguez «Promptidão II», diversos carregadores, 125 saccos assucar branco, 25 ditos dito mascavado, 65 cascos com mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	4:574$101
Idem do dia 11	435$270
	5:009$371

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	37:173$448
Idem do dia 12.	2:671$930
	39:845$378

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 11.

Abana—Polaca hespanhola *Hermelinda*. capitão José Torres, com a mesma carga que trouxe de Buenas-Ayres, suspendeu do lamarão.

Navios entrados no dia 12.

Hamburgo—57 dias, escuna hamburgueza *Esperança*, de 122 toneladas, capitão J. J. Fock, equipagem 6, carga fazendas e mais generos; a Henry Brunn & C.

Liverpool—54 dias, barca ingleza *Crown*, de 212 toneladas, capitão P. Féa, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Hiate brasileiro *Piedade*, capitão Agostinho Gomes da Silva, carga carvão de pedra.

Lisboa—Patacho portuguez *Flor de Maria*, capitão Manoel Bernardo Buginganga, carga assucar.

Barbadões—Barca ingleza *Herselia*, capitão James Haversom, em lastro.

Liverpool pelo Ceará—Barca ingleza *Pathea*, capitão John, Jones, em lastro.

Pará—Brigue francez de guorra *Lé Zebré*, commandante André Fonét.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 12 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
9 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	80	755.5
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	84	755.8
1/2 dia	»	»	»	28.3	22.6	83	87	755
3 da t.	Cumulus	»	»	27.7	22.2	82	89	»
6 »	»	»	»	27.1	21.3	80	86	»

A noite clara com alguns nevoeiros veio SE, veio para o terral e assim amanheceu. Observatorio do arsenal de marinha 12 de janeiro de 1860

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcado na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel rôxo, e de 500$ rs. da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo principiará a correr no 1.º de abril do corrente anno.—O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior*.

CIRCULAR Nº 13

A' Alfandega, Consulado, e Recebedoria.

O Inspector da Thesouraria de Fasenda de Pernambuco determina ao Sr. Inspector da Alfandega que faça cessar na sua Repartição o recebimento das notas de 50$000 réis da 3. estampa, papel roxo, e de 500$000 réis da 1., 2. e 3. estampas, visto que umas e outras estão sendo substituidas pela Thesouraria em virtude de ordens do Thesouro, tendo de começar no 1 de Abril do corrente anno o praso de 10 mezes marcado em lei para o desconto de 10 por cento em cada mez no valor dellas, conforme consta do officio da Presidencia de 5 deste mez com referencia ao Aviso do Ministerio da Fazenda de 20 de Dezembro antecedente. Thesouraria de Fazenda de Pernambuco em 10 de Janeiro de 1860. João Baptista de Castro e Silva. — Identica, mutatis mutandis, aos Collectores da Provincia.

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva

O Illm. Sr. Inspetor da Thesouraria Provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente si hade arrematar perante a junta da mesma thezouraria, a quem por menos fizer a obra de quinhentas braças de empedramento entre os marcos oito e dez mil braças, na estrada da Victoria, avaliado em 8:800$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clasulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario — O Secretario A. F. d'Annunciação.

Clasulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento de quinhentas braças entre os marcos oito e dez mil braças na estrada da Victoria, será executado conforme o orçamento approvado pelo conselho da directoria, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. Presidente da Provincia na importancia de 8:800$000 réis.

2. As obras do empedramento começarão no praso de um mez, e terminarão no de dez, ambos contados na forma da lei numero 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação, será effectuado em tres prestações iguaes, correspondentes a cada terço da obra executada.

4. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei numero 286. — Conforme O Secretario — A. F. d'Annuciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da mesma thesonraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra de 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, avaliada em 8:800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

Artigo 1.º—As 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 8:800$.

Art. 2.º—O empedramento começará no prazo de um mez e terminara no de dez mezes ambos contados de conformidade com a lei n. 286.

Art. 3.º—O pagamento da importancia da arrematação será effectuada em tres prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra executada.

Art. 4.º—Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

O Dr. Manoel de Barros Barreto juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, &c.

Faço saber que tendo de formar-se a junta qualificadora desta freguezia, no dia 15 de janeiro do anno proximo futuro, como determina o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, para execução do que dispoe a mesma lei, acerca da revisão e qualificação dos cidadãos votantes, e tambem do que a respeito determina o decreto 842 de 19 de setembro de 1855 e 1812 de 23 de agosto de 1856, é mister para o indicado fim, que se reunam os eleitores, e supplentes desta freguezia, em consequencia do que e em virtude das resoluções do governo os convoco pelo presente, para se acharem no indicado dia as 9 horas da manhãa no consistorio da igreja matriz, sob pena de incorrerem na multa fulminada na lei citada, aquelles que faltarem sem motivo justificado, os quaes eleitores e supplentes acima convocados são os seguintes senhores:

João Francisco do Rego Maia.
Henrique de Miranda Henriques.
José Theodoro de Sena.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Francisco Pires.
Antonio José Gomes do Correio.
José Felisberto da Costa Gama.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Francisco Duarte Coelho.
José Lopes Carneiro da Cunha.
José Francisco do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.
João Luiz Victor Leuttier.
Francisco José Alves Gama.
Vigario, Francisco Luiz de Carvalho.
Francisco Cesario de Mello.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Ignacio Pereira da Rocha.
João Paulo Ferreira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Nicoláo Machado Freire.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio Ayres Velloso.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Marques da Fonceca Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella, 15 de dezembro de 1859,— Eu João Nepomoceno Ribeiro, escrivão escrevi, M. de Barros Barreto.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos vaores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

— A camara municipal manda publicar, para conhecimento de seus municipes, e devida execução, a postura abaixo transcripta, que foi approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de janeiro de 1860. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 17 de dezembro de 1859.

O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou a camara municipal do Recife em officio de 12 do corrente sob n. 125, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. As pessoas que caiarem ou pintarem as frentes das casas, e com taes obras damnificarem os nomes das ruas e os numeros dos edificios, deverão repo-los no seu perfeito estado. os infractores soffrerão a multa de 10$; e o trabalho será feito a custa delles. — *Luiz Barbalho Muniz Fiuza.* Conforme. — *Antonio Leite de Pinho.*

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9° batalhão de infantaria.

Charlateiras para musicos segundo ultimo figurino pares 27.

Para a Companhia de Pedestre de linha.

1.ª Companhia.

Livro de 200 folhas para os officiaes e companhia 1.

Dito de 200 folhas para indices de documentos archivados 1.

Dito de 200 folhas para carga e descarga 1.

Dito de 200 folhas para registro de titulos de voluntarios engajados 1.

Gravatas de sola de lustre 20.

2.ª Companhia.

Livro de 200 folhas para os officiaes commandante da companhia 1.

Dito de 200 folhas para indices de documentos archivados 1.

Dito de 200 folhas para carga e descarga 1.

Dito de 200 folhas para registro de titulos de voluntarios e engajados 1.

Gravatas de sola de lustre 20.

Corneta de toque 1

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta feichada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Salla das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de janeiro de 1860. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, coronel vogal secretario interino.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

= Tendo o governo imperial resolvido mandar fazer por arrematação a parte das obras do caes da alfandega, pertencente ao ministerio do imperio, e que ainda se acha por concluir, comprehendida desde a linha da rua do Rosario até o arsenal de guerra, observando-se o plano apresentado pelo engenheiro Carlos Neate; pelo presente se convida as pessoas que quizerem arrematar a continuação da referida obra a apresentarem suas propostas em carta fechada nesta secretaria de estado, dentro do prazo de 90 dias, contados desta data.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 24 de novembro de 1859.

Fausto Augusto de Aguiar.

Companhia fixa de cavallaria.

O Sr. capitão commandante manda fazer publico, que no dia 13 do corrente, ás 8 horas do dia, neste quartel se hão de vender em hasta publica 18 cavallos que se acham incapazes do serviço. Quartel em Santo Amaro 9 de janeiro de 1860.

Antonio Dionizio de Souto Gondin.
Alferes.

— Pela directoria das obras militares se tem de fazer reparos em differentes lugares do quartel da companhia de cavallaria, em Santo Amaro: quem deste serviço se queira encarregar, compareça na referida directoria das 10 horas da manhãa em diante, para tratar a respeito. Directoria das obras militares de Pernambuco 10 de janeiro de 1860.—O amanuense,

João Monteiro de Andrade Malceiras.
2.° tenente.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Sabbado 14 de janeiro de 1860.

Primeiro concerto vocal a caracter pela sociedade lyrica italiana.

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Macbth* do maestro Verdi, pela Sra Sofia Marini Testa.

Dueto da opera *Traviata* do maestro Verdi, pela Sra. Luiza Gavetti Reggiani e o Sr. Hyppolito

Cavatina da opera *Masnadiere* do maestro Verdi pelo Sr. Luiz Testa.

Grande rondo da opera *Luzia de Lammermoor* do maestro Donizzetti, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Beatriz de Tenda* do maestro Bellini pelo Sr. Hyppolito.

Dueto da opera *Luiza Miller* do maestro Verdi, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

Cavatina da opera *Barbeiro de Sevilha* do maestro Rossini, pelo Sr. José Maria Ramonda.

Dueto da mesma opera, pela Sra. Marini e o Sr. Ramonda.

O concerto é regido pelo Sr. maestro J. Smoltz.

PREÇOS.

1.ª ordem..........	12$000
2.ª dita............	15$000
3.ª dita............	8$000
Cadeiras............	3$000
Plateas.............	2$000

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 14 de janeiro.

Haverá baile neste dia, e será mantida como sempre a boa ordem e harmonia. A musica executará novas walsas e quadrilhas.

Será vedado o ingresso a quem não se apresentar com a devida decencia.

Os cartões estarão a venda no lugar do costume, para damas gratis, cavalheiros 2$.

Terminará ás 2 horas da madrugada.

Baile nacional.

Tendo passado a pertencer a novo dono este estabelecimento, sendo seu proprietario desde o dia 23 de dezembro do anno proximo passado Antonio Teixeira dos Santos; o mesmo faz publico, que continua a dar os divertimentos de baile, na conformidade do costume, e debaixo do mesmo regulamento policial, tendo designado dar no dia 14 do corrente um grande e magestoso baile nos salões de Apollo.

A ordem e o bom tratamento aos concurrentes é garantida em toda sua plenitude; os salões acham-se preparados com toda a decencia e limpeza, sendo a musica excellente e de primeira ordem.

O regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia será fielmente executado, declarando-se terminantemente que é inteiramente prohibido o ingresso a quem não se apresentar decentemente vestido.

Os bilhetes para homens 2$000 e para senhoras gratis.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias para os portos indicados o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 11 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, capitão Rates; recebe carga; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor nacional *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira. seguirá para os portos do norte de sua escala até a da cidade da Fortaleza no dia 16 do corrente ás 4 horas da tarde, recebe carga para o Ceará e Aracaty nos dias 11 e 12, para o Assú e Rio Grande do Norte no dia 13, e para a Parahiba no dia 14 até ao meio dia. A carga deve ser posta a bordo acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se da Europa do dia 17 em diante, e seguirá para os portos do sul no mesmo dia da chegada, para passageiros trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Para Lisboa.

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel Romão, por ter uma parte do carregamento prompto; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros: quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

— Segue a barcaça «Providencia» para o Rio Grande do Norte sahe no dia sabbado, já tendo parte da carga; havendo quem queira embarcar, carga para o Rio Grande: os pretendentes dirijam-se a Pedro Borges de Siqueira, na rua do Vigario loja de cabos, ou ao mestre da barcaça Bernabel de Fontes Rangel.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional *Beberibe*, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, passageiros, para os quaes tem bons commodos, e escravos a frete: tratase com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir nestes 7 dias a escuna nacional *Canelota*, tem dous terços de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre seigue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga: trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, ua rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os Srs. Pritchard & Monneron, rue Drouot n. 10 e rue Rossini n. 4, em Paris, são os agentes desta companhia naquella cidade.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor nacional *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 1/2 horas da tarde. Recebe carga para os mesmos, posta a bordo até o dia 13 do corrente ao meio dia. devendo ser acompanhada dos competentes conhecimentos e despachos. Os fretes serão pagos na gerencia.

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuam* segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario numero 23.

Leilões.

LEILÃO

Bradock Chester capitão da barca americana Leander, farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do Sr. inspector da alfandega e em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos de uma porção de vazilhame proprio para agoada, sendo 125 pipas e 93 barris: sexta-feira 13 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo caes do Apollo.

LEILÃO
DE
Uma loja de calçado,
Rua Direita n. 48.
HOJE
Sexta-feira 13 de janeiro.
O AGENTE
BORJA,

autorisado pelo Sr Marciano Accioli Lins Barradas, fará leilão no dia e lugar acima designado, da armação e mais pertences da referida loja, que contem uma porção de obras da terra para homem e senhora, sapatos do Aracaty, pelles de marroquim e lustre etc., que serão vendidos sem reserva de preço, ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
COUROS

No Forte do Matto trapiche do algodão.

Sabbado 14 do corrente.

O agente Borjá fará leilão no dia e lugar acima designado por conta e risco de quem pertencer de 50 couros seccos salgados, avariados, que serão entregues sem reserva de preço. As 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva autorisado pela camara municipal desta cidade fara' leilão do grande pavilhão edificado na praça de Pedro II (antigamente largo do Collegio) para a recepção de SS. MM. II. na sua recente visita a esta provincia; tambem ira' a leilão na mesma occasiao uma rica cortina e sanefa de velludo guarnecida de gallão de ouro, um magnifico tapete avelludado e diversas armações de trinas etc. que se acham na igreja do Divino Espirito Santo: sabbado 14 do corrente as 11 horas em ponto no mesmo pavilhão.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
Hoje
PELO AGENTE
PESTANA.

Pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega o referido agente venderá por conta de quem pertencer
40 barris com manteiga franceza.
40 meios ditos com dita.
Que serão vendidos em lotes de 5 barris inteiros e 5 meios ou em um só lote á vontade dos compradores.
2 caixas com marmeiada e doces de fructas.
50 a 100 caixas com cebolas portuguezas despachadas e a sahir da alfandega na occasião do leilão.

LEILÃO
Sem limite.
PELO AGENTE
HYPPOLITO

Barrot & C. consignatarios da galera americana Medlesaser (capitão Cook) farão leilão por intervenção do agente acima do carregamento da referida galera, consistindo em cento e um

BURROS

de Montevidéo os mais lindos que tem vindo a esta cidade, visto que foram escolhidos naquelle porto. É desnecessario qualquer elogio a estes animaes attendendo-se o que a experiencia tem mostrado, que para o serviço de carga prestam-se muito bem relativamente a fortidão, por tanto são convidados todos os senhores de engenho a aproveitarem esta quadra assegurando-se que não se engeitará preço e que todos serão vendidos ao correr do martello.

Os pretendentes pois podem examina-los no armazem amarello em frente do arsenal de marinha, e ahi será effectuado o leilão: terça-feira 17 do corrente ás 11 horas em ponto.

LEILAO

Hoje 13 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão na porta do armazem do Sr. Annes de 5 caixas de queijos londrinos por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava, que dê fiador para vender miudezas na rua: na rua do Rosario da Boa-Vista em frente da rua do Aragão n. 51.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro, que saiba engommar e cozinhar com perfeição: na rua do Camarão, taberna n. 7.

— Precisa-se alugar um sobrado que tenha duas salas, 5 quartos e cosinha, na proximidade da rua Augusta: quem o tiver queira annunciar por meio desta folha ou dirigir-se a fabrica do gaz

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Constando-me que ha pessoas que tem espalhado que eu tenho uma filha bastarda, declaro que nunca tive filhos, e isto mesmo declaro no meu testamento: portanto tem muito pouco juizo quem se anima a dizer o que não sabe. Recife 10 de janeiro de 1860.

João Francisco de Chaby.

— Antonio Moreira Vinha vai ao Ceará.

Aluga-se

Uma loja no largo do Terço n. 31, para qualquer estabelecimento commercial: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Aluga-se um moleque para criado: no pateo do Terço n. 40, padaria.

— Do trapiche da alfandega, no dia 30 de dezembro passado, extraviou-se uma carrada de 24 caixas de cerveja franceza marcadas JPA & C: roga-se a quem por engano as recolheu, queira declarar no armazem de J. P. Adour & C., rua da Cruz n. 40.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, se faz constar a quem interessar possa, que, desejando a mesma directoria illuminar extraordinariamente o referido Gabinete, por occasião da augusta visita a esta provincia de SS. MM. II., não lhe foi possivel, por mais esforços que fizesse, levar a effeito tão louvavel intento, em consequencia de não ter podido a companhia do gaz dar cumprimento ás respectivas obras, por ter de satisfazer outros compromissos da mesma natureza, a que se sujeitára. Portanto, todos os senhores que se dignaram subscrever para a referida illuminação, e que já pagaram, terão de receber a respectiva quantia da mão do cobrador do Gabinete, Thomaz Pereira de Mattos Estima.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 11 de janeiro de 1860.

J. G. Villaverde.
1.° secretario.

— Offerece-se um homem de meia idade para feitor de sitio ou engenho; nesta typographia se dirá.

— A commissão encarregada de decorar o palacio pede a todas as pessoas que com a mesma tiverem contas, que tenham a bondade de tirar e dirigi-las a loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

AVISO

Antonio Pereira de Oliveira Ramos, tendo de fazer uma viagem para fora do imperio, em virtude de sua saude e sendo preciso saldar todas as suas contas roga a todos os seus devedores que venham pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez; assim como avisa aquelles que devem a mais de um anno e que não pagar até o mencionado dia 30, serão chamados a juizo para pagar o que estiver devendo.

— Perdeu-se hoje (12) da rua do Rangel até até a praça da Boa-Vista, vindo pelas ruas do Queimado, larga do Rosario, rua Nova e da Imperatriz uma pulseira de menina: quem o tiver achado, querendo entrega-la, pode faze-lo na praça da Boa-Vista n. 19, onde dar-se-hão os signaes certos.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Seve, Filhos & C. desde o dia 12 de janeiro de 1860 —*Manoel José de Almeida Junior.*

— No escriptorio da rua da Cruz n. 27, existem cartas para os Srs. José Carlos Figueira de Saboia e Rocha & C.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 19, serraria.

— Quem precisar de um ama de leite, dirijase á rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

— William Jackson, subdito inglez, vai a Bahia.

— Antonio Joaquim Teixeira Bastos, vai as Provincias do Sul.

—Na rua Estreita do Rosario n.1, percisa-se de um caixeiro que entenda de taberna.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para praticar em alguma loja de fazenda ou miudesa tanto na praça como no matto, quem precisar annuncie para ser procurado.

— Na rua do crespo n. 11. sabe-se, quem tem carpinas para allugar

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA e HISTORIA, e outro de RHETORICA e POETICA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Olhos vivos.

Quem tiver na rua da Concordia ou Palma ou ainda mesmo em outra qualquer rua que fique perto da ponte da Boa-Vista, uma casa terrea para alugar, de 3 quartos grandes, cozinha fóra, quintal e cacimba, para o preço de 25 a 30$ rs. mensaes, compareça na rua da Cruz do Recife n. 66, primeiro andar, ou do contrario annuncie por este jornal para ser procurado.

— J. Hunder, alfaiate, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que de hoje por diante encontra-se uma fazenda moderna e de variado gosto, para qualquer obra, e preço razoavel: na rua Nova n. 69.

— Seve, filhos & C. declaram que Manoel José de Almeida Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 12 do corrente. Recife, 12 de janeiro de 1860.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 46.

Cesse tudo quanto a antiga musa canta
Que o Trovador altivo se levanta.

Attenção, rapazeada,
Pede o hotel Trovador,
Já em tudo reformado
Pelo novo possuidor.

Elle a todos participa
Até mesmo aos entes gulosos,
Que prepara a qualquer hora
Bons petiscos saborosos.

Não é tudo! lá s'encontra
O que ás almas dá conforto:
O moscatel, o champagne
Com o velho Duque do Porto.

Julien Medoc, chamiço
E outros vinhos conhecidos
Lá se acham nos armarios
Esperando ser bebidos.

Tambem tem muitos xaropes
E variados licores,
E a genebra aromatica
Que mitiga fortes dores.

P'ra os rapazes de bom gosto
Da Veneza americana
Mandou vir o Trovador
Finos Charutos d'Havana.

Quem a verdade quizer
Do que digo confirmar
Deve de quando em quando
O Trovador frequentar.

P'ra provar a evidencia
Que o hotel tem melhorado
Basta dizer que tem sido
Por inglezes frequentado!

Hospital
PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA
EM
PERNAMBUCO.

Roga-se ao Illm. Sr. provedor de execução aos seguintes artigos dos estatutos, sem o que não pode tomar posse a nova junta administrativa.

Art. 28. No caso de recusa justificada por parte de algum dos eleitos proceder-se-ha a nova eleição tão somente do cargo recusado. devendo tal eleição ter lugar sempre antes do dia determinado para a posse da junta administrativa (art. 18.)

Art. 21. Finda a apuração serão pelo primeiro secretario declarados solemnemente os nomes daquelles que houverem obtido maioria absoluta de votos para cada um dos cargos os quaes por esta forma se considerarão eleitos—dos immediatos em votos não se fará menção alguma,—ora tendo somente 18 eleitos obtidos a maioria absoluta de votos, tem por conseguinte de se proceder á eleição dos dous que faltam para completar o numero dos membros da junta, assim como daquelles socios legalmente eleitos que se recusaram aceitar o lugar para que foram eleitos.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Devendo ter lugar domingo 15 do corrente das 9 as 10 horas da manhãa a reunião da assembléa geral para apreciar *escrupulosamente* o estado financeiro da *junta administrativa*, que acaba de funccionar no preterito anno de 1859, e tratar de outros objectos assaz importantes; rogamos a todos os Srs. accionistas de tão pio quão util estabelecimento, não deixem de comparecer a esta *soberana assembléa geral.*

A pedido de alguns socios installadores.

Hospital
Portuguez de Beneficencia.

Tendo-se propalado malignamente na sociedade que a junta actual tem sido pouco escrupulosa na applicação dos rendimentos da sociedade rogamos a todos os accionistas em geral que não deixem de comparecer domingo 15 do corrente, para apreciarem a leitura do relatorio e requererem uma commissão de inquerito, se assim o julgarem conveniente para melhor aquilatarem os actos d'aquella e entrarem no conhecimento da falsidade de taes boatos, isto para interesse do estabelecimento.

Um dos reeleitos.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 24. ha para vender uma cadeirinha da Bahia, em muito bom estado.

A 25.000

Cortes de barege de tres folhos de duas saias diversos gostos, camisas de cambraia de linho para senhora e para homem, paletots de panno saccos e sobrecasacas a 20$, ditos de casemira mesclados de superior qualidade e outras muitas fazendas por preços barafissi. mos: na rua do Crespo loja amarella n. 4 de Antonio Francisco Pereira

— Thereza Alexandrina de Souza Ramos avisa ao respeitavel publico que já abrio a sua aula no dia 9 de janeiro: quem quizer servir-se do seu pouco prestimo dirija-se á rua dos Quarteis sobrado n. 14, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonia Joaquim Rabello Bastos desde o dia 18 do mez de dezembro de 1859; e como o mesmo seu ex-patrão se tenha occultado ou negado a fazerlhe seu ajuste de contas como era de seu restricto dever; aproveita esta occasião para protestar pelos seus ordenados de seis annos, 5 mezes e 18 dias, como deve constar de seus assentos, e o mais ficará para seu tempo. Recife, 12 de janeiro de 1860.—*Manoel Martins das Neves Junior.*

— No dia 8 do corrente ficou por esquecimento dentro do banheiro do Sr. José Antonio Vieira de Souza. em Beberibe, um relogio de ouro patente inglez, do fabricante Simpson Samuell, n. 66,286: roga-se a qualquer pessoa que o tiver achado, ou delle tiver noticia, e mesmo aos senhores relojoeiros a quem possa ser offerecido, qu levado a concertar, o obsequio de o entregarem á rua da Cadeia do Recife n. 52, onde receberão boas alviçaras.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

RUA
DA
IMPERATRIZ
NUMERO 76,

Caixas de massas de 1 arroba a 5$, em libra 240; tendo sortimento de letria, macarrão e talherim, assim como manteiga ingleza de 960 a 800, a 720 e 320: e outros muitos generos por commodo preço.

— Vende-se farinha do Acaracú e juntamente milho e arroz de casca, tudo por preço commodo: na travessa da rua da Praia n 34, ao pé da ribeira do peixe.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Não se reunindo numero sufficiente de socios para a sessão da assembléa geral annunciada em o dia 10 do corrente, ficou transferida para o dia 13 ás 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—O 1.° secretario.

Taurino Cantidio de Moraes.

Attenção.

Vendem-se duas amarras para navios, podendo os pretendentes examina-las junto ao trapiche do algodão ao lado da alfandega, assim como uma bomba para o mesmo, que se acha ao pé do guindaste da escadinha da alfandega: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 47, loja de ferragens.

Completo sortimento de relogios inglezes de ouro e prata.

No armazem de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52, ha para vender a preços commodos, relogios inglezes de patente, tanto de ouro como de prata, chronometros, meios chronometros, sabonetes de vidro, com ponteiro grande, ou pequeno para segundos: todos dos mais afamados fabricantes de Londres.

Charutos finos

Superiores charutos de S Felix, bico de retroz, ditos tanceiros, ditos regalia de S. Felix: vendem-se em porção e a retalho por preços razoaveis, na praça da Independencia n. 22.

— Vende-se na rua do Imperador n. 5, bom doce de goiaba e arassá, assim como queijos londrinos e do Reino: tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se um bonito escravo moço, cozinheiro e bom pagem, sem vicios nem achaques, e muito fiel: a tratar na rua Nova n. 7 primeiro andar.

Rapé.

Vende-se rapé de Lisboa na rua larga do Rosario passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja de miudezas n. 40, rapé grosso, dito meio grosso, dito gasse fino, dito Paulo Cordeiro, dito Meiron, dito rolão francez: todo este rapé vende-se em libras e tambem em oitavas, tudo muito fresco.

— Quem precisar de um pequeno portuguez para caxeiro de taberna ou loja, das quaes tem alguma pratica e afiança sua conducta, quem precisar dirija-se a rua Imperial n. 76.

— A Commissão Administradora do Monte Pio-Philarmonico convida a todos os Socios para Sessão Geral no consistorio da Irmandade de S. Cecilia no dia 17 do corrente as 10 horas da manhãa.

— Vende-se a taberna da rua do Amorim n. 17 por seu dono precisar de ir tratar de sua saude quem a pretender dirija-se a taberna ou á rua do Cordonis n. 9 que achará com quem tratar.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita
a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas
Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos enfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

— Vende-se uma hypotheca no engenho da Barra, em Santo Antão, o qual pertence a João Francisco de Araujo, conhecido por João do ouro: quem a pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 22, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet inteiramente novo, de duas rodas, e de construcção, moderno e forte; os pretendentes pódem dirigir-se á rua do Hospicio n. 23, para vê-lo e ajustar.

Binoclos magicos.

chegados ultimamente com novas e lindas vistas em collorido e illuminados, de dia e de noite; objecto interessante ás pessoas de bom gosto, e as que passam a festa: caixinhas com bonitos apparelhos de vidros para crianças: na rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja n. 58.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro de anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

--- **Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: ensta typographia se dirá.**

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito bom leite, forra ou escrava, nada importa, contanto que seja de boa conducta, paga-se e trata-se bem: na rua da Imperatriz n. 24 (Aterro da Boa-Vista) ou annuncie.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— No dia 18 de dezembro do anno passado fugio do abaixo assignado um escravo crioulo de Marcelino, com os seguintes signaes: alto, corpo regular, costuras no pescoço: quem o pegar leve-o á rua do oitão da Penha, ou Assumpção sobrado de dous andares, que será recompensado. —*Francisco José Duarte Camazo.*

Aluga-se

Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia, paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correio, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.

J. G. Villaverde.
1.º secretario.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas, e garante-se a qualidade por já se ter esperimentado; na rua Direita n. 64.

— Precisa-se de uma ama e paga-se bem: na no pateo de S. Pedro n. 10, segundo andar, por cima do marcineiro.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
on mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio, casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesmá casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rna estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— Joaquim Francisco da Silva Azevedo faz sciente ao corpo do commercio, que vendeu sua loja de ferragens sita na rua do Queimado n. 51 aos Srs. Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães e Manoel Francisco de Azevedo, ficando a cargo dos mesmos o activo e passivo.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Temos a honra de communicar ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data deixa de existir a sociedade que tinhamos formado e que gyrava sob a razão de

Aranaga & Bryan

ficando sua liquidação a cargo de nossos successores os Srs. Aranaga, Hijo & C.

Pernambuco 31 de dezembro de 1859.

Aranaga & Bryan

— Havendo cessado a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Aranaga & Bryan, participamos ao respeitavel corpo commercial que sua liquidação fica a cargo e por conta da sociedade que nesta data formamos e que gyrará sob a razão de

Aranaga, Hijo & C.,

a qual continuará os negocios da extincta firma e espera merecer a mesma confiança de que gozava.

Pernambuco 1º de janeiro de 1860.

Antonio de Aranaga.
Enrique de Aranaga.
Guilherme J. Kreisber.
Juan Anglada Hijo.

= Precisa-se de um caixeiro de 16 e 18 annos, que tenha pratica de taberna: na rua da Florentina n. 30.

— Joaquim Lopes Pereira Guimarães, juiz actual da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, pelo presente congratula-se com todos irmãos e irmãs da mesma irmandade pela nova organisação que pretende dar, aos negocios da mesma irmandade em harmonia com a mesa actual, pelo que espera restabelecer o imperio da ordem e reabilitar o que se ha perdido, uma vez que todos o coadjuvem, por tanto declara que a mesma irmandade vai dar principio ao acabamento das catacumbas, que se acham feitas no cemiterio publico das quaes os irmãos estavam privados do uso dellas e para que tenha o devido impulso, espera que todos os irmãos e irmãas concorram com seus contingentes na forma já decretada, bem como lembra aos irmãos que ultimamentê entraram por 4$ estão na obrigação de concorrerem para as catacumbas quando queiram ter direito a ellas.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato deatropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— Os abaixo assignados declaram que desde o dia 3 do corrente o Sr. Joaquim Carneiro Leão, deixou de ser seu caixeiro. Recife 4 de janeiro de 1860.—*Francelino Izidoro Leal & C.*

— Furtaram do terreno de Fóra de Portas, de Thomaz José das Neves, uma canoa de um páo só de amarello, nova, com uma marca de fogo na popa; a pessoa que della der noticia e descobrir o ladrão, dirija-se a rua do Vigario n. 5, que será bem recompensado.

— Saca-se sobre Portugal, em casa de Augusto C. de Abreu.

— O Sr. Paulo José Filgueira morador na Escada no engenho Rua Nova, faça favor de apparecer na rua Direita n. 66, a negocio do seu interesse.

— Manoel Joaquim de Oliveira & C. fazem publico ao commercio desta praça, que desde 31 de dezembro do anno p. p., o Sr. Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, deixou de fazer parte da dita firma e não é mais socio de sua casa.

Camisas inglezas com peito de linho a 55$ a duzia: na rua do Queimado n. 11.

Attenção.

Gratifica-se bem a quem encontrar ou der noticia exacta de um cavallo que se acha fugido desde o dia 23 do mez proximo passado, com os signaes seguintes: cardão, altura de ambas as sellas, com a marca M C. no quarto direito, e em boas carnes: a pessoa que delle tiver noticia, dirija-se ao sitio da Capunga, de Francisco Custodio de Sampaio, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de Sampaio Silva & C.

— Joaquim Francisco da Silva Azevedo, portuguez, vai a Europa.

— Do sitio contiguo á capella dos Afflictos, na estrada do mesmo nome, desappareceu desde 30 do proximo passado uma vacca castanha com um chifre esburgado, muito magra e muito mansa, já estando nos ultimos dias de sua barriga, que hoje suppõe-se estar parida: quem a tiver em seu poder, ou della colher noticia, dirija-se ao referido sitio, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com seu irmão José Mamede Ferreira Ribeiro em meu estabelecimento de padaria, no dia 31 de dezembro de 1859, cuja firma gyrava na razão de João Luiz Ferreira Ribeiro & Irmão, ficando a meu cargo todo o activo e passivo da extincta firma. Recife 8 de janeiro de 1860.

João Luiz Ferreira Ribeiro.

HOSPITAL
PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA
EM
Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, convido a' todos os senhores socios do mesmo a reunirem-se em assembléa geral para a sessão que deve ter lugar as 9 horas da manhãa do dia 15 do corrente, afim de tratar-se de que dispõe o § 1.º do art. 17 dos estatutos. Recife 11 de janeiro de 1860.

Manoel Ribeiro Bastos.
1.º secretario.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio de Souzo Leão: na rua Direita n. 64.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha soffrivel casa de morada, na Passagem, Torre, Ponte de Uchoa, Soledade; a tratar na praça da Boa-Vista n. 22.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Christão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrosio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Quo as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhaute a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Estevão Cavalcante d'Albuquerque, Doutor em Medecina pela Faculdade do Rio de Janeiro, tendo voltado de sua viagem a Europa acha-se com residencia na Cidade de Olinda rua do Boa-Hora onde poderá ser procurado a toda hora para exercer actos de sua profissão e especialmente para tratar de partos, molestias de utero, de olhos, e de vias urinarias e fazer toda e qualquer operação.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Na galeria e officina photographica da rua Nova, n. 18. primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento é tão bem conhecida do publico desta capital. Ahi se encontra um variadissimo e escolhido sortimento de caixinhas e quadros de todas as qualidades e tamanhos. Na mesma casa se vende uma excellente machina com todos os pertences. e necessarios para o daguerreotypo.

— O abaixo assignado faz sciente a quem tiver penhores em sua mão, de os resgatar até fevereiro, do contrario serão ajuizados para serem vendidos.—*Joaquim de Almeida Queiroz.*

= Perdeu-se na noite de 7 do corrente, de 6 para 8 horas da noite, uma carteira de algibeira de capa de couro, a qual tem o nome do dono, e levava cartões de visita e outros papeis: quem a achou, tendo consciencia e querendo restituir, dirija-se a rua da Cruz n. 40, primeiro andar, que se gratificará.

JOIAS.
E. L. de Ploeg,

na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, vende joias do mais apurado gosto, tudo de ouro de ei, por preços commodos, das 10 até 4 horas.

— Quem tiver um sitio com bastantes arvores de fructas e tenha lugar para plantar-se capim, e queira arrenda-lo por anno, à quem dá bom tratamento, dirija-se a rua do Pilar no 1.º andar do sobrado n. 137.

Attenção.

A typographia da rua do Imperador, defronte de S. Francisco, acaba de receber um riquissimo apparelho para obras de luxo, assim como coroas modernissimas desde o minimo até o maior tamanho, do Brasil, Portugal, França, Inglaterra, Saxonia, etc., e por conseguinte acha-se habilitada para desempenhar qualquer obra para os consulados e outras repartições, e imprime dourado, prateado, e de differentes cores.

= O Sr. Antonio Americo Urzedo Junior tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 2.

— Offerece-se um moço portuguez, chegado ha poucos dias da Ilha, o qual falla o inglez com perfeição, para caixeiro de alguma casa commercial, o qual tem alguma pratica tanto do mar como de terra: a pessoa que precisar, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua dos Pescadores ns 1 e 2.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutes de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueiroa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agera tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl. Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Sitio.

Aluga-se um sitio na Soledade, todo murado, com duas casas unidas, com duas grandes cacimbas com bomba e banheiro, copiares, terra para plantar, muitos arvoredos de fructo, etc.: a tratar na taberna grande da Soledade.

AOS SENHORES OLEIROS.

Precisa-se contratar a compra de 30 a 35 milheiros de tijolos de alvenaria grossa: a tratar no sobrado a margem do rio, ao norte da fabrica do gaz.

Attenção.

Pergunta-se ao Sr. José Ignacio do Monte, se elle podia ou achava-se autorisado a vender um casal de cadellinhas de raça de filla, pertencente ao abaixo assignado, os quaes achando-se em seu poder até que fossem criados, aconteceu que, tendo o mesmo abaixo assigado os mandado buscar no dia 27 de novembro do anno passado, do poder do dito Monte, por já terem mais de tres mezes, este os deixára de remetter, disculpando-se que, tendo a cadella sahido a rua no indicado dia 27, acompanhada dos seus filhos, voltára só, dizendo elle terem sido roubados os mesmos filhos. Admira, Sr. Monte, que se désse isso sem ninguem ver, em uma rua tão publica como é a do Aterro, hoje da Imperatriz. O furto das cadeilinhas fica por sua conta, Sr. Monte, pode ser que se descubra quem os furtou por dinheiro. Recife 2 de janeiro de 1860.—*Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.*

— Thomaz de Faria, sacca sobre Portugal: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

— Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Parabens.

Aos Boavistanos, pela ausencia de seu parocho por estes dous mezes; que Deos o conserve por muitos annos na cidade de Goianna

O Vigilante.

— Precisa-se de uma criada para cozinha: a tratar na rua da Madre de Deos n. 26, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Dá-se um sitio para lavrador com boa casa de vivenda, estribaria, rua para escravos, muito perto do engenho, e bom partido no engenho novo do Goitá, freguezia da Luz, distante 6 legoas do Recife: quem pretender, procure no mesmo engenho o proprietario Joaquim do Rego Barros Pessoa.

— **Aluga-se uma mulata para serviço de casa: na rua do Crespo n. 16.**

— **O Sr. Antonio da Silva Bastos Pimentel queira dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 16.**

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua da Imperatriz n. 82.

— A pessoa que offereceu uma litera na livraria n 6 e 8 da praça da Independencia, queira dirigir-se a rua da Aurora casa do Sr. Dr. Gabriel R. da Camara

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no beco do Carioca n. 9 ou no caes do Ramos, armazem n. 2.

Compras.

Aviso aos Srs. de engenho.

Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n. 6.

= Compra-se uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar: quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

— Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n 6 e 8.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra se uma liteira: nesta typographia.

— Compra-se um escravo cozinheiro e comprador, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado n. 46, 1.º andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, ou na rua do Hospicio primeiro sobrado depois do Gymnasio, a qualquer hora do dia.

Vendas.

— Na rua do Imperador, defronte de S. Francisco, ha á venda o seguinte: diccionario portuguez de Constancio, de Fonseca em 2 volumes, francez de Fonseca e Roquete, e tambem de Fonseca somente para a traducção, Ritual Romano da ultima edição, mui acrescentado, dourados, com atacas douradas e sem ellas, e tambem de encadernação ordinaria, breviarios romanos, rica encadernação, selecta franceza e ingleza, guia de conversação franceza, cartas de A B C, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, e muitas outras cousas que se apresentarão ao comprador, e tudo por preços os mais commodos possiveis.

= Farelo de Lisboa superior a 5$500, chegado ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Alcatifa a
500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

— Vendem-se 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos de pedra, 2 cadeiras de balanço, tudo de jacarandá, e de muito bom gosto: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Attenção.

O PREGUIÇA participa aos seus freguezes que comprou ultimamente um bello sortimento de chally e merinó de differentes cores, muito proprio para senhora e roupinhas de meninos, chales de lãa muito finos a 2$500 cada um, e que está vendendo pelo baratissimo preço de 360 e 400 rs. o covado; em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Na rua Nova n. 18, primeiro andar, vende-se por 70$ uma carteira homeopathica com 242 tubos de medicamentos em differentes dinamisações e preparados no laboratorio de Wdber, em Paris.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre) 9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro) 8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre) 8$000
Borzeguins economicos 6$000
Sapatões batedores 5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe) 5$000
Ditos (segunda classe) 4$600
Ditos para meninas (primeira classe) 4$000

— Vende-se, permuta-se, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados, n. 21: quem pretender uma destas declarações entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Vendem-se differentes caixilhos que podem servir para diversas obras, uns com vidros e outros sem elles, por preço commodo: defronte de S. Francisco.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a 1$600
Ditos de ditas de cores 2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores 4$000
Ditos de ditos para senhora 3$000
Ditos de ditas muito finas 4$000
Cortes de calça de meia casemira 2$000
Ditos de ditas de casemira de cores 5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e 6$000
Brim trançado branco de linho fino vara 1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda 2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e 4$000
Gravatas de seda preta e de cores 1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado 200
Chitas francezas largas finas covado 240
Ditas estreitas 160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado 280
Cassas de cores covado 240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por 2$000
Tiras bordadas 200
Cambraias lisas muito finas peça 4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado 240
Challes de lãa bordados de seda um 2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e 2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e 2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado 5$000
Veos bordados para chapeo 2$000
Entre meios bordados 1$600
Athoalhado adamascado largo vara 1$280
Lenços de chita escuros um 100
Gangas de cores para palitós covado 200

— Vendem-se 350 libras sterlinas em ouro a 10$ cada uma: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo, no Recife.

Bom negocio.

Vende-se, com poucos fundos, a taberna do pateo do Terço n. 12: a tratar na mesma.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella. Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile $
Paletots de panno 20$000
Ditos de dito muito fino 40$000
Ditos de casemira de côr 25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo $
Ditos de ganga e de brins $
Calças de casemiras pretas e de cores $
Ditas de brim branco e de cores $
Colletes de velludo preto e de cores. $
Ditos de gorgurão muito finos $
Ditos de fustão $
Camisas francezas de todas as qualidades
Capara homem $
misas francezas bordadas para senhora $
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto $
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades $
Chapeos de sol de seda inglezes $
Ditos decastor para cabeça muito finos $
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado $
Talmas pretas do ultimo gosto $
Casemiras de cores para paletot $
Córtes de casemiras inglezas 2$400
Ditos de ditas francezas 5$500
Ditos de ditas muito finas 9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas

Liquidação.

O dono da loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, desejando acabar com a maior parte das miudezas, está resolvido a vende las pelos preços abaixo mencionados: caixas de agulhas francezas a 240 rs., pentes de balêa para alisar a 240 rs., ditos de travessa (borracha) para menina a 800 rs., essencia de rosa a 500 rs., latas com banha franceza a 800 rs., ricos pentes de tartaruga virados a 10,000 rs., thesouras finas para unhas a 400 rs. linha de 200 jardas carretel a 60 rs, barretes pretos de seda para meninos a 1,200 rs., pulseiras de differentes qualidades a 500 e 1,000 rs., leques finos a 2,500 e 500 rs., pistolas para meninos a 200 rs., rosarios de contas de leite a 1,800 rs., carteiras com agulhas francezas a 200 rs., ricas toucas de filó e de cambraia bordadas a 2,000 rs sapatos de merinó bordados para baptisados a 1,000 rs., facas finas de cabo de balanço a 5,000 rs., toucadores de jacarandá grandes a 4,000 rs., tesouras finas para costuras a 160 rs., bandejas finas a 1.600 e 2,000, cartas portuguezas a 200 rs. o baralho, ditas francezas finas a 320 rs., luvas de seda com bico a 500 e 1,000 rs., ditos de troçal para senhora e menina a 800 rs, o par, manguitos finos para senhora a 2,000 rs. o par, phosphoros de solla proprios para charutos a 80 rs., ligas para senhora a 240 rs. o par, cartões com colchetes a 60 rs., ditos de 2 carreiras a 80 rs., ricas pulseiras pretas a 1,200 rs., oculos de aro de aço a 400 rs. o par, oculos de cangalha a duzia a 400 rs., caixas de linha de marca a 1,200 rs., obreias para os namorados a 200 rs. a caixa, grampas o maço 40 rs., trança de caracol o maço a 720 rs., dita de linho a 1,000 rs.. aljofre perola fio 320 rs.. enfiadores para espartilhos a 80 rs., ditos de seda preta a 80 rs., groza de pennas finas a 500 rs., alamares para capote a 1,000 rs. a duzia, botões de louça para camisa, groza 140 rs., botões de cornolina para casaveque a 1,000 rs. a duzia, botões finos para punho a 1,000 rs., ditos pretos a 500 rs., fio para sapateiro a libra a 320 rs. lãa de côres libra a 6,000 rs., froco fino e grosso peça a 400 rs., dito para bordar a 200 rs. a peça, galão branco e de côr e franjas a 120 rs. a vara, ditas para cortinado a 3,000 rs. a peça, fitas de velludo a peça a 500 rs., bicos a 60, 80 e 100 rs. a vara, enfeites de vidrilho a 2,500 e 3,000 rs, fitas de sarja lavrada a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 1,000 rs, trança de linho de caracol a 400 rs., pentes de moça virados a 1,800 rs., ditos direitos a 1,000 rs., maços do coral verdadeiro a 320 rs., pentes pretos com enfeite de vidrilho a 5,000 rs., ricas sestinhas com louça para meninas a 4,000 rs., e outras muitas miudezas que se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cera de carnauba

de boa qualidade, a 11$000 a arroba: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$200
Dito de dito liso covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gazo de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$000
Chaly de flores novos desenhos covado 900
Barege de seda de varias qualidades covado 500
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 800
Brilhantina branca muito fina a 500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$090
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 800 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e 3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preta muito finos 10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$500
Ditos de brim branco e pardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$500
Relogios de ouro patentes $

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para veuder chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios,

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

Farinha de mandioca e milho.

Vendem-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, ditos com milho muito novo, couros de cabra em porção ou a retalho, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

Muito barato.

Na rua Nova n. 7 existe um resto de calçado francez que foi de outra loja, e que se vende pelos seguintes preços:

Borzeguins para senhora 4$000
Ditos para meninas a 2$ e 2$500
Sapatões para meninos a 2$500 e 3$000

Predios para vender.

Vendem-se dous sobrados de dous andares, sendo um na rua estreita do Rosario n. 8, com cozinha fóra, quintal e cacimba; outro na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 19, com fundo para a travessa dos Quarteis: os pretendentes podem ir examina-los, e para o seu ajuste, devem dirigir-se a rua da Cadeia, loja n. 6.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$. chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de so usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para eugenho, machinas de vapor e taixas de ferro batilo e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e 16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e 9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e 12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e 4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e 9$000
Ditos brancos de castor, modernos 14$000
Ditos de casemira de cores para homem 4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e 6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga 7$000
Ditos de seda de cores delicadas 8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos 9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e 3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e 2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e 3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e 5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a 6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e 12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e 5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e 6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e 14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a 7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e 12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20. 22, 24 e 26$000
Sobrecasacos de panno preto superior 35$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos 12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e 25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e 8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e 30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e 3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e 6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e 30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e 120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e 5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e 2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e 2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e 3$000
Manguitos bordados a 2$ e 3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e 8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratôs.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

Pechincha sem igual.

Enfeites de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$, na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes

= Vende-se uma bonita vacca com uma cria de pouco tempo, acostumada ao pasto e muito mansa, assim como uma carroça com boi ou sem elle: em Santo Amaro, passando a bomba, no primeiro sitio que tem a casa ao pé da estrada.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes soriidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura NO

Armazem e loja DE Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000: na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n.16.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Attenção.

Vendem-se velas de carnauba refinada de todos os tamanhos, ditas de carnauba pura tambem de todos os tamanhos, mais baratas do que em outra qualquer parte em consequencia de ter muita porção, e vende-se a porção que se queira; tambem se toma conta de qualquer encommenda com presteza, isto fazenda muito superior: na bem conhecida fabrica da rua Direita, casa n. 59.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e 4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1/2, 4 e 4 1/2 varas de 4$ a 10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e 16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e 2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e 2$500
Ditos de linho a 4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e 2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e 4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, poças de 30 varas a 2$500, 3$ e 3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

— Vende-se um braço de balança e conchas de latão e correntes, com pesos de meia quarta até 8 libras: na rua do Rangel n. 7.

Aos estudantes de rhetorica.

O resumo de rhetorica nacional feito por M. F. de Honorato está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e taches de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa — A. F. de Castilho — A. Gil — Alexandre Herculano — A. G. Ramos — A. Guimarães — A. de Lima — A. de Oliveira Marreca — Alves Branco — A. P. Lopes de Mendonça — A. Xavier Rodrigues Cordeiro — Carlos José Barreiros — Carlos José Caldeira — E. Pinto da Silva e Cunha — F. Gomes de Amorim — F. M. Bordallo — J. A. de Freitas Oliveira — J. A. Maia — J. A. Marques — J. de Andrade Corvo — J. da Costa Cascaes — J. Daniel Collaço — J. E. de Magalhães Coutinho — J. G. Lobato Pires — J. H. da Cunha Rivara — J. J. da Graça Junior — J. Julio de Oliveira Pinto — José Maria Latino Coelho — Julio Maximo de Oliveira Pimentel — J. Pedro de Souza — J. S. da Silva Ferraz — José de Torres — J. X. S. da Motta — Leandro José da Costa — Luiz Filippe Leite — Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva — Paulo Midosi — Ricardo Julio Ferraz — Valentim José da Silveira Lopes — Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho — I. F. Silveira da Motta — Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 6.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado de Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

SANDALO

Rua do Imperatriz n. 7, loja do *Leconte*.

Essencia de sandalo.
Ricos leques verdadeiros de sandalo.
Bengalas e pulceiras ricas.
Alfinetes para cabello, dito para segurar chapeos de senhora.
Tudo chegado pelo vapor inglez.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza afiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermaceto a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Spermacete.

Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Chafalla.

Acaba de chagar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar raspar ou lichar.

— Vende-se um bom escravo crioulo, de 24 annos de idade; robusto, sem vicio, ou defeito algum, mestre de sapateiro, e optimo copeiro; a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnauba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effectivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando acezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 40.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Escravos á venda.

Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cozinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano de Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Modas.

Cortes de vestidos pretos, ricos de 70$ a	180$
Ditos de seda de cores ricos de 40$ a	150$
Ditos proprios para casamento de 80$ a	200$
Vestuarios de seda para meninos a	15$
Ditos de alcochoadinho para ditos a	12$
Variado sortimento de chapeos para meninos.	$

☞ Segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Paler & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro de patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, ditos de ... cada um, sendo que seu valor razoavel seria de 90$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um bom escravo crioulo de 24 annos de idade, muito robusto, sem vicio ou defeito algum, mestre sapateiro e perfeito copeiro: a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Loja do bom gosto

Na rua Nova n. 14, loja do bom gosto, chegou ultimamente um grande sortimento de vestidos de seda de variado gosto e padrão, assim como cortes de cambraia de seda de lindos padrões e cores mui bellas, proprios para baile, ditos de cambraia branca, ditos de tarlatana bordados a retroz, ditos de phantasia, ditos de populina (fazenda novissima no mercado), organdiz, gaze, cambraias em peças, de muito delicado gosto, manguitos e gollinhas, tiras bordadas, entremeios, filó de linho branco e preto, luvas de Jouvin e de Escocia, chales de touquim e de seda, e de muitas qualidades, manteletes de filó, seda e de cambraia, grosdenaple preto para a quaresma, ditos de cores, sedinhas de quadros de lindos padrões, e um grande sortimento de fazendas proprias para a praça, por serem do mais afamado gosto e modernismo; vende-se por menos do que em outra qualquer parte, com tanto que seja a troco de dinheiro ou mesmo de notas do governo, ou de qualquer dos Bancos.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de vestidos de lãazinha com babados, dos mais ricos que se tem visto no mercado, e que se vende por preço commodo.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Phosphoros.

Os verdadeiros phosphoros de estallo denominados palitos do gaz chegeram ante-hontem ao mercado e vendem-se unicamente na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Ferreira & Martins, por isso previne-se aquellas pessoas que encommendaram, e aos que ainda não estão suppridos venham quanto antes ao referido armazem comprar, visto que são poucos e em breve se acabam; e preço é modico.

— Vendem-se bahus inglezes proprios para roupa, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2 — UA DO CESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almaço, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condições mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adasmascades a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos doChille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazemde fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Attenção.

Vendem-se livros em branco de todas as qualidades, pianos dos mais acreditados fabricantes da Europa: em casa de D. P. Weld & C. largo do Corpo Santo n. 13.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Saanto n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Aos senhores charuteiros.

Vende-se fumo com folha do melhor que tem apparecido no mercado, por ser de Garanhuns, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Rosario n. 37, deposito de assucar.

Dinheiro de cobre.

Vende-se na rua da Penha, sobrado n. 19, em pequenas e grandes porções.

NOVO DEPOSITO
DE
CAMAS DE FERRO.
75 — Rua da Imperatriz — 75

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas para meninos com varandas e franja e sem ellas, berços de ferro com franja e franja toda a volta e differentes do bonitos modelos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para liquidar.

Caixas com 32 libras de macarrão, recentemente desembarcadas a 4$ cada uma, ditas de aletria com o mesmo peso a 6$: na praça da Independencia n. 22.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, pintado de novo e forrado, com arreios, tudo com muito pouco uso, sendo de balaustre; e tambem um carro e dous bois de trabalhar com o mesmo, sendo gordos e bem mansos: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 45, na fabrica de charutos, que se dirá quem vende.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 114, e traspassa-se a chave da mesma casa com consentimento do proprietario: a tratar na rua do Queimado n. 52.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado: na rua da Aurora n. 40.

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6. vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

— Vende-se um cavallo com bons andares: no largo da Ribeira de S. José n. 15.

Fara acabar.
Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 4,

vendem-se chitas largas, muito bom panno, e lindos padrões, com um pequeno toque de mofo, que sahe logo que lavada a 220 e 240 cada covado, fazenda de 320.

Attenção.

Vende-se meia legua de terra em quadro no lugar denominado Japarandobinha, freguezia de Agua Preta, junto do qual tem de passar a estrada de ferro. Esta terra acha-se toda coberta de mato virgem e consta pela maior parte de massapé. É terreno de vargem e pode dar para dous bons engenhos, ambos d'agua, pois nelle corre o riacho Japarandobinha, que nunca secca ainda no maior verão: as pessoas que a pretender podem dirigir-se á rua Direita n. 32, ou ao engenho Recanto, freguezia de Serinhãem.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

— Desappareceu o Escravo Virginio, mulato, idade perto de quarenta annos, rosto comprido, pouca barba; anda calçado, e é filho do sertão, consta que para ali seguira de caminho, pela Villa de Saboeira. Quem o apprehender, e conduzir a rua da Cadeia do Recife n. 38 primeiro andar será generosamente recompensado.

— Ao amanhecer de hoje (9) fugiram do engenho Vargem Grande 6 escravos, sendo 1 mulato e 5 pretos com os signaes seguintes: Felix, mulato, de 22 annos, feições regulares, baixo, grosso, pouca barba, e anda com a cabeça baixa; levou calça e camisa brancas e de azulão. Balduino, crioulo, de 25 annos, alto, secco, pés grandes, feições grosseiras, parecendo ter o nariz quebrado. Pedro, de Angola, 45 annos, mais ou menos, altura regular, grosso, e um buraco na orelha proveniente de feridas. Jeronymo, da Costa, côr fula, cara bem talhãha, e falla atrapalhada. Clemente, côr fula, feições regulares, pes apalhetados, e quando falla com brancos fica com o corpo banzeiro. Antonio, alto, secco, de 40 annos, com uma cicatriz em um olho proveniente de um lombinho. Estes dous tambem de Angola. Roga-se a qualquer autoridade ou qualquer pessoa, que os prendam e mandem ao referido engenho acima, que serão recompensadas, alem do agradecimento do abaixo assignado.

Antonio Pereira Barroso de Moraes.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado sita no lugar da Piranga da freguezia dos Afogados, uma escrava parda de nome Rufina com uma cria de 2 annos chamada Maria, e consta que se acha acoutada no Recife, pelo que roga-se as autoridades policiaes e guardas da companhia de pedestres hajam de apprehende-la e entrega-la na dita casa ou na rua Direita da povoação dos Afogados ao Sr. alferes Francisco Gonçalves Silvina, que gratificara' o apprehensor. — Henrique Augusto Milet.

— Fugio no dia 9 do corrente mez o escravo Cypriano, crioulo, de 22 annos, bastante alto, cor bem preta, pouca barba, rosto redondo, nariz chato, pés e mãos bastantes grandes, peitos mettidos para dentro, olhos grandes e esbranquiçados, o qual comprei ao Sr. Antonio Jorge Guerra por ordem do Sr. do engenho Pindoba Francisco Xavier de Azevedo: quem o pegar leve-o á rua Direita n. 66, que será bem recompensado.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bem parecido, altura regular, falla embaraçada, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 1 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel. e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

Litteratura.

Alexis de Tocqueville.

A resposta de M. Molé foi uma defesa do 18 brumario e de Napoleão, defesa engenhosa e leal qual se podia esperar de um antigo ministro do imperio que a Restauração tinha convertido á liberdade. Declarou que no 18 brumario a França implorava o despotismo como um expediente necessario e que o imperador nunca se enganára a respeito da natureza do seu poder. « Depois de mim, dizia elle um dia a M. Molé, a revolução, ou antes as idéas que fizeram-na, reformarão seu curso. Será como um livro de que se tira a *marca*, recomeçando-se a leitura na pagina em que se tinha ficado. » O que quizera, pois, o imperador e o que fizera? M. Molé o dizia com o respeito de um antigo servidor e a sinceridade de um estadista: « Napoleão empregava o despotismo como um meio de tornar a acostumar a França revolucionaria á ordem e á obediencia, de dar a cada um o tempo de esquecer o que tinha feito, o que tinha dito, e de abrir uma nova época. Quanto ao alvo, elle só teve um; sua maior gloria, fazendo da França o paiz mais poderoso do universo. Eis Napoleão tal qual eu o vi. »

Se lembro essa bella sessão, é porque os juizos oppostos dos dous academicos representam sufficientemente as duas escolas que hoje dividem a politica. Napoleão é a mais elevada personificação de um regimen mui popular em França, a centralisação em toda a sua força, a acção do estado em todo o seu esplendor, a ordem e a gloria substituindo a liberdade. Esta grande figura podia agradar a M. Molé, pois tem seduzido a muitos outros; mas não podia deslumbrar M. de Tocqueville, cujos olhos tinham visto uma luz mais suave e mais pura. Seu ideal era Washington, esse genio bemfazejo, sempre prompto a sacrificar, para poupar a independencia de seus concidadãos, e mais cioso da liberdade commum que o proprio povo que lhe tinha confiado seu destino. M. Molé estava em seu elemento, assim como M. de Tocqueville; cada um defendeu as idéas que adoptára como norma de sua vida; somente penso que se nesse duello cortez os dous nobres adversarios tivessem por testemunhas seus antepassados, de um lado o heroico presidente da Fronda, de outro o estoico e responsavel defensor de Luiz XVI, Malesherbes seria aquelle que primeiro se reconheceria em seu neto.

Os estudos e os gostos de M. de Tocqueville o chamavam para a vida politica. Nascido em provincia, vivendo no domicilio de seus antepassados, conhecido desde a infancia e amado por seus concidadãos, ser-lhe-hia facil satisfazer uma ambição legitima. Entrou na camara em 1839, livre de todo o contracto, sem titulo e sem funcções. Em 1832, ao voltar da America, M. de Beaumont tinha deixado a magistratura pelo excesso de um escrupulo honroso; M. de Tocqueville, sem ter os mesmos motivos, seguira o mesmo exemplo de seu amigo. A liberdade lhe era necessaria para se entregar inteiramente aos grandes pensamentos que occupavam-no.

Como deputado, M. de Tocqueville foi quasi sempre da opposição. Não era homem de partido, mas gostava de ver triumphar suas idéas e essas idéas, digamo-lo, interessavam pouco. Longe de mim censurar o sabio governo que deu a França dezoito annos de prosperidade e de paz; mas, forçoso he reconhece-lo, a garantia da liberdade estava mais nos homens que nas instituições. Fizeram pouca cousa para partir essa rede de centralisação que encerrava toda a França; não se fez nada para habituar e affeiçoar á liberdade a massa da nação que não tinha direitos politicos; para os ministros tudo se reduzio a administrar liberalmente, segundo o plano do imperio; para as camaras, em enfraquecer o poder em vez de limita-lo. A opinião não pedia muito mais; porém M. de Tocqueville via mais distante que a opinião; o futuro da liberdade o inquietava sempre. Foi assim que elle se achou na opposição ao passo que M. Guizot estava no ministerio: espectaculo estranho e muito frequente em politica! Quantas vezes os espiritos feitos para se entenderem são separados pelas questões do dia! Quantos estadistas não são obrigados a combater um adversario que pensa com elles, e andar com um partido que os retarda e muitas vezes não o comprehende!

De mais, se M. de Tocqueville se achasse separado do governo por suas opiniões, não deixaria de gozar de um grande credito na camara; tinham fé em suas luzes e em sua honradez. Foi assim que em 1839 e 1840 foi relator da commissão que, por indicação de M. de Tracy, procurava preparar a abolição da escravidão nas colonias. Fallei mais ácima dos relatorios de 1840 e de 1843 sobre a reforma das prisões. Em 1841 e 1846 elle fez duas viagens á Algeria com M. de Beaumont para terem uma justa idéa da colonia e de seu futuro. Foi arriscando uma saude já bem compromettida que elle queria adquirir o direito de fallar á camara sobre esse importante assumpto, por toda a parte e sempre encontra-se em M. de Tocqueville esse amor da verdade e da justiça que he o signal dos amigos da liberdade.

Os acontecimentos de 1848 o entristeceram sem sorprende-lo; mais do que ninguem elle sentira o estremecimento da tempestade; em um discurso prophetico, recitado no dia 27 de janeiro de 1848, elle assignalára a approximação da revolução; sua voz fora suffocada pelo ruido das paixões. Não he no meio de um combate que se presta attenção ás supplicas de um homem de bem, que se inquieta pelo futuro; sempre os partidos preferiram perder-se do que ceder ao grito da razão.

Mandado á assembléa constituinte pelo suffragio universal, M. de Tocqueville aceitou sinceramente o novo regimen. Elle não se illudia ácerca dos instinctos da França, mas não era elle quem devia recear um ensaio de republica; o paiz foi o primeiro que se cançou com isso. M. de Tocqueville foi um dos membros da commissão de constituição. Não sei que parte tomou nesse trabalho; he evidente que as suas idéas não triumpharam. Longe de escolher a America por modelo, a maioria da commissão comprazia-se em reproduzir todos os erros que perderam nossas constituições revolucionarias e desgostaram a França da liberdade. Para citar sómente a imitação mais fatal direi que, confiar o governo de um paiz e a guarda da liberdade a uma só camara, imaginar que uma assembléa sem um correctivo, póde produzir outras cousas além do despotismo alternadamente incerto e violento, era uma illusão imperdoavel. Em toda a historia não ha exemplo de que semelhante systema não tenha produzido senão as peiores fórmas da tyrannia. Quando se dão taes desmentidos a experiencia, o bom senso se vinga por meio de revoluções. M. de Tocqueville não podia se enganar a esse respeito; sinto sómente que por amor da concordia, por um escrupulo excessivo, tenha aceito, ao menos por seu silencio, instituições mais funestas que chimericas. Ninguem transige com o erro; se não he deitado por terra, elle vos devora; o primeiro dever de um cidadão he combate-lo de frente. Que importa a derrota do dia? Muitas vezes essa batalha perdida faz a victoria do futuro.

Em 1849, M. de Tocqueville foi eleito á assembléa legislativa, que o escolheu para um de seus vice-presidentes. Alguns dias depois dessa nomeação, o presidente da republica lhe confiou a pasta dos negocios estrangeiros. Encontrou uma questão importante que desde então occupava os politicos: a questão da Italia.

M. de Tocqueville já tinha estudado esse grande problema. Em 1848, quando a Austria, desmembrada e enfraquecida pela revolta de suas provincias, procurava refugiar-se na Venecia, a Inglaterra e a França tiveram a idéa de offerecer uma mediação commum. O general Cavaignac tinha designado M. de Tocqueville para representar a França em um congresso que devia abrir-se em Bruxellas. Todos sabem como a espada de Raadtzky tornou inutil o congresso e como a Austria, segunda vez senhora da Lombardia, usou desta fortuna que não devia encontrar mais.

Ao entrar no ministerio, os negocios de Roma eram quem reclamavam a attenção de M. de Tocqueville e esses negocios já estavam bem embaraçados. Pio IX estava em Gaeta, Mazzini em Roma e nosso exercito nas portas da cidade. A Austria e Napoles, decididos a restabelecer o Papa, tinham posto o governo francez na collisão de tomar um partido; era a influencia secular da França que se achava em jogo; a questão era perigosa e não corria risco sómente na Italia.

Não me pertence julgar a expedição de Roma que poz em fogo a assembléa legislativa; era o terreno que os partidos tinham escolhido para medirem suas forças. M. de Tocqueville, que sem duvida approvou a empreza, visto que permanecia no ministerio, só teve de desempenhar um papel activo depois que entramos em Roma, quando chegou a hora da diplomacia. O que desejava, e a esse respeito achava-se de accordo com o chefe do governo, era que a victoria aproveitasse aos Romanos; era que o Papa, reconduzido pelas armas da França, restituisse a seu povo as instituições liberaes que lhe tinha concedido de *motu-proprio* em 1847; era que acabassem com uma politica retograda tão prejudicial á Igreja como a Italia e a Europa. Se era uma illusão, ao menos era erro de uma alma generosa e que queria sempre o bem.

Todos sabem que em Roma, depois da volta de Pio IX, tudo se limitou a uma amnistia incompleta e vãos palliativos. Deve-se censurar M. de Tocqueville ou a politica que elle representava? Não se podia exigir mais? Penso que não. O Papa não he um soberano commum. Não se póde obter delle senão o que lhe apraz ceder. A côrte de Roma ressente-se um pouco da natureza das mulheres: sua força está em sua fraqueza; ellas sabem que não se póde empregar o constrangimento e muitas vezes se servem do respeito que inspiram para fazer sua vontade e livrar-se de explicações.

M. de Tocqueville só ficou quatro mezes no ministerio. Tinha esperado que o amor da patria, e o temor commum de uma crise, approximassem os partidos e que o bom accordo poderia ser estabelecido entre o presidente e a assembléa. No dia em que foi preciso renunciar essa esperança, tornou a tomar seu lugar nos bancos da camara, decidido, qualquer que fosse o futuro, a não se separar dos representantes do paiz.

Em 1851, M. de Tocqueville foi encarregado do relatorio sobre a revisão da constituição. Ninguem se esqueceu dessa discussão em que se jogava a sorte da França. Sobre esse ponto da revisão, como sobre a questão das duas camaras, a assembléa constituinte, fiel a seu fetichismo revolucionario, tinha adoptado as falsas idéas de nossos pais; uma minoria de um terço obrigava o paiz a curvar-se indefinidamente sob uma lei que o suffocava. O estudo e os annos me tem ensinado a ser indulgente para com os homens e para com os systemas; mas eu não comprehendi como alguns republicanos podem proclamar que o povo he soberano e ao mesmo tempo prende-lo á uma constituição, que, tendo sido feita somente para elle, não pode associa-lo a ninguem.

É esta uma herisia particular á França. Nunca uma nação livre cahio em tal. O que é uma soberania nacional que não tem a maioria por orgão? Na Inglaterra não ha carta escripta; a constituição repousa em precedentes que podem ser modificados todos os dias. Na America a revisão é facil e nos Estados particulares da União, é diaria. Emfim se os nossos legisladores tivessem olhado para junto de si, teriam visto como em 1847 a Suissa adquirira uma constituição vitavel. De certo, M. Druey, que teve uma grande parte na nova lei federal, não devia amedrontar os nossos democraticos por sua moderação nem por seus escrupulos; mas M. Druey, no meio de suas violencias, era Suisso, isto é, era um espirito pratico; afim de que a reforma durasse, tivera grande cuidado em dividir o poder legislativo e deixar ao paiz o direito de rever a constituição quando quizesse. Cegos por seus prejuizos historicos, os republicanos de 1848 pensaram que para assegurar a duração da sua obra, era-lhes bastante um decreto. Foi esta a illusão da primeira constituinte. Poucas pessoas se lembram hoje que antes de 1851 era prohibido tocar n'esse grande edificio que levou mais de dous annos em se constituir, e que desabou em uma noite de 1851. [illegible] tão depressa [illegible]?

O que [illegible] quando [illegible] a divisão? Ser-me-ha [illegible] que defendi [illegible], em uma republica, uma assembléa constituinte ou não, sempre terá o direito de appellar para o paiz. A [illegible] para um povo que soffre; a soberania nacional é um principio que não soffre excepções, quando a justiça e o direito de terceiros não se acham compromettidos. Não foi assim que julgou a commissão da assembléa legislativa; collocada entre o direito imprescriptivel do povo e uma egualdade ôca, ousou tomar um partido. M. de Tocqueville expoz com uma grande perspicacia as difficuldades da situação; reconheceu que por culpa dos legisladores de 1848 a França não gozava de um governo regular; disse que uma inquietação crescente ganhava os espiritos, predisse a ruina proxima da constituição se não se corrigisse de seus vicios mais sensiveis; mas, como orgão de uma commissão dividida, não concluio e lançou sobre a assembléa toda a responsabilidade de uma decisão em que se achava empenhado o futuro da França. Para modificar a constituição era preciso os dous terços dos votos; sabemos que a revisão não os reunio.

O comportamento de M. de Tocqueville era dictado pelo patriotismo mais puro, e comtudo eu lhe teria predicto um papel mais difficil e maior. Lembrava-me como em circumstancias quasi tão graves, Hamilton e uma pequena porção de homens dedicados tinham appellado para o patriotismo da America e tirado de uma sociedade em ruinas essa bella constituição federal, que ha setenta annos protege a liberdade dos Estados-Unidos. M. de Tocqueville tinha as qualidades e as virtudes necessarias para desempenhar essa missão delicada; mas talvez que tivesse um genio mui cavalleresco para romper de frente com seu partido em um momento de perigo. Nós conservamos em França o ponto de honra de nossos pais: quando nossos amigos se vão precipitando no abysmo, não ousamos nos separar delles; em vez de lhes resistir, os acompanhamos sem esperança e nos perdemos com elles, victimas voluntarias de uma cegueira que não partilhamos. Só os corações generosos se sacrificam assim; porém as mais das vezes é uma dedicação esteril, e que não aproveita, nem a patria, nem a liberdade.

Depois do dia 2 de dezembro, M. de Tocqueville tornou a entrar na vida privada para sempre. Mas elle não era homem que se consumisse em prazeres inuteis; recomeçou seus estudos politicos, estimando que se lhe fechavam a tribuna, podia ao menos servir a França com sua pena.

Era um espirito reflectido e uma alma religiosa; acreditava em Deos e não no acaso. Nos acontecimentos que enganavam seus calculos e suas esperanças, procurava uma lição para o paiz e para si. A revolução de 1830 lhe tinha ensinado o papel da democracia no futuro: a queda de um governo a que tinha affeição, o levou a perguntar a si mesmo porque o regimen parlamentar não tinha creado raizes em França, e porque o povo o tinha comprehendido e amado tão pouco.

Para chegar ao conhecimento da verdade, bastava-lhe reunir os factos que já tinha estudado, e retomar uma idéa que ha muito lhe era familiar. Vio logo que em França nunca houve liberdade politica senão na superficie. Nós temos tido cartas, constituições, isto é, a garantia da liberdade, mas a essencia mesmo da liberdade, faltou-nos. Essas formas brilhantes não tinham nada que proteger; essa machina tão suavemente combinada, gastava-se gyrando sobre si mesma, em vez de fornecer productos diarios, e visiveis que servissem tanto aos grandes, como aos pequenos.

O resultado dessas reflexões foi um livro que appareceu em 1856 sob o titulo de: *O antigo Regimen e a Revolução*.

Para explicar os principios novos que a revolução introduzio em França, para reduzir a seu justo valor as conquistas que ella fez, M. de Tocqueville poz-se a estudar a situação de nosso paiz antes de 1789. Quiz penetrar até o centro desse regimen, tão perto de nós pelo espaço de annos, e tão longe pela multidão de acontecimentos que delle nos separam. Essas pesquizas, dirigidas com ardor e perseverança, levaram-no a verificar um facto tão curioso para a historia, como importante para a politica: é que apezar de todos os esforços que fizeram para romper com o passado, nossos pais sahiram-se bem mal dessa obra impossivel; é que a França administrativa do decimo nono seculo differe menos do que se pensa da França de Luiz XV; é emfim que a centralisação é um legado da antiga monarchia, legado aceito e augmentado pela revolução.

A primeira vista esse resultado é capaz de admirar, mas, quando se reflecte, vê-se que M. de Tocqueville observou e julgou com toda a exactidão. O que é que nos fazem admirar em Philippe o Bello, em Luiz XI, em Richelieu, em Luiz XIV? Qual é o grande objecto dessa politica pouco difficil na escolha dos meios, mas á qual os historiadores perdoam até crimes por causa do alvo que tem em vista? É a verdade franceza, é a humiliação da nobreza, é a reducção do privilegio, é a preponderancia da realeza, em outros termos, é um esforço constante para a centralisação. Essa politica seguida com tanto calculo e ás vezes com tanto tino por nossos reis e seus ministros, produzio a monarchia de Luiz XIV. Emquanto na Inglaterra a liberdade fazia pouco a pouco rebentar o envoltorio feudal, em França era o Estado. No ultimo seculo, como hoje, as municipalidades achavam-se sob tutella; o funccionario era protegido contra o cidadão por meio de uma jurisdicção privilegiada; Paris impunha suas idéas e suas vontades ao paiz; emfim, para que nada faltasse a semelhança, havia uma multidão de lugares que os ministros distribuiam, e uma multidão de gente que disputava os favores do poder. Os nomes mudaram, mas não as cousas nem os homens. Na administração interior a unica reforma da revolução foi enfraquecer as provincias dividindo-as em departamentos e chamar prefeitos e sub-prefeitos, aquelles que nossos pais respeitavam e temiam sob o nome de intendentes e subdelegados.

He verdade que a esse respeito a mudança só tinha tido lugar nas palavras? Ouçamos os estadistas do ultimo seculo, elles fallam como nossos contemporaneos. D. Argenson refere em suas memorias uma conversa que teve com Larw, no momento em que o syndico geral deixava a França depois de have-la arruinado com o seu systema: « Nunca, lhe disse Law, eu teria crido o que vi quando era syndico das finanças. Sabei que este reino de França é governado por trinta intendentes. Vós não tendes parlamentos, nem estados, nem governadores; são trinta refereudarios entregues ás provincias, dos quaes dependem a felicidade ou infelicidade dessas provincias, sua abundancia ou esterilidade. (2) »

Qual era o effeito desse regimen que fazia viver a nação de uma vida emprestada e, por assim dizer, do sopro vindo lá de cima? Turgot nos vai dizer n'uma peça nada suspeita, um relatorio secreto que dirigia a Luiz XIV. « A nação, lhe disse elle, causa a tristeza de um cidadão, a nação é uma sociedade composta de differentes ordens mal unidas, e de um povo cujos membros são ligados por frageis laços e onde por consequencia ninguem se occupa senão com o seu interesse particular. Não ha em parte alguma interesse visivel. As Aldêas, as cidades não tem mais relações reciprocas que os departamentos a que são attribuidos, não se podem mesmo entender para dirigirem os trabalhos publicos, que lhes são necessarios. Nessa guerra perpetua de pretenções e emprezas, V. M. é obrigado a decidir tudo por si mesmo ou por seus mandatarios. Esperam-se vossas ordens especiaes para contribuir para o bem publico, para se respeitar os direitos alheios, algumas vezes para se exercerem os proprios direitos. (3). »

Deve-se dizer que a revolução foi uma palavra ôca do sentido e uma obra esteril? Não era esse o pensamento de M. de Tocqueville. A revolução foi fecundada por suas destruições, arruinou tudo o que fatigava a egualdade. Supprimio a nobreza, que excepto o exercito, era uma casta inutil; destruio o poder territorial do clero, poder que não tinha mais razão de ser; desembaraçou o solo de encargos pesados e irresgataveis que oppriniam a agricultura; emancipou a industria; estabeleceu a uniformidade de imposto; em duas palavras, trouxe uma grande reforma social; mas, passada essa rasoura sobre todas as condições, a acção do estado tornou-se apenas mais immediata e mais energica. A prova é que não ha na Europa uma só monarchia absoluta que não tenha tomado por modelo a administração franceza; a Russia, por exemplo, se approxima della incessantemente sem que se lhe possa suppor uma affeição immoderada pelas idéas de 1789, por aquelles ao menos que defendiam Lafayeth, Bamave e Mirabeau.

Distruir o privilegio, dirá alguem, não é libertar ao mesmo tempo o povo e dar-lhe a liberdade. E' o que acreditavam os nossos paes, é o que nos ensinam ha sessenta annos, é o que negava M. de Tocqueville. Em ultima analyse, a destruição do privilegio só importa á egualdade e esta, como já vimos, não é necessariamente a liberdade. O oriente que não conhece destruições sociaes, só tem tido governos despoticos ao passo que no Occidente, na idade media, encontra-se uma multidão de paizes, inclusive a França, em que o privilegio não impedia que houvesse na nação uma grande somma de liberdade, ainda que mui desegualmente repartida. Como o notava mui justamente M. de Tocqueville, o privilegio é uma força dupla; oppressão para os que soffrem-no, defesa para os que gozam-no, servidão por baixo; liberdade por cima. Conforme o lado por onde é encarada, julga-se de modo inverso á revolução de 1789. A França de S. Luiz dividida em nobreza, clero, burguezia, plebeos e vilões, com estados, concilios, assembléas, era sem duvida uma sociedade imperfeita; os mais pobres eram os que supportavam todo o peso. Mas um nobre que não podia ser julgado senão por seus eguaes, um doutor da universidade que podia ensinar só dependendo do reitor, um burguez protegido por sua municipalidade, um artista sustentado por sua corporação, tenham de certo uma independencia e uma força de resistencia, que não tem hoje um simples cidadão collocado só em face do estado. Nesse sentido madama de Staël tinha razão em dizer que em França é a liberdade que é antiga e o despotismo novo.

Esses privilegios opprimiam duas especies de pessoas: os que eram victima delle e o soberano que achava sempre uma barreira levantada diante de si. D'ahi um accordo constante entre nossos reis e o povo para quebrar o previlegio e esmagar os privilegiados; d'ahi o trabalho subterraneo dos logistas para introduzir por toda a parte os principios da lei romana principios de egualdade estabelecidos em um tempo em que a liberdade nem mesmo tinha um nome. Tal foi a obra da realeza franceza e é isto de certo que acabou a revolução varrendo as ruinas do passado. Queriam acabar com os restos do privilegio, restos tanto mais odiosos quanto nada os justificava mais, despedaçaram a nobreza, aniquilaram o clero, os parlamentos; pozeram toda a acção, toda a inergia, todo o poder nas mãos do estado e quando abateram a ultima barreira, quando esmagaram tudo o que se erguia acima do solo, julgaram que tinham fundado a liberdade.

Mirabeau vio mais longe a esse respeito; sem cessar de amar a liberdade, considerava essa victoria da egualdade como o triumpho da monarchia. Eis o que elle escrevia ao rei alguns mezes depois de começada a revolução: « Comparai o novo estado de cousas com o antigo regimen; é d'ahi que nascem as esperanças e as consolações. Uma parte dos actos da assembléa e é o mais consideravel, é evidentemente favoravel ao governo monarchico. Então não é nada estar sem parlamentos, sem paiz de estado, sem corpos de clero, de privilegiados, de nobreza? A idéa de não formar senão uma classe de cidadãos, teria agradado a Richelieu. Essa superficie egual facilita o exercicio do poder. Alguns reinados de um governo absoluto não teriam feito tanto como este anno de revolução para a autoridade (4) » Era apresentar a Luiz XVI as reformas de 1789 pelo lado por onde mais tarde. Napoleão as tomou.

Revelando as origens da centralisação, restituindo-lhe sua verdadeira physionomia, M. de Tocqueville defendia o antigo regimen e a revolução; do mesmo golpe dissipava um equivoco importuno que durára demasiadamente. Depois de o ter lido, é preciso uma fé robusta para crer ainda que a liberdade moderna se possa harmonisar com um systema inventado pelos legistas para aniquilar todas as nossas antigas prerogativas. Nós devemos aos nossos reis a unidade da França; é um beneficio que exige todo o nosso reconhecimento, mas a unidade não importa a centralisação administrativa; é facil conceber um regimen que, sem enfraquecer o Estado, tome a parte do individuo. Grande partidario da unidade franceza, M. de Tocqueville não sonhava um governo que desprezasse a tradição nacional; deixava nas mãos do Estado o exercito, a marinha, a diplomacia, a legislação, a justiça, o imposto, as finanças, a direcção dos interesses geraes, a policia suprema; pedia somente que se affrouxasse esse nó administrativo que suffoca o individuo sem proveito para a sociedade. Queria que se deixasse a municipalidade e o cidadão regularem por si mesmos seus negocios, sem que o poder se intromettesse em interesses que não se referem á soberania. Os excessos do governo, e M. de Tocqueville não tinha trabalho em prova-lo, são para o Estado uma causa de fraqueza. Em vez de um povo energico, habitua-lo á querer e á obrar, só tem diante de si subditos egoistas e enervados. Sem duvida a obediencia é mais facil, ninguem discute a vontade do principe, mas a paz publica não ganha nada com essa indifferença politica: é verdade que todos os dias curva-se alguem diante de um empregado, mas venha um momento de erro ou de colera e distrue-se um governo ou expulsa-se uma dynastia. Na Inglaterra e na America cada um defende seus direitos; agitam-se, gritam, mas ninguem faz revoluções: dupla vantagem para o Estado e para a liberdade.

Como se vê, é sempre o mesmo problema que estudava M. de Tocqueville. Quer estudasse a antiga constituição franceza ou as instituições dos Estados-Unidos, o que procurava por toda a parte e sempre, era a alliança da egualdade com a liberdade. Das duas obras que consagrou á esse grande problema, a ultima, segundo penso, é sua obra prima. Não porque as idéas tenham progredido; uma vez que se vio que a liberdade é o guia do individuo, é impossivel que não se tire logo todas as consequencias desse principio fecundo; mas o autor é mais senhor de seu assumpto e de seu talento. Tendo sahido da vida politica sem ter um só remorso e sem esperar cousa alguma do futuro, M. de Tocqueville (reconhece-se pela gravidez de sua palavra) não tem outra paixão senão a liberdade. Nada de pezares pessoaes, nada que revele a ambição mallograda, tudo respira o patriotismo mais sincero e mais intelligente. E' a obra de um cidadão que soffreu sem duvida; mas M. de Tocqueville não accusa ninguem pelas suas esperanças perdidas; as provas mesmo que experimentou, são para elle um meio de instrucção e de servir a seu paiz.

O livro pára no fim do antigo regimen; elle não nos diz o que as assembléas revolucionarias e o imperio fizeram da liberdade e da centralisação; o autor reservava esse estudo para um segundo volume, cujo plano apenas nos deixou.

« Em meu pensamento, disse elle, a obra que comprehendi não deve ficar ahi. Minha intensão é, se não me faltarem o tempo e as forças, seguir atravez das vissicitudes dessa longa revolução, esses mesmos francezes com quem acabo de viver tão familiarmente e que esse antigo regimen formára; vê-los modificando-se e transformando-se segundo os acontecimentos, sem comtudo mudarem de natureza e reapparecendo incessantemente diante de nós com uma physionomia um pouco mudada, mas sempre reconhecivel.

« Ao principio procurei com elles essa primeira época de 1789 em que o amor da egualdade e o da liberdade dividem seu coração; em que não querem somente fundar instituições democraticas, mas instituições livres; não somente destruir privilegios, mas reconhecer e consagrar direitos; tempo de mocidade, de enthusiasmo, de altivez, de paixões generosas e sinceras, cuja memoria os homens, apezar dos erros, conservaram eternamente e que durante ainda muito tempo perturbará o somno de todos aquelles que os quizerem corromper ou sujeitar.

« Seguindo sempre rapidamente o curso dessa mesma revolução, procurarei mostrar porque successos, porque faltas, porque enganos esses mesmos francezes chegaram a abandonar á seu primeiro alvo, e esquecendo-se da liberdade, só quizeram tornar-se servidores eguaes do senhor do mundo; como um governo mais forte e muito mais absoluto que o que a revolução atravessára, tornou a tomar e concentrou todos os poderes e supprimio todas essas liberdades tão caramente pagas...

« Pararei no momento em que a revolução me parecer ter cumprido pouco mais ou menos sua obra e produzido a nova sociedade. Considerarei então essa mesma sociedade; procurarei mostrar em que ella se parece á que a precedeu, em que differe; o que temos perdido nesse alvoroto de tudo o que ganhamos, e procurarei emfim entrever o nosso futuro.

« Uma parte dessa obra está esboçada; mas ainda não merece ser offerecida ao publico. *Ser-me-ha permittido termina-la? Quem pode dize-lo? O destino dos individuos é muito mais obscuro que o dos povos.* »

Ha uma tristeza visivel nessas ultimas palavras. Atacado por uma dessas horriveis molestias que só illudem a victima, M. de Tocqueville, contando com um futuro que lhe faltou, não podia algumas vezes occultar uma secreta inquietação. A debilidade de seu peito, o obrigava a procurar hivernos menos rigorosos que os nossos; uma febre lenta, excitando-lhe o pensamento, tirava-lhe a força necessaria para terminar a obra que o occupava todo. Escapava-lhe o tempo de que tanto precisava, pois era difficil comsigo mesmo. Queria ver o fundo das cousas e só a verdade o satisfazia. Este anno os medicos o tinham mandado para Cannes afim de procurar debaixo de um céo mais brando alguma calma e descanço. Foi ahi que morreu, a 16 de abril passado, tendo apenas cincoenta e tres annos.

A considerar as cousas humanamente, parece que M. de Tocqueville tem razão de se queixar da fortuna. A elevação e a rectidão de seu caracter, a solidez de seu espirito, a extensão de seus conhecimentos, a facilidade de sua palavra lhe asseguravam um excellente futuro politico. A tribuna fechou-se para elle no momento em que sua experiencia o chamava a servir e talvez a dirigir seu paiz. Refugiado no estudo: não lhe foi permittido dar todo o seu pensamento; o trabalho que foi sua consolação, talvez tenha acabado de arruinar uma saude delicada e pouco economisada. Duas vezes foram mallogradas as suas mais legitimas esperanças pela revolução e pela morte.

E no entretanto que carreira mais digna de inveja que a deste homem que sacrificou á mais bella causa sua ambição, sua saude e sua vida? M. de Tocqueville foi arrebatado pela tempestade; vio sossobrar as instituições que amava, os acontecimentos trahiram-o; mas elle foi grande por si mesmo; seus trabalhos, inspirados por uma só idéa, sua constante opinião, sua fé sincera na liberdade, seu amor da humanidade grangearam-lhe a affeição universal. A America tinha-o adoptado como um dos seus mais dignos filhos; a Inglaterra, que parece desprezar os estrangeiros, tinha-lhe uma estima profunda; a Europa inteira ouvia a sua voz e meditava em suas opiniões. Em nossos dias tem havido nomes que tem feito mais ruido; não conheço gloria mais pura nem mais respeitada.

O fim prematuro de M. de Tocqueville foi para seus amigos um golpe terrivel e um luto publico para todas as opiniões. Mas que sublimidade e nobreza nessa morte! A vida do melhor de entre nós é cheia de lodo e de espuma; nem sempre o nosso coração tem conservado suas primeiras affeições, nosso espirito tem variado como o nosso coração. Onde estão as crenças e os amigos de nossa mocidade? Quantas vezes, por fraqueza, por desgosto, por cobardia, nós transigimos com o mundo e com a fortuna? Quem de nós em consciencia não tem de que arrepender-se? No enebriamento da victoria, não temos tempo de olhar para a consciencia; o que será, pois nos transes da morte, quando toda a nossa vida passa diante de nós e nos julgamos?

M. de Tocqueville não tinha mudado; a mão que enchugara-lhe o suor de sua fronte moribunda, era a mão da unica mulher que tinha amado, da companheira que tinha escolhido pelas qualidades d'alma, daquella que ha vinte e cinco annos o cercava de amor e felicidade. Os amigos que iam ve-lo mais uma vez, eram os amigos de sua mocidade, aquelles que ha trinta annos partilhavam suas idéas e seus sonhos. Sua crença religiosa era a de seus pais; sua fé politica era a de seu bisavô; como Malesherbes, dedicára a vida a liberdade e é ainda a liberdade que queria consagrar esse futuro que não lhe pertencia mais. Em paz com Deos e comsigo mesmo, cercado de tudo o que amava, emballado pelas illusões mais doces, adormeceu cheio de confiança para acordar nesse mundo melhor onde as almas matam emfim essa sede de justiça e de verdade que as consumio neste mundo.

Não; semelhantes mortes são apparentes. É privilegio dessas naturezas nobres ter a sua partida uma acção benefica. Sahidas de nossas tristes contendas, sobranceiras as nossas paixões e aos nossos vicios, resplandecem com um brilho mais puro, como esses clarões serenos que nas noites escuras são a esperança e o guia do marinheiro batido pelas ondas. Quando um homem de talento, quando um escriptor patricio deixa a terra, sua obra resente-se da serenidade e da santidade da morte. Os sabios do dia não repellem mais suas idéas como quimeras: é uma autoridade que se invoca, um apoio de que se precisa. Emquanto vivo ninguem lhe dá attenção; depois de morto o silencio reina em torno delle; é o paiz inteiro, são as gerações novas que querem ouvir essa voz que sahe do tumulo. Para todos aquelles que conheceram M. de Tocqueville, nada pode substituir o amigo que perderam; quanto a nós, elle vive mais que nunca em seus livros; suas idéas nos pertencem, sua gloria é nossa herança. Seu nome não é daquelles que se extingue com os annos; de hoje em diante é inseparavel da causa que defendeu. Emquanto houver em França corações generosos, conservar-se-ha com um respeito religioso a memoria daquelle que, atravez de tantas provas, ligou-se á liberdade com um amor invencivel e que procurava ainda servi-la quando a morte lhe gelou a mão.

EDUARDO SABOULAYE.

(Journal des Debats.)

(11) A *Revisão da Constituição*, cartas de um amigo publicadas em 1851.

(2) O antigo regimen e a revolução, pag. 55.

(3) O antigo regimen e a revolução, pag 165.

(4) O antigo regimen e a revolução, pag. 12

FOLHETIM.

UMA HISTORIA SIMPLES.

POR

MERY.

Paris não era mais em Paris, o que é lugar commum; Paris tinha transposto os Alpes e remoçava-se no bello paiz toscano.

Os leitores sabem o que é que se deve entender pelo Paris de que fallo; trata-se dos poetas, dos milionarios, dos artistas e dos pensadores. Esse Paris foge de tempos em tempos para uma cidade situada a dez leguas de distancia do boulevard dos Italianos, e parece alli estar como se estivesse em sua casa. Não tem elle posto o seu cunho em toda a parte?

Passava-se isto nos fins do outono de 1837; em Florença todos occupavam-se muito de um joven inglez, chamado Williams Brown, recentemente chegado de Londres. Lord Williams Brown tinha vinte annos, vinte e cinco mil guineos de renda, uma figura encantadora, espirito e spleen. Seu caleche era preto, os cavallos pretos, a libré preta, e o rosto pallido e triste. Viam-o todos os dias no caes do Arno, ou debaixo das arvores verdes dos passaros, negligentemente deitado nos cochins da sege, passando distrahido e melancholico, pelo meio de mulheres que o admiravam e a quem não via. Nos salões a que attenção nenhuma o podera attrahir, tinham-o appelidado — Tristão o Viajante. As mulheres perguntavam que grande dôr tinha soffrido esse rapaz de vinte annos; teriam pago com a sua felicidade, a felicidade de consola-lo. Digamos de passagem que essa felicidade não teria custado muito caro á alguma.

Uma noite havia baile na villa Catalãa; a cada embaixada tinham enviado grande numero de convites, com o direito de disporem delles em favor dos estrangeiros de distincção que se achavam então em Florença; lord Williams Brown não foi esquecido.

Seduzido pela reputação da senhora Catalani, que todas as capitaes da Europa haviam applaudido por tanto tempo, e que, retirada na sua gloria, só cantava em familia, lord Williams resolveu renunciar por uma noite aos seus habitos de meditação e a seus gostos pela solidão, e em a noite do dia indicado, dirigio-se em seu caleche para a villa da celebre cantora.

Podiam ser onze horas; a noite estava pura e serena; as estrellas brilhavam no céo; os vagalumes, estrellas da terra, brilhavam por entre as folhas; a lua, feliz e calma, envolvia em uma rede de prata os palacios da villa Florença. Dançava-se sobre os marmores da *villa*, a multidão enchia os salões; alguns pares se perdiam pelas tulipeiras do perfumado jardim; cada nação era representada, cada rosto tinha alli o seu typo particular, cada linguagem o seu accento original. O rosto branco e diaphano da Ingleza de talhe flexivel passava debaixo das larangeiras ao lado da Romana de tez morena; a lingua florentina, essa lingua que parece ter sido inventada pelos meninos e pelas mulheres, misturava os seus gorgeios ao murmurio confuso de vinte idiomas estrangeiros; tal é o caracter instinctivo de todas as festas de Florença que são, a fallar verdade, festas europeas.

Deram pois onze horas, na torre do palacio do grão-duque, quando de repente essa multidão, como sentindo uma commoção electrica, estremeceu e veio toda para o mesmo salão. Todas as boccas repetiam o mesmo nome, todos os olhos dirigiam-se para o mesmo alvo:

— Williams Brown! Tristão o Viajante!

Moço, formoso, delicado, gracioso e encantador no seu traje sevéro e sombrio, lord Williams inclinou-se gravemente ante a senhora Catalani, depois atravessando com ar triste e disirahido a multidão que se abrio ante elle, foi para o vão de uma janella, contemplar, meditando, Florença que dormia aos pés de suas collinas.

— Quem é este lord Williams Brown?

— Um homem que tem vinte e cinco mil guineos de renda, disse um banqueiro.

— Um tolo ou doudo, disse um celibatario velho, que, apezar de já ter pança, ainda fazia côrte ás mulheres.

— Um excellente partido, disse uma velha que ha mais de oito annos andava mostrando a filha sem lhe poder achar um marido.

— Um poeta, disse uma mulher que fazia versos.

— Child Harold, disse um mancebo que tinha tomado tudo do Byron, excepto o genio.

— Lara, disse uma joven Veneziana, que de muito bom grado trocaria o seu vestido de gase por uma roupa de pagem.

— Porque razão anda elle tão triste e sombrio?

— Talvez tenha alguma gastrite, disse um medico.

— Affirmam que adquirio a fortuna illegalmente, disse um advogado.

— Esse mancebo commetteu um grande crime, disse uma mulher que ainda lia os romances de Anna Radcliffe.

— A amante enganou-o, disse uma mulher de trinta annos, que devia ser entendedora da materia.

— Talvez lêsse os seus romances comicos, disse sorrindo um poeta elegiaco a um romancista moderno.

— Ou talvez nunca lêsse as suas elegias, respondeu o romancista ao poeta.

— Sim, minha senhora, disse Williams Brown á madama Catalani, que se tinha approximado do melancholico mancebo, e já o havia captivado pela sua graça encantadora; sim, minha senhora, infeliz e triste! Debalde tenho procurado nas viagens alguma distração á minha dôr; sinto-a aqui, mais viva e profunda do que nunca.

— Mas, senhor, na sua idade não ha males irreparaveis, disse madama Catalani, pegando na mão do mancebo.

— Os mortos não voltam, minha senhora, o tumulo não nos restitue o que uma vez nos roubou.

— Sem duvida, é cruel perder um objecto amado, mas um primeiro amor não dura toda a vida, e o destino reserva-lhe outros, acrescentou madama Catalani sorrindo docemente.

— O destino só nos dá uma mãi, minha senhora, e o que choro é minha mãi, respondeu gravemente lord Brown.

Madama Catalani levou lord Brown para o jardim, e quando chegaram a um passeio deserto e silencioso, o joven inglez contou-de uma maneira tocante a ternura apaixonada o romanesca que tinha dedicado á sua mãi. Lord Brown, casado aos dezeseis annos, viuvo aos dezesete, havia concentrado todo o seu amor sobre o unico filho que tivera do seu casamento. Moça, formosa, requestada pelos grandes de Inglaterra por sua belleza, pela sua posição e pela sua fortuna, tinha sacrificado todas as alegrias e todas as vaidades do mundo á esse filho do seu primeiro e unico amor. Retirada com elle no seu castello, havia-o criado ella mesmo, tinha disputado sua infancia a todos os cuidados estranhos que velam sobre as nossas, e lord Williams, crescendo junto á essa mulher, moça ainda, bella, terna, assidua, ornada de todas as graças do espirito, e todas as de uma virtude indulgente e boa, lhe tinha votado um sentimento de affeição apaixonada que nunca tinha deixado lugar em seu coração ás necessidades de uma affeição estranha. Williams contou tudo isso com encanto, com graça, e quando teve de referir o ultimo instante dessa mulher, enterneceu-se-lhe o coração e debulhou-se em lagrrimas. Madama Catalani comprehendeu e respeitou essa dôr; suas lagrimas correram mais de uma vez emquanto elle fallava.

Ambos se iam approximando do salão, quando de repente no terrasso, Catalani deixou bruscamente lord Brown, e foi direita para uma mulher que passeava só e pensativa; abraçou-a com effusão; depois, voltando-se para Williams:

— *Cara*, disse ella á sua amiga, apresento-lhe um dos seus compatriotas, lord Williams Brown; e dirigindo-se a lord Williams disse — milady Lasley.

Lady Lasley pronunciou algumas palavras; o som de sua voz fez estremecer Brown. Tremulo, levantou os olhos para ella, e quando á claridade da lua vio o rosto da sua compatriota admirada, deu um grito e desmaiou.

Durante as ultimas horas do baile, não se fallou senão no desmaio de lord Brown em presença de lady Lasley, e esse novo incidente contribuio muito para dar ao romanesco viajante um novo interesse e novo mysterio. Debalde quiz a Catalani explicar á multidão que a interrogava com ardente curiosidade, o desmaio de sir Williams, pela emoção que a narração da morte de uma mãi adorada havia despertado no coração do mancebo, a multidão obstinou-se em pensar que a dôr de lord Brown era de raça menos pura e acreditou-se geralmente que lady Lasley era uma amante infiel e Williams um amante enganado. A cousa é de todos os tempos e muito commum em todos os lugares e por isso pareceu provavel em semelhante caso.

O facto é que lord Brown e lady Lasley se tinham encontrado pela primeira vez no terrasso da villa Catalã.

Um mez depois não se fallava em Florença senão da paixão partilhada de lord Brown por lady Lasley; tinham-os encontrado, a bella Anna ternamente reclinada no braço do joven Williams, sahindo juntos a Vallombreuse; tinham-os visto, uma tarde ao pôr do sol, atraz dos Apeninos, sentados sob os cyprestes de San Miniato, absortos ambos em um mesmo sentimento da amor, exaltado pela contemplação de uma explendida natureza. Pela manhãa, a mesma barca levava-os lentamente sobre as aguas do Arno; a tarde, o mesmo caleche fazia-os voar ao bosque; á noite, o mesmo camarote os reunia no theatro; visitavam juntos a officina de Bartolini, os monumentos e os museus. Williams acompanhava lady Lasley aos salões que até então em balde o haviam sollicitado. Lady Lasley não temia ir com Williams aos sanctuarios da solidão e do silencio que por tanto tempo haviam-a assustado, elles amavam-se e disso não faziam mysterio. Lady Lasley era viuva, rica e bella; lord Brown moço, rico e bello. Tenho visto e sei de amores mais esquisitos do que este.

Por mais terno, assiduo, e apaixonado que se mostrasse lord Brown, havia no seu amor por Anna uma reserva, um respeito, uma timidez que a principio encantaram lady Lasley, mas que, indefinidamente prolongados, acabaram por lhe parecer, senão ridiculos, pelo menos muito singulares. O amor puramente estatico é de certo um sentimento muito pio; as meditações nos bosques, quando os raios da lua brincam atravez dos galhos das arvores; os passeios nos grandes lagos quando o silencio da noite não é perturbado senão pelo ruido monotono dos remos e pelos murmurios da brisa; as aspirações celestes, as contemplações poeticas, a ficção das almas, são certamente cousas boas e proveitosas, mas de que se não deve abusar.

As noites são frescas, os bosques humidos, os lagos tem nevoas.

De certo, nunca ha de mais animar as aspirações celestes; mas ha aspirações terrestres que tambem tem seus meritos. As contemplações poeticas são um tanto ôcas; nada teriamos a dizer de ficção das almas, se as almas se contentassem com ellas.

A reserva de lord Brown teria aborrecido a propria virtude, a singularidade de sua conducta teria desanimado um coração menos apaixonado do que o de lady Lasley. Lord Brown era tão respeitoso na expressão do seu amor, que fôra difficil á uma testemunha de sua intimidade suppôr entre elles outros laços mais do que os laços puramente fraternaes. Em vão convidou-o lady Lasley á caricias ternas; nunca seus labios se encontravam e quando lady Lasley cobria de beijos muito ardentes a testa e os cabellos desse mancebo singular, quando o sangue de ambos abrazava-se e layd Lasley sentia-se proxima ao triumpho e lord Brown quasi a ceder, o sangue coalhava-se de repente nas arterias de lord Brown, e cahia desanimado ao lado de Anna, occultava o rosto nas mãos molhando-as de lagrimas; e a pobre Anna, não podendo explicar os caprichos do seu amigo, chorava, vendo-o chorar.

Estas scenas repetiam-se muitas vezes e todas tinham o mesmo resultado. Uma noite, Williams esqueceu-se das horas e deixou-se ficar até as duas da manhãa no toucador de lady Lasley; tinham conversado ambos dos seus dias passados; Anna tinha fallado de sua alma que não era comprehendida, e dos seus sentidos ignorados, até o dia em que Williams lhe apparecera pela primeira vez. Todas as mulheres dizem a mesma cousa. Williams que decididamente era um toleirão ou alguma cousa peior, nem sequer se tinha dado ao trabalho de responder a essas revelações de Anna. Sómente algumas vezes levantara os olhos para ella com uma expressão de dôr e de alegria, de confiança e de amor, de abandono e de terror.

— O que tens? dissera Anna.

— Eu te amo, dissera Williams.

— E eu tambem amo-te, acrescentara Anna com transporte.

— Maldição sobre nós! exclamara Williams que havia lido alguns dramas de Alexandre Dumas.

— Que mysterio infernal é este? exclamára tambem lady Lasley que tinha visto representar algumas operas de Scribe.

Esse dialogo tinha sido seguido de uma scena extremamente dramatica, na qual o pudor de lord Williams teria infallivelmente sucumbido, se não tivesse repellido com a mão lady Anna que tinha ido cahir, semi-morta, no assoalho; felizmente havia alli um tapete.

No dia seguinte, recebeu lady Lasley um bilhetinho nestes termos:

« O dia em que a vi (era noite, queria elle dizer) decidio da minha vida. Vou morrer longe de você de um amor sem esperança, devorado de desejos que não podem ser satisfeitos

« *W. B.* »

Não ha nada que irrite mais o amor do que as difficuldades, lady Lasley chamou os seus criados;

— Uma sege de posta! cavallos! vão se informar na embaixada ingleza que caminho tomou lord Brown.

— Veneza!

— Á Veneza! á toda a brida!

Lady Lasley encontrou Williams na praça de S. Marcos, e abraçaram-se.

— Cruel! disse Anna, eu não te amava? porque fugiste de mim? não sou eu tua?

A estas palavras sir Williams estremeceu da cabeça aos pés. Uma hora depois, seu caleche corria pela estrada de Roma, e lady Anna esperava-o, á noite, em Veneza, no theatro de la Fenice.

O infeliz lord Brown fez assim o gyro da Europa para escapar á desventurada lady Lasley que o perseguia por toda a parte. Quando elle a encontrava, eram alegrias indiziveis, transportes innefaveis; uma hora depois, lagrimas, soluços, receios de criança, terrores inexplicaveis: e toca para diante, cocheiro, a terra é grande!

O amor é uma cousa tão singular e esquisita que o de Anna augmentava com as despezas de posta.

Um dia chegou Williams á S. Petersburgo, um pouco cançado dessa vida errante. O clima desagradou-lhe, seu humor tornou-se ainda mais sombrio. Dous dias depois da sua chegada, soube que lady Lasley tambem tinha chegado. Levantara-se da cama n'aquelle momento, botou o nariz a janella e tirou-o gelado; fez uma careta horrivel; procurou os seus chinellos e não os achou: quiz fazer a barba, a navalha estava cega. Desgotoso da vida, o miseravel mancebo, com o rosto ainda coberto da espuma do sabão de Windsor, sentou-se á secretaria, escreveu um bilhete de algumas linhas, e fechou-o com uma miniatura que nunca o largava. Depois de ter posto o sinete no lacre e sobrescripto no *envelope*, pegou na navalha e resolveu gravemente este problema; a saber se uma navalha que não corta bastante para fazer-se a barba, servirá para decepar a cabeça.

Depois de ter chorado sobre o cadaver ensanguentado de Williams, como Andromaca sobre os restos de Heitor, Anna leu as linhas seguintes que lhe eram dirigidas.

« Anna,

« A miniatura que achará inclusa, talvez lhe explique as singularidades de um amor que fez a sua e a minha desgraça. É o retrato de minha mãi. Comprehende, vendo-o, a singular luta que tive de sustentar; só elle lhe pode dar o segredo do meu amor e das minhas repugnancias.

« *Williams Brown.* »

Lady Anna deitou os olhos para a miniatura e soltou um grito, havia entre ella e esse retrato tal semelhança que fôra impossivel não tomar a pintura por uma copia fiel das feições de lady Lasley.

— Ponham já os cavallos na minha sege de posta! disse ella immediatamente; vou partir para a cidade do mundo em que se esquece tudo, até o amor.

Não tardou com effeito, a chegar a Paris, que a citava com razão, como uma das mulheres mais amaveis daquelle tempo.

FIM.

E. Dehmont.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.